



OFICINA GAMIFICADA

Metamorfosis

PRÁTICAS CRÍTICO-REFLEXIVAS PARA POTENCIALIZAR A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE



PROFISSIONAL DOCENTE DOS ESTAGIÁRIOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ADRIANA CECÍLIA DA CUNHA COSTA RODRIGUES

BELÉM- PARÁ
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

ADRIANA CECÍLIA DA CUNHA COSTA RODRIGUES

OFICINA GAMIFICADA *METAMORFOSIS*: Práticas crítico-reflexivas
para potencializar a construção da identidade profissional docente dos
estagiários de línguas estrangeiras

BELÉM – PA
2025

ADRIANA CECÍLIA DA CUNHA COSTA RODRIGUES

OFICINA GAMIFICADA *METAMORFOSIS*: Práticas crítico-reflexivas para potencializar a construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: INOVAMES.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz
Coorientador: Prof. Dr. André Monteiro Diniz

BELÉM – PA
2025

Aos meus tesouros mais preciosos, razões da minha vida, Alyssa e Àgatha.

Ao companheiro da vida e meu aconchego diário, Dioleno Rodrigues.

À minha maior inspiração, meu pai Roberto Costa (*in memoriam*).

Ao meu porto seguro, minha mãe Ivanilde Cunha.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser o centro da minha vida e me fortalecer ao longo desta trajetória acadêmica. Sou imensamente grata pelos sonhos que me permites realizar e pelas bênçãos que recebi durante esta caminhada.

Às minhas Cecílias, Alyssa e Ágatha, meus tesouros mais valiosos, minhas fontes de inspiração diária. Obrigada pela compreensão das ausências, pelas palavras de apoio, pelas mensagens e pelo incentivo diário. Tudo é por vocês e para vocês!

Ao meu porto seguro, minha mãe Ivanilde, cujo cuidado diário e apoio incondicional foram extremamente importantes para que este projeto fosse realidade. Sua presença e suas orações me sustentaram e me deram coragem para prosseguir, mesmo diante dos desafios que insistiram em aparecer. Amo você, minha linda!

À minha grande inspiração, meu paizinho Roberto (*in memoriam*), seu amor reflete em mim todos os dias, me espelho em você diariamente para fazer a diferença neste mundo. Obrigada pelos seus incentivos desde sempre, eles ecoaram em mim durante essa trajetória e não me deixaram desistir.

Ao meu companheiro de vida, Dioleno (John), sou grata pela sua existência em minha vida. Obrigada por viver intensamente mais essa etapa da minha vida, por ser aconchego diário, por toda a força e cuidado, por se dedicar aos nossos sonhos e às nossas crianças, quando eu estava ausente. Você é a personificação do amor de Deus para mim.

Aos meus irmãos, Leandro e Danilo, pelas orações, preocupações e cuidado que senti, mesmo quando não puderam estar por perto. Obrigada pelas palavras de incentivo, pela força e pelo amor que compartilhamos.

Às minhas sobrinhas e aos meus sobrinhos tão amados, Lyandra, Isabelle, Leonardo, Daniel, Heitor e Letícia, sou grata por cada abraço, sorriso e alegrias que vivenciamos durante este processo, eles também foram combustíveis que me deram forças para continuar.

À minha madrinha Marlene, minha primeira professora, e meu padrinho Francisco (*in memoriam*) que foram grandes incentivadores em minha trajetória escolar. Sou grata à Deus por ter sido cercada de tanto amor e cuidado por vocês.

Aos irmãos Diniz, meus orientadores Marcos e André, pela dedicação, orientação e compromisso durante esta jornada árdua e desafiadora. Suas

contribuições e direcionamentos foram essenciais para o delineamento desta pesquisa e do processo educacional. Obrigada pelo apoio!

Ao meu querido programa, PPGCIMES, pela maravilhosa trajetória vivenciada. Agradeço a todas as professoras e professores que compartilharam saberes nessa jornada: Arlete Marinho, Netília Seixas, Larissa Borges, Danielle Couto e Sandro Bezerra.

Um agradecimento especial à professora Fernanda Chocron e à professora Marianne Eliasquevici, cujas orientações e apoio contribuíram significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa. Obrigada pelas partilhas e palavras de incentivo que inspiraram este processo educacional.

Um agradecimento especial à Michele, secretária do PPGCIMES, que tornou cada dia desta pesquisa mais leve. A pausa do cafezinho, do chá ou apenas os sorrisos diários foram muito importantes para a realização desta trajetória. Obrigada por seu afeto e cuidados diários.

Às minhas queridas amigas, Livia Dorice e Jocielma Souza (Cici), meu trio do Mestrado, obrigada pelo suporte diário, pelas orações, pelo companheirismo e pela escuta diária. Vocês foram fundamentais para que esta trajetória acadêmica fosse possível. Obrigada por se tornarem amigas e por celebrar cada pequena vitória com amor e fé. Que nossa amizade continue para além dos muros da UFPA e que venham as novas histórias que construiremos juntas. Obrigada por tudo!

Aos colegas de mestrado da T23, em especial, Kátia, Nara, Lana, Livia Darcier, Lilian, Anna Bellisa, que se foram mais que colegas e me proporcionaram uma jornada acadêmica mais significativa e enriquecedora. Sou grata por ter tido a oportunidade de compartilhar experiências inesquecíveis com vocês.

Aos colegas de outras turmas do PPGCIMES, Jessika, Luiz, Camila, Carol e todos os outros colegas que são fonte de incentivo diário no bate-papo ou no bolinho com café de todo dia. Seus conselhos, direcionamentos e pitacos ajudaram a construir esta pesquisa. Sou grata por tudo!

Aos meus amigos e colegas da EAUFGA, Michell, Tatiana, Luciana, Cléo, Livia, Vanja, Jessika, Nádia, Lilian, Ailton, Mauro, Cleodir e tantos outros que me apoiaram com suas mensagens diárias, orações e escuta sensível. Obrigada de coração!

Aos participantes desta pesquisa, expresse minha sincera gratidão pela generosidade em compartilhar suas experiências, percepções e alegrias neste

processo formativo. Agradeço pelo tempo dedicado e pelo compromisso de cada um de vocês. Sem suas contribuições, esta pesquisa não seria possível. Muito obrigada!

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todas e todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa. Cada palavra amiga, cada gesto de apoio, cada choro compartilhado tiveram um impacto significativo e foram relevantes para esta construção. Agradeço sinceramente a cada um de vocês!

"Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante,
do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo!".

Raul Seixas (1973)

RESUMO

Esta dissertação aborda o processo de concepção, implementação e avaliação do percurso formativo da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, cujo finalidade consiste em potencializar a construção da identidade profissional docente de professores de línguas estrangeiras em formação inicial, por meio de um processo educacional gamificado que articula práticas crítico-reflexivas ao contexto do Estágio Curricular Supervisionado. Ancorado em uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, o estudo apresenta uma proposta formativa fundamentada nos pressupostos da formação do professor reflexivo (Schön, 2000; Perrenoud, 2001, 2002; Alarcão, 2001, 2007), da pedagogia crítica (Freire, 1987, 1996; hooks, 2013, 2020), dos estudos sobre diários reflexivos (Zabalza, 2004; Reichmann, 2007, 2013), da identidade profissional docente (Dubar, 1997; Pimenta; Lima, 2018) e da gamificação na educação (Kapp, 2012; Alves, 2014). As motivações iniciais para a realização da pesquisa e para a elaboração do processo educacional emergiram das vivências da pesquisadora como professora supervisora das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, bem como das análises dos relatórios produzidos pelos estagiários ao final das experiências em campo. Esse percurso inicial possibilitou a identificação das incertezas relacionadas à construção da identidade profissional docente, enfrentados pelos licenciandos que são potencializados durante as vivências das disciplinas. A proposta formativa buscou valorizar o estágio como um espaço de escuta, experimentação e autoria, compreendendo-o como um território formativo potente para a articulação entre criticidade e reflexividade e propício para análises de problemáticas e geração de novas ideias para a trajetória profissional como professores de línguas estrangeiras. Para tanto, foi delineado um processo educacional, em formato de oficina gamificada composta por cinco módulos, que associam o período de construção da identidade profissional docente ao ciclo de metamorfose da borboleta e foi vivenciado por meio de atividades presenciais e assíncronas que contemplam a reflexividade e experimentações de ferramentas didático-criativas. Para complementar a experiência do processo educacional, foi desenvolvido o produto educacional intitulado *Diário de Reflexões Efeito Borboleta* composto por um conjunto de atividades reflexivas e autoavaliativas. Os dados desse estudo foram construídos a partir da experimentação com os licenciandos dos cursos de Letras, habilitações em Francês e Espanhol da UFPA, que estão cursando a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I. Os resultados, coletados por meio de questionários aplicados na plataforma *Google*, indicam que a oficina gamificada aliada ao uso do diário reflexivo, propiciou o engajamento dos estagiários, fortaleceu a consciência crítica sobre a prática reflexiva docente e contribuiu para a construção identitária dos participantes como autores de sua própria formação. Ademais, a pesquisa evidencia a relevância das interações com os pares e com os professores supervisores como mediadores da reflexão e da constituição da identidade profissional docente, promovendo movimentos autorreflexivos e autoavaliativos essenciais aos processos de aprendizagem desses sujeitos. Por fim, ao abordar temáticas centrais como identidade profissional docente e reflexividade na formação, este estudo apresenta potencial para ser aprofundado e adaptado a diferentes contextos e níveis de formação.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação de Professores de Línguas Estrangeiras. Gamificação. Identidade Profissional Docente. Prática Crítico-Reflexiva.

ABSTRACT

This dissertation examines the design, implementation, and evaluation of the Gamified Workshop Metamorfosis, a formative pathway developed to strengthen pre-service foreign language teachers' professional identity. The workshop is grounded in a gamified educational process that integrates critical-reflective practices into the context of the Supervised Teaching Practicum. Drawing on an applied qualitative approach, the study proposes a formative model informed by theories of reflective teacher education (Schön, 2000; Perrenoud, 2001, 2002; Alarcão, 2001, 2007), critical pedagogy (Freire, 1987, 1996; hooks, 2013, 2020), reflective journals (Zabalza, 2004; Reichmann, 2007, 2013), professional teacher identity (Dubar, 1997; Pimenta; Lima, 2018), and gamification in education (Kapp, 2012; Alves, 2014). The initial motivations for the research originated in the researcher's experience as supervising professor of Supervised Practicum I and II, and through the analysis of practicum reports written by student teachers. These experiences revealed the uncertainties and challenges involved in constructing a professional teacher identity during initial training. In response, the formative proposal sought to reclaim the practicum as a space for dialogue, experimentation, authorship, and critical reflection, understood as a powerful environment for problem-posing and for generating new ideas about becoming a foreign language teacher. The formative process was structured as a five-module gamified workshop that associates stages of professional identity construction with the butterfly's metamorphosis cycle. The workshop combined in-person and asynchronous activities designed to foster reflexivity and experimentation with creative-didactic tools. In addition, the educational product Butterfly Effect Reflection Journal was developed as a complementary resource comprising reflective and self-evaluative activities. Data were generated with undergraduate students enrolled in French and Spanish teacher-education programs at UFPA who were taking Supervised Practicum I. Results, obtained through questionnaires administered via Google Forms, indicate that the gamified workshop and reflective journal supported student-teachers' engagement, enhanced critical awareness of reflective teaching practice, and contributed to their identity construction as authors of their own professional formation. The study also underscores the relevance of peer and supervisor interactions as mediators of reflection and identity construction, fostering self-reflective and self-evaluative movements essential to learning. By addressing central issues such as professional teacher identity and reflexivity, the study demonstrates potential for further development and adaptation to diverse contexts and levels of teacher education.

Keywords: Supervised Teaching Practicum. Foreign Language Teacher Education. Gamification. Professional Teacher Identity. Critical-Reflective Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo da Pesquisa-ação.....	38
Figura 2 – Contexto do Estágio Curricular Supervisionado	47
Figura 3 – Cenários da/na disciplina ECS I no âmbito das Licenciaturas – UFPA....	51
Figura 4 – Panfleto para Convite Oficina Gamificada Metamorfosis.....	53
Figura 5 – Lista de pré-inscrição da Oficina Gamificada Metamorfosis	54
Figura 6 – Logotipo inicial da Oficina Gamificada Metamorfosis	63
Figura 7 – Logotipo final da Oficina Gamificada Metamorfosis.....	63
Figura 8 – Borboleta Morpho, também conhecida como Borboleta da Amazônia.....	64
Figura 9 – Paleta de cores – Oficina Gamificada Metamorfosis	65
Figura 10 – Ícones da Oficina Gamificada Metamorfosis	67
Figura 11 – Cinco variáveis que definem o conceito Gamificação.....	71
Figura 12 – Capa do Caderno de Orientações da oficina gamificada Metamorfosis.	75
Figura 13 – Infográfico da Oficina Gamificada Metamorfosis.	83
Figura 14 – Organização geral da Oficina Gamificada Metamorfosis.	85
Figura 15 – Quadro-resumo da Oficina Gamificada Metamorfosis	85
Figura 16 – Capa do Caderno Metamorfosis.....	86
Figura 17 – Correlação entre os Ciclos da Metamorfose.....	87
Figura 18 – Capa do Diário de Reflexões Efeito Borboleta – Versão final	89
Figura 19 – Exemplos de atividades do Diário de Reflexões Efeito Borboleta.....	89
Figura 20 – Seções complementares da Oficina Gamificada Metamorfosis	91
Figura 21 – Mesa para acolhimento com o kit Metamorfosis.....	93
Figura 22 – Mosaico com registros do primeiro encontro presencial	94
Figura 23 – Slides do módulo Autoconhecimento e divisão do encontro “Os Ovos”.	96
Figura 24 – Mosaico com registros do segundo encontro presencial	97
Figura 25 – Slides do módulo Fortalecimento e divisão do encontro “A Lagarta”	98
Figura 26 – Mosaicos com registros do terceiro encontro presencial	99
Figura 27 – Slides do módulo Evolução e divisão do encontro “A crisálida”	101
Figura 28 – Mosaico com registros do terceiro encontro presencial “A crisálida” ...	102
Figura 29 – Slides do módulo Conscientização do encontro “A borboleta”	103
Figura 30 – Percepções iniciais sobre a Identidade profissional docente	110
Figura 31 – Percepções iniciais sobre a prática crítico-reflexiva	112
Figura 32 – Percepções sobre identidade docente após experimentação.....	119
Figura 33 – Percepções sobre o professor crítico-reflexivo após experimentação .	121
Figura 34 – Seção “Refletindo antes da ação” do Diário de Reflexões.....	126
Figura 35 – Resultado da autoavaliação da seção “Refletindo antes da ação”	129
Figura 36 – Seção “Refletindo depois da ação” do Diário de Reflexões	132
Figura 37 – Resultado da autoavaliação da seção “Refletindo depois da ação”	136
Figura 38 – Comparativos das médias das autoavaliações - antes e depois.....	138
Figura 39 – Variação da autoavaliação por temáticas - antes e depois.....	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases da pesquisa	39
Quadro 2 – Livros para a construção do embasamento teórico da pesquisa	42
Quadro 3 – Materialidades gamificadas	45
Quadro 4 – Perfil dos Participantes das Etapas da pesquisa	56
Quadro 5 – Organização do Caderno de Orientações – Versão inicial.....	66
Quadro 6 – Demonstrativo da versão inicial da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> ...	68
Quadro 7 – Elementos da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> – versão inicial	72
Quadro 8 – Demonstrativo do Roteiro inicial da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> ..	77
Quadro 9 – Organização das atividades do Ciclo da <i>Metamorfose</i>	79
Quadro 10 – Primeira organização do Diário de Reflexões Efeito Borboleta.....	81
Quadro 11 – Atividades do Ciclo da <i>Metamorfose</i> – Versão final.....	88
Quadro 12 – Organização geral Diário de Reflexões Efeito Borboleta	90
Quadro 13 – Organização dos dados gerados pela pesquisa qualitativa	105
Quadro 14 – Fatores que influenciam a identidade profissional docente.....	107
Quadro 15 – Contribuição da trajetória de vida na identidade profissional docente	108
Quadro 16 – Expectativas para o Estágio Curricular Supervisionado.....	113
Quadro 17 – Influências do ECS na construção da Identidade profissional.....	114
Quadro 18 – Temáticas que influenciaram a identidade profissional docente	116
Quadro 19 – Contribuições da reflexão crítica para a identidade docente	118
Quadro 20 – Excertos sobre as vivências da <i>Metamorfosis</i>	122
Quadro 21 – Fatores que foram potencializados na <i>Metamorfosis</i>	123
Quadro 22 – Ferramentas didático-criativas e a replicação das atividades	124
Quadro 23 – Autoavaliação da seção “Refletindo antes da ação”	127
Quadro 24 – Autoavaliação da seção “Refletindo depois da ação”	134
Quadro 25 – Organização do Formulário de Avaliação e Validação do PE	140
Quadro 26 – Excertos sobre o planejamento da Oficina	144
Quadro 27 – Excertos sobre os recursos e materiais	145
Quadro 28 – Excertos sobre as metodologias e estratégias.....	146
Quadro 29 – Excertos sobre a mediadora do processo formativo	148
Quadro 30 – Excertos sobre atividades que contribuem à identidade docente	150
Quadro 31 – Excertos sobre as atividades mais significativas do Diário	151
Quadro 32 – Excertos sobre o Diário de Reflexões Efeito Borboleta.....	152
Quadro 33 – Excertos sobre a contribuição da Oficina à formação docente	154

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Reflexão crítica sobre a identidade profissional como docente de línguas	141
Gráfico 2 – Encontro/Módulo que os participantes mais se identificaram	141
Gráfico 3 – Sobre o período de duração da Oficina	142

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEA	Coordenação de Estágio da Escola de Aplicação
EAUFPA	Escola de Aplicação da UFPA
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
FALEM	Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas
ILC	Instituto de Letras e Comunicação
INOVAMES	Inovações Metodológicas no Ensino Superior
LE	Línguas estrangeiras
PE	Processo Educacional
PP	Projeto Político
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – APORTE TEÓRICO.....	22
1.1 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE.....	22
1.2 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA FORMAÇÃO INICIAL.....	24
1.2.1 A identidade profissional do docente de Línguas Estrangeiras e o Estágio Curricular Supervisionado.....	27
1.3 A REFLEXIVIDADE CRÍTICA COMO POTENCIALIZADORA DA PRÁTICA.....	29
1.3.1 Diários reflexivos como recurso do professor investigador	33
CAPÍTULO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO	35
2.1 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	35
2.1.1 Fases da pesquisa a partir do ciclo da pesquisa-ação.....	37
2.1.2 Pesquisa documental	40
2.1.3 Pesquisa bibliográfica.....	42
2.1.4 Levantamento das materialidades gamificadas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado.....	44
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	45
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	57
CAPÍTULO 3 – PROCESSO EDUCACIONAL OFICINA GAMIFICADA METAMORFOSIS.....	59
3.1 DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO EDUCACIONAL	59
3.2 NOME E IDENTIDADE VISUAL.....	61
3.3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA VERSÃO INICIAL DA OFICINA.....	65
3.3.1 Seções da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> – Versão Inicial	68
3.3.2 Processo gamificado de aprendizagem como suporte para <i>Metamorfosis</i>	69
3.4 RECURSOS DA OFICINA GAMIFICADA <i>METAMORFOSIS</i> – VERSÃO INICIAL	73
3.4.1 Caderno de orientações da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> – Versão Inicial	74
3.4.1.1 Roteiro da vivência inicial da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> – <i>Metamorfoseando</i>	76
3.4.1.2 Ciclo da <i>Metamorfose</i> – Versão Inicial.....	79
3.4.2 Diário de Reflexões Efeito Borboleta – Versão Inicial	79
3.5 RECURSOS DA OFICINA GAMIFICADA <i>METAMORFOSIS</i> – VERSÃO FINAL.....	82
3.5.1 Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> – Versão Final	84
3.5.2 Ciclo da <i>Metamorfose</i> – Versão Final.....	87
3.5.3 Diário de Reflexões Efeito Borboleta – Versão Final	88
3.5.4 Recursos Complementares – Versão Final.....	91
3.6 ETAPAS DE TESTAGEM E A VALIDAÇÃO DA VERSÃO INICIAL.....	91
CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DOS DADOS GERADOS	104
4.1 FORMULÁRIO INICIAL PARA PERCEPÇÕES E AUTOAVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES	105
4.1.1 A construção da identidade profissional como docente de línguas estrangeiras	106
4.1.2 As práticas crítico-reflexivas na construção da identidade profissional docente	111

4.1.3 A contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para a construção da identidade profissional docente	113
4.2 FORMULÁRIO FINAL PARA PERCEPÇÕES E AUTOAVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES	115
4.2.1 A construção da identidade profissional como docente de línguas estrangeiras	116
4.3.1 As práticas crítico-reflexivas e o professor crítico-reflexivo	120
4.3.2 As estratégias didático-criativas na construção da identidade profissional docente	124
4.4 RODA DA VIDA – REFLETINDO ANTES E DEPOIS DA AÇÃO	125
4.5 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA OFICINA GAMIFICADA <i>METAMORFOSIS</i> ..	139
4.5.1 Sobre o perfil dos participantes	140
4.5.2 Sobre o planejamento da Oficina <i>Metamorfosis</i>	140
4.5.3 Sobre os materiais e recursos utilizados	144
4.5.4 Sobre as metodologias e estratégias	146
4.5.5 Sobre a mediadora	147
4.5.6 Sobre o Diário de Reflexões Efeito Borboleta	148
4.5.7 Sobre a contribuição da Oficina <i>Metamorfosis</i> para a formação inicial de docentes de línguas estrangeiras	153
REFLEXÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICES	164
APÊNDICE A – LISTA PRÉ-INSCRIÇÃO	164
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	165
APÊNDICE C – FORMULÁRIO INICIAL – INSCRIÇÃO	168
APÊNDICE D – FORMULÁRIO FINAL – AUTOAVALIAÇÃO	172
APÊNDICE E – FORMULÁRIO AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO	176

INTRODUÇÃO

A formação de professores de línguas estrangeiras (doravante LE), no contexto contemporâneo, demanda abordagens inovadoras que articulem teoria e prática, pensamento crítico e engajamento reflexivo, saberes disciplinares e construção identitária contínua. Nesse cenário, a identidade profissional docente, conforme Garcia *et al.* (2005), é entendida pelas posições de sujeito, pelas representações e por discursos relativos ao modo de ser e agir atribuídos aos professores, agentes sociais, no exercício de suas funções em instituições educacionais, com maior ou menor complexidade e burocracia que se consolidam ainda na formação inicial.

A construção da identidade profissional docente não se dá de forma isolada ou meramente introspectiva, mas emerge de processos coletivos e relacionais, especialmente das interações estabelecidas entre pares. Essas trocas evidenciam que o percurso formativo é atravessado por discursos, práticas e experiências compartilhadas com diferentes atores do campo educacional. Nesse sentido, os professores supervisores desempenham papel fundamental na constituição do ser professor, sobretudo no contexto do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), espaço privilegiado de articulação entre formação acadêmica e prática profissional.

Esta pesquisa emerge das vivências da pesquisadora, que, enquanto professora supervisora em escola-campo há mais de dez anos, defende a construção contínua da identidade profissional docente e entende a potência desse lugar de interações e partilhas formativas para os futuros professores em formação inicial. Essas interações foram decisivas para a consolidação desta pesquisa, pois a pesquisadora sentiu-se motivada a aprofundar seus estudos sobre identidade profissional docente e práticas crítico-reflexivas, com o intuito de contribuir de forma mais significativa para o processo formativo dos licenciandos.

As inquietações que impulsionaram este estudo decorrem, sobretudo, de lacunas observadas pela pesquisadora e de relatos recorrentes dos estagiários, que postulam o período do estágio, geralmente vivenciado no último ano da graduação, como um momento decisivo em suas trajetórias profissionais. As incertezas quanto à continuidade na carreira docente surgem, frequentemente, de experiências negativas vividas durante a formação inicial, que podem funcionar como verdadeiros bloqueios para a formação docente.

O estágio apresenta-se, assim, como um momento de ressignificação das experiências anteriores com a universidade, com a escola e com a docência, no qual o professor em formação passa a se projetar na profissão a partir de práticas reflexivas e de vivências acadêmicas. Tais trajetórias auxiliam para a constituição da identidade profissional docente, que não nasce pronta, mas é moldada e mediada por múltiplas interações entre saberes teóricos, contextos de prática e subjetividades envolvidas (Nóvoa, 1992; Dubar, 2005).

Nos cursos de Letras com habilitação em Línguas Estrangeiras temos, comumente, pelo menos duas vivências de Estágio Curricular Supervisionado: o Estágio Curricular Supervisionado I e o Estágio Curricular Supervisionado II. Em poucas linhas, sintetiza-se que o ECS I é o estágio para observação e o ECS II é para práticas de docência e co-docência. Para muitos professores em formação, este momento configura-se como a primeira experiência na sala de aula enquanto licenciando. Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado I, para além de um espaço de aplicação de métodos, é concebido nesta pesquisa como um terreno fértil para vivências formativas que mobilizam a constituição da identidade profissional docente, por meio de experiências significativas.

Visualizou-se este período como o contexto favorável para a nossa pesquisa e para as experimentações da nossa Oficina Gamificada *Metamorfosis*, porque oportunizou-se ao professor em formação inicial, momentos de reflexões críticas sobre sua prática e a constante transformação da sua Identidade profissional docente, a partir de ferramentas que possam ser experienciadas no dia a dia do “chão da escola”, favorecendo a aprendizagem ativa e autoconsciente e, proporcionando-lhe um novo olhar para as práticas desde as etapas de observações no estágio.

Inspirados na concepção de professor reflexivo (Schön, 2000; Perrenoud, 2002; Alarcão, 2007), esta pesquisa e o processo educacional partem da compreensão de que ensinar exige mais do que uma prática modelar ou o domínio da língua, pois requer capacidade de autoinvestigação da prática, de lidar com a imprevisibilidade da sala de aula, de construir significados e de respeitar as constantes construções da identidade profissional docente. No caso específico da formação de professores de LE, esse processo torna-se ainda mais complexo e sensível, já que envolve múltiplas dimensões de linguagem, cultura, subjetividade e representação social.

Nesse sentido, as práticas crítico-reflexivas assumem papel central, pois permitem ao futuro professor compreender, ressignificar e aprimorar suas ações

pedagógicas a partir da análise de sua trajetória e dos desafios do cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, reconhece-se o potencial da gamificação como metodologia ativa capaz de fomentar engajamento, autonomia e colaboração entre futuros professores (Kapp, 2012; Alves, 2014; Busarello, 2016), reconfigurando as formas de interação com os desafios da prática educativa.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de (re)significar o estágio supervisionado como espaço de investigação (Pimenta; Lima, 2012), criação e transformação da identidade profissional docente, pois, como afirma Pimenta (2000, p. 18), ela “[...] não é um dado imutável”. Além disso, a integração entre gamificação e reflexão crítica representa uma contribuição inovadora para o campo da formação docente de línguas, dialogando com perspectivas interdisciplinares e com os princípios de uma educação emancipadora (Freire, 1996; hooks¹, 2017).

Diante das considerações apresentadas e dos desafios expostos, quanto a formação inicial dos docentes de línguas estrangeiras e construção da identidade profissional docente no contexto do estágio curricular supervisionado, delineou-se a seguinte **questão-foco**: *como contribuir com a formação inicial dos estagiários de línguas estrangeiras, por meio de práticas crítico-reflexivas?*

A partir do problema de pesquisa levantado, para respondê-lo traçou-se o seguinte **objetivo geral**: *elaborar um processo formativo gamificado a fim de potencializar a construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras, por meio de práticas crítico-reflexivas.*

Com o intuito de alcançar o objetivo geral apresentado, os seguintes **objetivos específicos** foram propostos:

- Compreender em que momentos do curso de Letras com habilitação em Línguas Estrangeiras, os licenciandos vivenciam as práticas profissionais;
- Investigar a relevância e potencialidades da reflexividade no contexto do ensino de LE;
- Desenvolver o Processo Educacional (PE) Oficina Gamificada *Metamorfosis*: Práticas crítico-reflexivas para potencializar a construção da identidade profissional docente dos estagiários de LE;

¹ A grafia “bell hooks”, em minúsculas, segue o posicionamento da própria autora, que adota esse gesto como forma de deslocar o foco do nome para as ideias e recusar hierarquias autorais. Assim, esta dissertação preserva o uso em coerência com sua produção e com a leitura crítica que acompanha sua obra.

- Validar o PE com discentes dos cursos de LE, que estejam cursando a disciplina ECS I.

Partiu-se da compreensão de que a combinação entre práticas reflexivas e ferramentas didático-criativas podem gerar um espaço de formação mais envolvente, dinâmico e significativo para os estagiários, favorecendo não só o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a emergência de uma postura crítica, ética e autoral frente à docência.

Apoiados em estudos de Mattar e Ramos (2021), caracterizou-se a pesquisa como qualitativa, de natureza aplicada, configurando-se metodologicamente como pesquisa-ação. Quanto aos objetivos, articula dimensões de uma pesquisa exploratória, explicativa e torna-se principalmente transformadora. Os participantes foram os discentes dos cursos de graduação em Letras, com habilitações em espanhol e em francês, da Faculdade de Línguas Estrangeiras Modernas (FALEM), campus Belém da Universidade Federal do Pará (UFPA), que estavam iniciando as vivências da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I.

Para a coleta dos dados foram aplicados três questionários, sendo que um foi aplicado antes da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis* e outros dois, ao final. Outros dados foram coletados a partir de duas matrizes de autoavaliação intitulada roda da vida, que compunham o Diário de Reflexões Efeito Borboleta, recurso complementar do PE.

O PE Oficina Gamificada *Metamorfosis* propõe um processo formativo que visa a construção da identidade profissional docente, fundamentado em práticas que promovem a reflexividade crítica e o uso de ferramentas didático-criativas, que são recursos educacionais que articulam princípios pedagógicos a abordagens de ensino criativas e inovadoras, com ênfase em processos autoavaliativos, autoinvestigativos, de autoconsciência e de interação.

Essas práticas favorecem a construção da identidade profissional dos docentes de LE nesse momento formativo e, também, reconhecem seu caráter dinâmico e passível de reconstrução contínua, sempre que necessário. Nesse sentido, justifica-se a denominação do processo formativo *Metamorfosis*, que preconiza a ideia de ciclos de transformação, desencadeados pela conscientização e pela investigação sistemática das práticas docentes.

Como recurso complementar desse percurso formativo, apresenta-se o Diário Reflexivo Efeito Borboleta, que possibilita o registro e a problematização das

vivências, contribuindo para a constituição da identidade profissional docente por meio da escrita reflexiva que, conforme apontam Reichmann (2013, 2007) e Zabalza (2004), constitui-se como uma ferramenta potente para a construção de saberes docentes, permitindo que o estagiário se veja como autor de sua trajetória formativa.

A partir destas ponderações, apresenta-se a organização desta pesquisa, estruturada em quatro capítulos, além desta introdução e das reflexões finais: o primeiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos sobre identidade profissional docente, a identidade profissional do docente de línguas — com ênfase na formação inicial e no estágio curricular supervisionado — e a reflexividade. O segundo aborda o percurso metodológico, as características da pesquisa qualitativa e os detalhes das etapas vivenciadas. O terceiro exhibe o PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*, suas etapas de experimentação e validação do processo/produto, bem como os recursos utilizados. O quarto capítulo dedica-se à análise dos dados e às implicações formativas observadas no processo. Por fim, as reflexões finais sintetizam as contribuições e limitações desta pesquisa.

CAPÍTULO 1 – APORTE TEÓRICO

Considerando as motivações e inquietações que deram origem a esta pesquisa e ao Processo Educacional (PE) Oficina Gamificada *Metamorfosis*, este capítulo apresenta o aporte teórico que fundamenta o desenvolvimento do estudo e do processo formativo proposto. Inicialmente, são discutidos aspectos relacionados à formação inicial de professores de línguas estrangeiras, com ênfase na construção da identidade profissional docente e nas práticas crítico-reflexivas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado I.

1.1 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A identidade profissional docente constitui um dos pilares fundamentais da construção do ser professor. Ela envolve o reconhecimento de si como educador, a compreensão das responsabilidades éticas e sociais da profissão, e a integração dos saberes construídos ao longo da trajetória formativa e da prática pedagógica. Garcia *et al.* (2005) entende que a identidade profissional docente é fruto do profissionalismo como trabalho prático, que considera a docência como atividade na qual os saberes são práticos, experienciais, decorrentes da ação reflexiva.

Tardif (2002) contribui para essa compreensão ao destacar que os saberes docentes são plurais e oriundos de diferentes fontes como saberes da experiência, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes pedagógicos. Esses saberes são apropriados e ressignificados pelo professor ao longo de sua formação e prática, tornando-se componentes centrais na constituição de sua identidade profissional.

Nessa perspectiva, não é apenas o domínio de conteúdo que define o professor, mas sobretudo a forma como ele articula esses saberes docentes que, por serem temporais, plurais e heterogêneos, atravessados pelas experiências e trajetórias humanas, constituem-se como conhecimentos dinâmicos, suscetíveis à revisão, à problematização crítica e ao contínuo aperfeiçoamento, fazendo com que

[...] um professor de profissão não seja somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, [pois ele] não é somente um agente determinado por agentes sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (Tardif, 2002, p. 230).

Em outras palavras, existe uma relação intrínseca entre os saberes da docência e a constituição da identidade profissional docente, que confere à formação inicial a tarefa de reconhecer o futuro docente como sujeito da sua própria formação. Nesse sentido, cabe a esse percurso formativo promover a produção de saberes mobilizados pela prática em que assumam uma postura crítica e reflexiva em relação ao seu fazer docente e à construção do seu ser professor.

Fonseca (2010) apresenta a construção da identidade profissional docente como um processo permanente e complexo, que é definida social e historicamente no exercício da profissão, na prática, na experiência da sala de aula em que o professor também aprende e se forma. Segundo Nóvoa (1992), não se nasce professor, torna-se um, evidenciando que a docência ultrapassa a mera aquisição de saberes técnicos e curriculares.

Na formação inicial, o desenvolvimento da identidade profissional docente assume papel central, uma vez que é nesse período que o futuro professor começa a delinear as bases do seu agir pedagógico. Esse processo não ocorre de forma linear ou isolada, entretanto é atravessado por experiências de vida, valores pessoais, referenciais teóricos e práticos, vivências de estágio, interações com professores formadores e colegas, além das narrativas que os sujeitos constroem sobre si mesmos e sobre o que significa ser professor. Conforme Nóvoa (2013, p.16), a construção da identidade profissional docente é um processo em que o professor “[...] se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional”.

Nascimento (2007) evidencia a importância de reequacionar a formação inicial de modo a potencializar a construção da identidade profissional, conscientizando-a do seu papel de esclarecimento, do fortalecimento do projeto profissional, da (re)elaboração das representações profissionais e dos processos de socialização profissional. Quando o futuro docente é convidado a refletir sobre suas crenças, expectativas, inseguranças e motivações para atuar na docência, torna-se mais consciente de sua posição no contexto educacional que favorece uma postura crítica diante da escola, da sala de aula e das relações pedagógicas, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora.

Na formação inicial, plantar essas sementes ou “incubar esses ovos”, significa garantir que futuros educadores estejam preparados para ensinar, mas também atuar como protagonistas de uma educação mais humana, consciente e comprometida com

a transformação social. Os estudos de Imbernón (2010) reforçam essa perspectiva ao defender que a formação docente deve estar ancorada na reflexão contínua sobre a prática, como forma de enfrentar os desafios educativos contemporâneos, tais como a integração da tecnologia, a desvalorização docente e a necessidade de engajamento de estudantes. Para que seja possível, é primordial investir em espaços formativos que promovam o autoconhecimento, o diálogo, a escuta sensível e a reflexão crítica.

Refletir sobre as questões da atualidade, tornou-se uma exigência fundamental nos processos formativos contemporâneos, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais do século XXI. A identidade profissional docente se constitui em uma intersecção das experiências pessoais, sociais, formativas e institucionais entre os pares e desloca à docência de um lugar meramente técnico para um campo de construção ética, política e subjetiva.

Para Dubar (1997), a identidade profissional é construída a partir de negociações entre a identidade atribuída pelas instituições sociais e a identidade construída pelo sujeito com base em suas experiências. Ou seja, há um diálogo constante entre o eu individual e o eu profissional, entre os ideais formativos e a realidade prática. Portanto, a identidade profissional docente é um campo fértil de significados, de múltiplas influências e contínua (re)construção.

Assim, promover a sua consolidação desde a formação inicial é preparar educadores que reconheçam o seu papel social, que atuem com intencionalidade e que sejam capazes de responder de forma crítica e criativa aos desafios contemporâneos da escola e da sociedade. Professores que compreendem sua identidade como processo e não como ponto de chegada tendem a cultivar posturas investigativas, empáticas e comprometidas com a transformação social, o que é essencial para uma educação de qualidade.

1.2 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA FORMAÇÃO INICIAL

A identidade profissional do docente de LE configura-se como um processo dinâmico, relacional e em permanente construção, resultante das experiências formativas, das interações sociais e culturais e das práticas pedagógicas vivenciadas ao longo da trajetória pessoal e profissional. Longe de constituir-se como um dado fixo

ou acabado, essa identidade se transforma continuamente à medida que o professor se confronta com novos contextos, saberes, sujeitos e desafios do campo educacional.

No ensino de línguas estrangeiras, a constituição da identidade profissional é atravessada por múltiplos fatores que se articulam de maneira complexa. Entre eles, destacam-se o domínio linguístico da língua-alvo, as metodologias de ensino adotadas, as crenças sobre ensino e aprendizagem, a formação acadêmica, o contexto didático-metodológico e cultural, bem como a capacidade de mediar práticas comunicativas em contextos diversos. Esses elementos dialogam entre si e influenciam diretamente a forma como o professor se percebe, atua e atribui sentido à sua profissão.

A construção de uma identidade profissional docente sólida pressupõe, portanto, a articulação entre os saberes teóricos e experienciais, os desafios cotidianos da sala de aula e os valores pessoais, culturais e linguísticos do futuro professor. Conforme afirma Gomes (2012, p. 42), “[...] o professor de línguas, na formação de sua identidade profissional, passa por um processo de aceitação de conceitos compartilhados pelos membros de sua categoria”, o que evidencia o caráter social e coletivo desse processo identitário.

Além disso, o contato constante com diferentes culturas, línguas e formas de comunicação exige que o professor de LE desenvolva uma postura crítica, ética e sensível à diversidade linguística e cultural que marca a contemporaneidade educacional. Nesse sentido, a identidade profissional do professor de línguas estrangeiras não se restringe ao domínio do conteúdo linguístico, pois também envolve a compreensão da linguagem como prática social, constitutiva de sentidos, identidades e relações.

É nesse entrelaçamento entre saberes, práticas e subjetividades que o professor encontra sentido para sua atuação e se constitui como sujeito ético, político e pedagógico no cenário educacional. Como assinala Pimenta (2000, p. 18), a identidade profissional “[...] não é um dado imutável”, mas um processo contínuo de construção e reconstrução. Esse movimento torna-se particularmente intenso durante a formação inicial, período no qual os futuros professores começam a articular valores, experiências, crenças e saberes em torno da docência.

Compreender como essa identidade é construída e reconstruída nesse estágio é fundamental para o aprimoramento das práticas formativas nos cursos de

licenciatura. A formação inicial assume, assim, um papel importante na constituição da identidade profissional docente, uma vez que é nesse momento que o licenciando mobiliza os estudos da educação e da didática, compreendendo o ensino como prática social (Pimenta, 2000).

Durante a formação inicial, os estudantes de LE transitam entre o papel de aprendizes e o de futuros profissionais, vivenciando experiências que influenciam significativamente suas concepções sobre o ser professor. Esse percurso envolve a observação de docentes a partir de suas experiências como alunos e estagiários, a reflexão sobre a prática por meio de disciplinas, estágios e seminários, bem como conflitos identitários decorrentes das tensões entre idealizações sobre o ensino de línguas e as condições concretas da sala de aula. Esses elementos constituem um campo fértil para o reconhecimento de limites, questionamentos e (re)significações identitárias.

A identidade profissional docente é moldada, nesse contexto, por diversos fatores, como as experiências pessoais com a língua estrangeira e com professores anteriores, que impactam na construção de crenças pedagógicas; as representações sociais da docência, que influenciam a forma como o estudante se percebe como futuro profissional; as diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam e tensionam o papel docente; e, de modo especial, as vivências no estágio supervisionado, que proporcionam contato direto com a realidade escolar e favorecem processos de autoavaliação e ressignificação de papéis.

Ao mesmo tempo, esse processo é atravessado por desafios recorrentes na formação inicial de professores de LE, como a dicotomia entre teoria e prática, a insegurança linguística e a dificuldade de assumir uma postura autônoma e reflexiva. Enfrentar tais desafios exige que as formações docentes incentivem a autorreflexão crítica, promovam práticas colaborativas e interculturais e valorizem o professor em formação como sujeito ativo de sua própria trajetória.

Compreender a construção da identidade profissional do docente de línguas estrangeiras, especialmente no âmbito da formação inicial, contribui para a formação de professores mais conscientes de seu papel social, também para o fortalecimento da educação linguística como prática transformadora. Cabe, portanto, às instituições formadoras oferecer espaços de escuta, reflexão e prática que favoreçam a

constituição de uma identidade docente crítica, ética e comprometida com o ensino de línguas estrangeiras em sua dimensão social, cultural e política.

1.2.1 A identidade profissional do docente de Línguas Estrangeiras e o Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, também conhecida como Lei do Estágio, o Estágio se caracteriza como

o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso (Brasil, 2008).

À luz dessa definição, o Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um momento formativo fundamental para a constituição do sujeito docente, na medida em que possibilita a vivência da prática pedagógica, a problematização das teorias estudadas e a consolidação de percepções acerca do papel do professor no contexto escolar.

Nessa perspectiva, esta subseção propõe discutir a construção da identidade profissional do docente de línguas estrangeiras, estabelecendo um diálogo com o estágio supervisionado enquanto espaço privilegiado de formação e transformação, apoiado em autores como Pimenta e Lima (2018) e Ghedin (2005), que ressaltam que o estágio ultrapassa a lógica da mera observação ou reprodução de práticas escolares, configurando-se como um espaço de investigação, reflexão e produção de saberes docentes.

Nesse contexto, o ES permite ao futuro professor confrontar suas idealizações acerca do ensino com as complexidades da realidade escolar. Ao observar aulas, planejar intervenções pedagógicas, desenvolver atividades e refletir sobre as interações e aprendizagens dos estudantes, o licenciando é instigado a revisar suas concepções sobre ensino e aprendizagem de LE. Assim, o estágio constitui-se como uma prática formativa que favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, aspectos centrais para a consolidação de uma identidade profissional docente consistente.

Durante esse percurso, é comum que os estagiários vivenciem conflitos identitários, manifestados por inseguranças em relação à competência linguística,

questionamentos sobre a autoridade docente ou dificuldades para adaptar a teoria aprendida na universidade ao contexto real. Em concordância, os estudos de Gagnoux, Magno e Silva (2023, p. 194) apontam que “[...] por conta dessa dualidade, o sistema identidade precisa se auto-organizar, dando vazão a comportamentos diferentes: ora o indivíduo se vê como aprendente ora se vê como professor”.

Tais desafios, contudo, podem atuar como catalisadores do crescimento profissional, uma vez que demandam o desenvolvimento de resiliência, criatividade e capacidade reflexiva. Dessa forma, o diálogo com o professor supervisor, a troca com os pares e o registro das experiências em diários de campo configuram-se como estratégias potentes para a mediação desses processos e para o fortalecimento da construção identitária.

Além disso, o ES possibilita ao professor de LE em formação inicial posicionar-se como agente de transformação da sua formação e da formação do outro, pois ao compreender o cotidiano escolar e as condições concretas de ensino, o futuro docente pode começar a pensar em formas de intervenção pedagógica que valorizem a diversidade linguística e cultural, promovam a inclusão e incentivem a sua autonomia discente. Como argumenta Celani (2003), o professor de línguas estrangeiras atua como mediador intercultural, sendo responsável por problematizar práticas e discursos linguísticos no espaço da sala de aula.

Nesse sentido, a identidade profissional docente passa a ser delineada para além do domínio da língua-alvo, uma vez que o compromisso ético e político com a educação tornam-se tão importante quanto as proficiências técnicas. O estágio constitui-se, portanto, como esse espaço formativo que favorece experiências significativas, o confronto de concepções, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas em colaboração com o professor supervisor e a refletir criticamente sobre sua atuação.

Conforme destaca Libâneo (2010, p. 123), “o estágio supervisionado, quando bem orientado, favorece a articulação teoria-prática, e possibilita a reflexão sobre os fundamentos do ensino e a análise crítica das práticas escolares”. A fragmentação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar permanece como um dos principais desafios da formação docente. Além de Libâneo (2010), Zeichner (2010, 2008) defende que a integração entre esses saberes é condição essencial para a formação do professor crítico, capaz de compreender a escola como espaço histórico, social e político.

Pimenta e Lima (2018) reforçam essa compreensão ao defenderem o estágio como um ato educativo e científico, que possibilita ao professor em formação inicial desenvolver autonomia, postura investigativa e consciência profissional. Para as autoras, trata-se de um espaço privilegiado para

refletir sobre a formação docente que decorre da interação entre professores e alunos no espaço da sala de aula; discutir o Estágio Curricular Supervisionado como oportunidade de diálogos pedagógicos e contribuir para o debate sobre o Estágio na formação docente (Pimenta; Lima, 2018, p. 36).

Nessa perspectiva, o estágio exige do estagiário uma postura crítica diante dos desafios da prática, instigando-o a problematizar concepções de ensino, aprendizagem, currículo e escola, ao mesmo tempo em que assume, de forma progressiva, sua identidade profissional. Tal abordagem rompe com a lógica tradicional do estágio como prática de imitação e subordinação, propondo que o futuro professor se constitua como sujeito ativo de sua formação, participando do processo pedagógico de modo consciente e propositivo.

Os estudos de Ghedin (2005; 2018) corroboraram com essa compreensão ao enfatizar que a prática pedagógica vivenciada no estágio permite a articulação entre seus saberes e experiências, favorecendo a construção de uma identidade docente singular. Para o autor, “[...] o estágio como estudo, pesquisa e prática pedagógica da atividade docente cotidiana envolve o exame das determinações sociais mais amplas, bem como da organização do trabalho nas escolas” (Ghedin, 2018, p. 48).

Assim, o estágio curricular supervisionado precisa ser encarado como uma parte integrante de um currículo formativo amplo, que contribui para a consolidação de competências pedagógicas, investigativas e éticas. Trata-se de um momento privilegiado de transição entre o papel de aluno e o de profissional da educação, favorecendo a emergência de uma postura autoral frente à docência e a formação de professores comprometidos com uma educação crítica e reflexiva, de qualidade e socialmente engajada da profissão docente.

1.3 A REFLEXIVIDADE CRÍTICA COMO POTENCIALIZADORA DA PRÁTICA

O campo da educação tem vivenciado transformações significativas no que se refere à concepção do papel do professor e às formas de sua formação. Nesse

cenário, destaca-se a noção de prática crítico-reflexiva, que propõe um deslocamento do modelo técnico e reprodutivista para uma compreensão do fazer docente centrada na reflexão crítica sobre a própria prática. A partir dessa perspectiva, emerge a figura do professor crítico-reflexivo, entendido como um profissional que analisa, investiga e ressignifica suas ações pedagógicas, tomando decisões fundamentadas e atuando de maneira consciente e autônoma nos contextos em que está inserido.

A concepção de docência como prática crítico-reflexiva tem se consolidado como um paradigma fundamental para a formação e a atuação docente no século XXI. Em oposição às abordagens tecnicistas, essa perspectiva reconhece o professor como sujeito crítico e investigador de sua prática, capaz de articular teoria e prática, lidar com a complexidade do cotidiano escolar e agir com intencionalidade pedagógica. Tal concepção, defendida nesta dissertação, encontra respaldo em uma base teórica que situa autores como Donald Schön, Philippe Perrenoud, Léopold Paquay, Selma Garrido Pimenta, Isabel Alarcão, Evandro Ghedin, Paulo Freire e bell hooks, que defendem a reflexão como eixo estruturante da profissionalização docente.

A ideia de prática reflexiva ganhou maior visibilidade a partir dos estudos de Donald Schön (2000), que propôs a superação do modelo técnico-racional de formação profissional. Para o autor, o conhecimento profissional não se limita aos saberes acadêmicos e teóricos, sendo também construído na e pela ação, por meio da reflexão-na-ação, da reflexão-sobre-a-ação e da reflexão sobre a reflexão na ação. Nesse sentido, Schön (2000, p. 59) afirma que o profissional “[...] reflete na ação sobre a situação criada por suas atitudes anteriores, devendo considerar não apenas a escolha atual, mas as três ou quatro posteriores às quais esta levará, cada uma com diferentes significados em relação aos sistemas [...]”.

Essa abordagem reconhece que a prática docente é atravessada por situações imprevisíveis, que exigem julgamentos éticos, tomada de decisões e capacidade de adaptação contínua. No campo educacional, a prática reflexiva manifesta-se na habilidade do professor de observar criticamente sua atuação, compreender os desafios pedagógicos e agir de forma consciente e ética. Trata-se de uma postura intencional e construída ao longo do tempo, especialmente durante os processos de formação inicial e continuada, e não de uma prática espontânea ou intuitiva.

Dessa forma, a formação inicial de professores deve oferecer espaços sistemáticos de reflexão sobre a prática, como o estágio supervisionado, os registros em diários reflexivos, os projetos de intervenção pedagógica e a análise crítica de

situações de ensino. Zeichner (2010, 2008) defende que a formação docente precisa superar modelos tecnicistas, incorporando dimensões éticas, políticas e sociais do ensinar, de modo a formar professores capazes de refletir criticamente sobre sua profissão e sobre seu papel social, a partir da análise das condições concretas do ensino. Ao desenvolver práticas reflexivas desde a formação inicial, o futuro docente é incentivado a construir uma identidade profissional pautada na autonomia, na ética e no compromisso com a transformação social.

Nesse contexto, a figura do professor reflexivo contrapõe-se à concepção tradicional do docente como mero transmissor de conteúdo. Conforme destaca Nóvoa (1992), o professor deve ser compreendido como um intelectual que constrói seus saberes na e pela prática, assumindo protagonismo no processo de ensinar e aprender. Para o autor, “a profissionalidade docente não se constrói por decretos legais, mas através de um processo de formação que leve em conta a identidade, a autonomia e a capacidade de reflexão do professor” (Nóvoa, 1992, p. 25).

Na perspectiva de Pimenta (2012), o professor reflexivo é aquele que compreende a docência como uma atividade que articula teoria e prática de forma crítica. Tal compreensão exige uma postura investigativa, que leve o educador a questionar suas ações, buscar novos caminhos e transformar a realidade educativa em que atua. A autora ressalta ainda que a reflexão não constitui apenas uma técnica formativa, mas uma dimensão ética e existencial da profissão docente.

Essa concepção é ampliada nos estudos organizados por Perrenoud *et al.* (2001), que defendem a necessidade de promover, na formação docente, uma cultura de reflexão crítica e sistemática sobre a prática. Para os autores, formar um professor reflexivo implica o desenvolvimento de dispositivos formativos, como portfólios, diários reflexivos, estudos de caso, grupos colaborativos e supervisão dialogada, que favoreçam a metacognição profissional. Nesse sentido, o professor reflexivo é compreendido como “um profissional admirado por sua capacidade de adaptação, sua eficácia, sua experiência, sua capacidade de resposta e de ajuste a cada demanda, ao contexto ou a problemas complexos e variados” (Altet, 2001, p. 25).

Em concordância, Alarcão (2001, p. 41) postula que “a noção de professor reflexivo se baseia na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. A autora propõe uma formação investigativa, que articule teoria, prática e compromisso ético com a educação.

José Contreras (2002), por sua vez, amplia a compreensão da prática reflexiva ao enfatizar sua dimensão política e emancipatória. Para o autor, a reflexão docente não deve restringir-se à análise técnica da prática, mas incluir a crítica às condições sociais e institucionais que a condicionam. Nessa perspectiva, o professor reflexivo é também um intelectual comprometido com a justiça social, uma vez que compreende a prática docente como prática política.

Essa dimensão política da prática reflexiva é aprofundada nos estudos de Paulo Freire, para quem ensinar é um ato essencialmente político e ético. Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1987) concebe a *práxis* como a unidade indissociável entre ação e reflexão, afirmando que “a *práxis* é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1987, p. 84). Dessa maneira, o professor reflexivo é aquele que problematiza a realidade, promove o diálogo e constrói, com os educandos, caminhos para a superação das desigualdades sociais.

Essa concepção freireana encontra ressonância nas contribuições de bell hooks, especialmente nas obras “Ensinando a Transgredir” e “Ensinando o Pensamento Crítico”. Para a autora, a docência constitui-se como uma prática engajada, afetiva e transformadora, que exige do professor uma postura crítica e reflexiva capaz de ultrapassar os limites da sala de aula. Sua proposta de uma pedagogia engajada defende a construção do conhecimento como um processo coletivo, baseado na escuta, no diálogo e no afeto, em oposição à imposição de saberes.

Assim como Freire, hooks (2013) compreende o professor reflexivo como aquele que transgredir os modelos tradicionais de ensino, assumindo sua prática como um ato político e emancipatório, comprometido com a construção de espaços educativos democráticos e libertadores. Nessa perspectiva, ensinar envolve corpo, mente e espírito, demandando do educador sensibilidade, consciência crítica e responsabilidade social.

A articulação entre as contribuições de Schön, Perrenoud, Pimenta, Alarcão, Contreras, Freire e hooks nos mostra que ser professor crítico-reflexivo ultrapassa o desenvolvimento de competências técnicas. Trata-se, sobretudo, de assumir uma postura ética, política e humanizadora diante da prática pedagógica e da realidade social. A reflexão docente, nesse sentido, é um processo contínuo de formação, que possibilita ao educador atuar de forma consciente, crítica e comprometida com a transformação da educação e da sociedade.

1.3.1 Diários reflexivos como recurso do professor investigador

O diário reflexivo configura-se como um instrumento potente de autoformação docente, na medida em que possibilita ao professor, seja em formação inicial ou continuada, registrar, interpretar e ressignificar suas experiências pedagógicas. A escrita reflexiva constitui, assim, um espaço privilegiado de escuta de si, de construção de sentidos e de desenvolvimento profissional, em consonância com os pressupostos teóricos de autores como Schön (2000), Pimenta e Lima (2018), Alarcão (2001), Zabalza (2004) e Reichmann (2013, 2007).

Enquanto instrumento de escrita pessoal e pedagógica, o diário reflexivo permite ao futuro professor narrar e analisar suas vivências em sala de aula, especialmente no contexto do estágio supervisionado e de outras experiências práticas. Trata-se de um dispositivo que favorece tanto a reflexão sobre a ação quanto a reflexão sobre a reflexão na ação, conforme proposto por Schön (2000), possibilitando ao docente revisitar decisões pedagógicas, compreender dificuldades enfrentadas e elaborar estratégias para o aprimoramento de sua prática, entretanto, dependendo da dinâmica adotada, o diário pode ainda assumir a função de diário de campo, sendo utilizado no próprio momento da atuação pedagógica.

Zabalza (2004), em “Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional”, analisa o uso dos diários como ferramentas que vão além do simples registro da prática, ativando processos de metacognição e análise crítica por parte do professor em formação. O autor ressalta a importância de criar momentos sistemáticos de retomada das experiências registradas, de modo a investigar as reflexões produzidas sobre o fazer docente e sobre o próprio sujeito que ensina.

Em convergência com essa perspectiva, Reichmann (2013), em “Diários Reflexivos de Professores de Línguas”, destaca a escrita reflexiva como um recurso fundamental para acompanhar o movimento contínuo da formação docente, marcado pelo escrever-se e refazer-se. Segundo a autora, a ressignificação das experiências, emoções e aprendizagens por meio da escrita constitui uma prática formativa significativa, especialmente no campo do ensino de línguas estrangeiras.

Reichmann (2013, 2007) ainda argumenta que o professor de línguas estrangeiras atua em um espaço multicultural, multilíngue e emocionalmente marcado, o que demanda competências específicas para lidar com processos de

comunicação, construção de identidades e subjetividades. Nesse contexto, o diário reflexivo auxilia o professor em formação inicial a analisar o uso da língua, as interações interculturais e os desafios inerentes ao ensino e à aprendizagem de idiomas.

Ao escrever sobre suas ações, dúvidas e percepções, o licenciando desenvolve a capacidade de olhar para si mesmo de maneira mais crítica e aprofundada, analisando sua postura, seus valores, suas práticas pedagógicas e suas formas de relação com os alunos. Essa prática tende a se prolongar ao longo da trajetória profissional, transformando o diário em um instrumento de autoformação permanente, que permite ao docente acompanhar sua evolução e revisar suas práticas à luz da experiência acumulada.

Por fim, cabe destacar que, para além de um registro técnico, o diário reflexivo é um espaço de subjetividade, crítica e transformação, no qual o educador reconfigura sua identidade profissional e constrói uma prática pedagógica mais consciente, ética e comprometida com a realidade educacional. Para compreender de que modo essa ferramenta foi integrada ao processo investigativo e à proposta formativa desenvolvida, avançará a discussão para o capítulo seguinte.

CAPÍTULO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresenta-se os caminhos metodológicos percorridos ao longo desta pesquisa, destacando as escolhas, os procedimentos adotados e reflexões que nortearam o desenvolvimento do estudo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Caracterizar a metodologia da pesquisa não é uma tarefa tão simples dentro do fazer científico. Para facilitar o entendimento sobre o termo metodologia, utilizou-se como referência Mattar e Ramos (2021, p.117) que explicam que “metodologias, mais vinculadas ao planejamento da pesquisa, orientam sua organização geral, funcionando como uma bússola”.

Portanto, esta pesquisa buscou em seu percurso metodológico reconhecer e analisar fatores determinantes que impactam na identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras, em especial, aqueles que estejam vivenciando o Estágio Curricular Supervisionado I. Além de apresentar-lhes o PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*, promovendo práticas crítico-reflexivas a fim de potencializar a sua construção da identidade profissional docente e contribuir significativamente para os processos de ensino e aprendizagem em suas futuras trajetórias docente.

Quanto à abordagem, entende-se esta pesquisa como qualitativa, pois ela tem por objetivo aprofundar conhecimentos da realidade social, levando em consideração diversas perspectivas que evidenciam a subjetividade humana e fazem parte da experiência vivida expondo a complexidade das interações sociais não somente pela ação humana, mas também pela reflexão sobre a ação e pela interpretação provocada durante a vivência e compartilhada com os seus semelhantes (Gil, 2024; Mattar; Ramos, 2021; Minayo, 2007).

Segundo Minayo (2007, p. 24), em síntese, a pesquisa qualitativa “[...] atua com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as estruturas e as instituições, mas entendem-nas como ação humana objetivada”.

Para aprofundar a compreensão da abordagem, apoiados novamente em Minayo (2007) evidencia-se ainda que ela se configura como uma pesquisa qualitativa, ela terá incidência de dados quantitativos para complementar a análise

dos dados, com o intuito de produzir riqueza de informações, profundidade e maior veracidade nas interpretações.

No que tange à natureza da nossa pesquisa, denomina-se esta como aplicada, haja vista que está desenvolvendo um processo educacional voltado a uma situação real identificada e que foi despertada a partir de vivências próprias de local de atuação profissional da pesquisadora, a Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA). E ademais, justifica-se que este tipo de pesquisa se concentra no desenvolvimento e na consequência prática dos conhecimentos, objetivando retornos imediatos para uma circunstância da realidade (Gil, 2024).

Quanto aos objetivos, Mattar e Ramos (2021, p. 119) reconhecem ser possível que “um estudo possa ter objetivos que perpassem mais de uma dessas classificações”. Acredita-se que assim se configura a nossa situação, pois entende-se que nossos objetivos perpassam os de uma pesquisa exploratória, explicativa, sendo assim, transformadora. Mattar e Ramos (2021) acrescentam o objetivo transformadora para pesquisa-ação, pois entendem que explorar, descrever ou explicar não são suficientes para compreendê-la, porque ela propõe intervir e transformar a realidade dos participantes.

No que se refere aos procedimentos, desenvolveu-se uma pesquisa-ação, e dentre tantas definições, foram filiados a de Thiollent (2011, p. 20):

[...] um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Mattar e Ramos (2021, p. 155) complementam esta afirmação, destacando que a pesquisa-ação tem um grande potencial para as pesquisas educacionais, pois a entendem como um instrumento relevante “para os docentes pesquisarem e modificarem suas próprias práticas. Esse uso se amplia mais, passando a incluir a formação de professores e a elaboração de currículos”.

Os autores postulam que apesar das diversas correntes existentes, as bases da pesquisa-ação abrangem a orientação prática, que configura um ciclo de atuação do pesquisador, marcado pelas seguintes etapas: (i) identificação de um problema ou uma área de desenvolvimento; (ii) planejamento de uma ação ou intervenção para

transformar uma realidade; (iii) implementação de um plano de ação; e (iv) avaliação e reflexão sobre os resultados.

Para Mattar e Ramos (2021, p. 155) é preciso pôr em evidência que

Esse ciclo envolve o monitoramento e a reflexão de todas as etapas, configurando-se como um espiral de planejamento, ação e avaliação, novo planejamento e assim por diante. Várias pesquisas acabam por modificar a realidade; entretanto, na pesquisa-ação, a transformação é um objetivo principal e intencional, esperando-se que seja duradoura, não apenas pontual. Além disso, o processo envolve o acompanhamento das atividades, ações e decisões dos participantes.

Alarcão (2007, p. 46) complementa quando postula que a pesquisa-ação apresenta três características relevantes: “(i) a contribuição para a mudança; (ii) o carácter participativo, motivador e apoiante do grupo; e, (iii) o impulso democrático”.

São tão significativas as transformações proporcionadas pela pesquisa-ação educacional, que alguns estudos mais aprofundados, inclusive o de Mattar e Ramos (2021), a denominam de pesquisa-formação, pois promove grandes resultados como: melhor desenvolvimento professores-pesquisadores em processos educativos, mais profissionais reflexivos e conscientes do seu papel na sala de aula e no ambiente educacional como um todo e principalmente mais profissionais investigadores que buscam aperfeiçoamento das suas práticas educacionais e de seus currículos.

Nesse sentido, como a professora-pesquisadora é atuante na EAUFPA como professora supervisora de Estágio, considera-se que está diretamente envolvida com o contexto da pesquisa, a fim de contribuir com a formação dos estagiários, dos colegas professores e com a sua própria formação, propondo um processo formativo que promova a construção e/ou reconstrução da identidade profissional docente por meio da reflexividade.

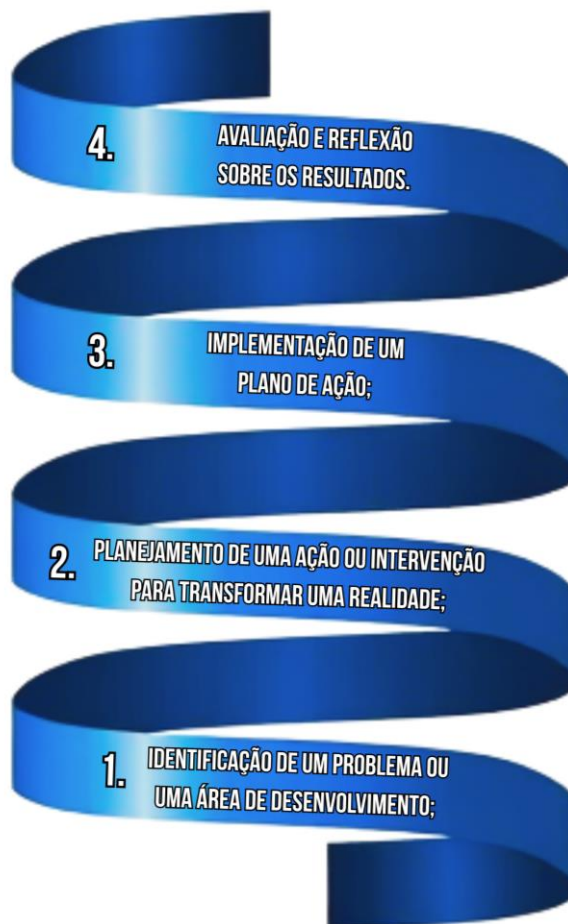
2.1.1 Fases da pesquisa a partir do ciclo da pesquisa-ação

Nesta seção, esta pesquisa se dedica a compartilhar informações sobre as fases metodológicas, que basearam o desenvolvimento da pesquisa e do nosso PE, assim como registrar os procedimentos e escolhas feitas ao longo desse percurso.

Entende-se que o PE proporciona uma prática transformadora da/para realidade da pesquisadora e dos participantes, fomentando a reflexividade sobre as práticas e constantes construções e transformações das identidades profissionais dos

estagiários de LE, à medida que estes vão vivenciando os ciclos da pesquisa e da metamorfose. Na figura 1, observa-se a representação do ciclo da pesquisa-ação, demonstrado em quatro etapas.

Figura 1 – Ciclo da Pesquisa-ação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado em Mattar (2021).

Diante da complexidade da caracterização metodológica, utilizou-se o ciclo de quatro fases da pesquisa-ação como embasamento para a construção das fases da nossa pesquisa-ação e do nosso PE, que estão apresentadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Fases da pesquisa

Ciclo da pesquisa-ação		Fase da pesquisa-ação	Período	Ações realizadas
1	Identificação de um problema ou uma área para desenvolvimento	Pesquisa Documental Pesquisa Bibliográfica	Março a julho de 2023 Outubro a dezembro de 2024	- Levantamento de informações sobre o processo de ECS na EAUFGPA. (Carga horária, documentos que regem, o papel dos envolvidos) - Levantamento de informações sobre o Curso de Licenciatura - Espanhol (FALEM-UFPA) e a disciplina ECS. - Levantamento de sobre a disciplina ECS na FALEM. - Levantamento de informações sobre o Curso de Licenciatura - Francês (FALEM-UFPA) e a disciplina ECS. - Aprofundamento de estudos sobre ECS da FALEM.
2	Planejamento de uma ação ou intervenção para transformar a realidade	Concepção e Prototipação	Agosto de 2024 a Abril de 2025	- Levantamento de Metodologias, Ferramentas e recursos didático-criativos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. - Aprofundamento de estudos sobre professor crítico-reflexivo e identidade profissional docente. - Construção sobre a correlação do ciclo da metamorfose da borboleta e a identidade profissional docente. - Aprofundamento de estudos sobre gamificação. - Busca por materialidades educacionais que envolvam gamificação, estágio, identidade profissional docente e ensino de línguas estrangeiras nas plataformas. - Início da escrita da Dissertação. - Construção do roteiro a ser vivenciado no PE. - Curadoria de material de suporte sobre as temáticas escolhidas. - Construção das materialidades do PE. - Construção dos formulários de autoavaliação (inicial e final) para levantamento de dados. - Construção do formulário de avaliação e validação do PE.
3	Implementação do plano de ação	Experimentação do Processo Educacional	Maio de 2025.	- Organização dos materiais para convite e seleção dos participantes do PE. - Convite e seleção de participantes para a experimentação do PE. - Organização dos kits do PE dos participantes. - Experimentação e vivência do PE.
4	Avaliação e reflexão sobre os resultados	Avaliação, Validação, Análise dos Dados e Ajustes do PE para versão final.	Maio e junho de 2025	- Utilização do formulário para avaliação e validação do conteúdo, processos e materialidades do PE. - Análise e discussão dos resultados utilizando os parâmetros qualitativos. - Revisão e ajustes para versão final do PE. - Identificação de possibilidades de replicação do PE.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Como pode ser observado no quadro acima, as referidas fases são dependentes uma das outras, de modo que, os avanços foram necessários para as fases subsequentes. Para favorecer o entendimento das relações e implicações entre as fases, julgou-se ser necessário enfatizar alguns procedimentos e estratégias metodológicas separadamente ao longo dessa seção e do próximo subcapítulo a fim explicitar suas contribuições para caracterização do estudo.

2.1.2 Pesquisa documental

A pesquisa teve início com a realização de um levantamento documental dos relatórios finais de estágio, entregues ao término das atividades de estágio no período de 2019 a 2023, como componente parcial do processo avaliativo dos discentes estagiários, atualmente egressos do curso. Esses documentos constituíram a motivação inicial para o desenvolvimento da investigação, uma vez que se inserem no contexto profissional da pesquisadora e configuram-se como instrumentos relevantes para a análise e problematização de sua própria prática docente.

De modo geral, os relatórios apresentam narrativas que contemplam desde aspectos relacionados à infraestrutura das instituições escolares até as experiências de observação e interação com o professor supervisor e com os estudantes da educação básica. Ao todo, foram analisados quinze relatórios, sendo dez referentes ao Estágio Curricular Supervisionado I (observação) e cinco ao Estágio Curricular Supervisionado II (estágio-docência).

A análise evidenciou a recorrência de determinadas temáticas, destacando-se: (i) estrutura física da escola (10 ocorrências); (ii) práticas docentes de cunho tradicional (7); (iii) papel do professor (7); (iv) dificuldades relacionadas ao domínio da língua-alvo (7); e (v) desvalorização da carreira docente (5).

Outra pesquisa documental relevante para o processo foi a do Projeto Pedagógico vigente do curso de Letras – Línguas Estrangeiras Modernas da FALEM/UFPA (PP-FALEM, 2009). O PP-FALEM foi analisado em detalhes para compreender os objetivos, a estrutura curricular, as metodologias de ensino e abordagens pedagógicas utilizadas. Na oportunidade, observou-se o desenho curricular dos cursos de Licenciatura em Letras, que é dividido em três grandes eixos: o eixo do uso da língua, o eixo da reflexão e o eixo da prática profissional.

A análise concentrou-se, sobretudo, nas atividades de natureza teórico-prática, com ênfase no eixo da prática profissional, no qual se insere o cenário desta pesquisa, especificamente a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I. Esse componente curricular será aprofundado na seção 2.2, destinada à apresentação do contexto da pesquisa.

A leitura do PP-FALEM (2009) revelou a presença das temáticas identidade profissional docente e práticas reflexivas na proposta formativa do curso. Contudo, o documento não explicita de que maneira tais temáticas são efetivamente trabalhadas no cotidiano das disciplinas ou nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da FALEM, tampouco como se promove, de forma sistemática, a investigação sobre a prática e a compreensão das constantes transformações da identidade profissional docente.

Infere-se que, de modo geral, essas discussões ocorrem predominantemente no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado e em práticas complementares, como projetos de ensino e extensão, cursos livres e atividades formativas extracurriculares, a exemplo das desenvolvidas na Coordenação de Estágio da Escola de Aplicação da UFPA (CEEPA/UFPA).

Em um momento posterior da investigação, recorreu-se novamente à pesquisa documental, desta vez com o intuito de analisar o Projeto Pedagógico do curso de Francês (PP-FRANCÊS, 2020), documento atualizado que apresenta alterações significativas, inclusive no que se refere à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, às suas nomenclaturas e à organização curricular. Nesse documento, as práticas crítico-reflexivas e a contextualização das investigações sobre a prática docente e a identidade profissional são descritas de forma mais explícita, inclusive no âmbito das vivências proporcionadas pelas disciplinas de estágio.

Diante desse panorama, evidencia-se a relevância do presente estudo e da proposta de PE desenvolvida, uma vez que busca complementar e contribuir para a formação inicial de professores de línguas. Trata-se de um aspecto fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional desses futuros docentes, ao favorecer processos de autoconhecimento, autoconsciência e autorreflexão, essenciais para o enfrentamento dos desafios da carreira docente, bem como para o incentivo à investigação sobre a própria prática, promovendo a contínua transformação da identidade profissional docente.

Após a etapa de pesquisa documental, procedeu-se à pesquisa bibliográfica, a qual será apresentada e discutida na subseção seguinte.

2.1.3 Pesquisa bibliográfica

Com o intuito de fundamentar o desenvolvimento da pesquisa e do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica para selecionar os fundamentos teóricos que embasaram o conteúdo da oficina sobre as questões que envolvem a identidade profissional docente e as práticas crítico-reflexivas no período do Estágio Curricular Supervisionado I.

De acordo com Gil (2024), a pesquisa bibliográfica é conduzida a partir de etapas sistemáticas e baseia-se na consulta a materiais previamente elaborados com a finalidade de leitura e análise, tais como livros, artigos científicos, anais de eventos, entre outros. No âmbito desta investigação, o percurso metodológico envolveu, inicialmente, a definição das temáticas centrais; em seguida, a realização de um levantamento bibliográfico preliminar para a identificação das fontes; posteriormente, a leitura criteriosa e o fichamento dos materiais selecionados; e, por fim, a organização e a redação do texto teórico.

Para a construção do arcabouço teórico, foram consultadas obras que abordam os saberes docentes, a formação de professores de línguas estrangeiras, o professor reflexivo, as práticas crítico-reflexivas, o estágio curricular supervisionado, a aprendizagem pela experiência, as metodologias ativas e o uso de diários como suporte pedagógico no contexto educacional. Esses referenciais constituíram fontes teóricas essenciais para o embasamento deste estudo e encontram-se sistematizados no quadro 2.

Quadro 2 – Livros para a construção do embasamento teórico da pesquisa

TEMÁTICA	LIVRO	AUTOR	ANO
Estágio Curricular Supervisionado	Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos	ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma G	2015
	Estágio e docência. (Coleção docência em formação: ensino superior)	PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L.	2018
	Estágio com pesquisa	GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aquiar de.	2018

Professor Reflexivo e Práticas Reflexivas	Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem	SCHÖN, Donald A.	2000
	A prática reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica	PERRENOUD, Philippe	2001
	Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?	PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.)	2001
	Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito	PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.)	2005
	Professores reflexivos em uma escola reflexiva	ALARCÃO, Isabel	2007
Formação profissional do docente	Saberes pedagógicos e atividade docente.	PIMENTA, Selma G.	2012
	Saberes docentes e formação profissional	TARDIF, Maurice	2014
	Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção questões da nossa época).	IMBERNÓN, Francisco.	2022
	Formação permanente do professorado: novas tendências.	IMBERNÓN, Francisco	2022
	A socialização: construção das identidades sociais e profissionais	DUBAR, Claude	1997
Formação profissional do docente de LE	O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.	LEFFA, Vilson J.	2006
Aprendizagem por Experiência	Experiência e Educação	DEWEY, John	2023
Metodologias Ativas	Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.	CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea	2018
	Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.	BACICH, Lilian; MORAN, José (org.)	2018
	Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras: Um guia completo: do conceito à prática	ALVES, Flora	2014
Diários como suporte para a sala de aula	Diários de Aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional	ZABALZA, Miguel A.	2004
	Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(-se)	REICHMANN, Carla L.	2013

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Ademais, foram consultados artigos científicos disponibilizados nos bancos de dados do Portal de Periódicos da CAPES e da SciELO. Realizou-se uma revisão da literatura com a seleção de trabalhos relevantes sobre a correlação da identidade profissional do docente de línguas estrangeiras com as práticas crítico-reflexivas como fomentadora da autoconsciência e autorreflexão. Para a realização das buscas, utilizaram-se os seguintes descritores: “identidade profissional docente or profissionalidade docente”, “identidade profissional do docente de línguas”, “professor

reflexivo”, “gamificação” e “estágio supervisionado”. Como critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos publicados nos últimos cinco anos, em português e espanhol.

Embora tenham sido identificados estudos que abordam isoladamente as temáticas mencionadas, não foram encontrados trabalhos que estabelecessem uma correlação entre a identidade profissional do docente de línguas estrangeiras e as práticas crítico-reflexivas mediadas por ferramentas didático-criativas, como a gamificação, no contexto da disciplina do ECS. Tal lacuna evidencia a relevância e o caráter inovador desta pesquisa.

Para complementar este levantamento das bases teóricas, a próxima subseção apresentará uma análise voltada à compreensão de como as materialidades gamificadas têm sido utilizadas para fomentar a construção da identidade profissional docente no âmbito do ECS.

2.1.4 Levantamento das materialidades gamificadas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado

Com a finalidade de compreender se as ferramentas didático-criativas estão sendo um suporte na formação inicial dos professores de línguas estrangeiras ou mais especificamente na disciplina ECS, buscou-se, até dezembro de 2024, na Plataforma EduCapes se existem produtos ou processos educacionais e/ou materialidades gamificadas acerca da temática Identidade profissional do docente de línguas.

Para a pesquisa, utilizou-se os descritores: “gamificação *or* gamificada” “identidade profissional docente *or* profissionalidade docente *or* profissionalização docente” e “estágio supervisionado” e o filtro para seleção de trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Entretanto, não se encontrou materiais gamificados que contemplassem todas as temáticas abordadas em nossa pesquisa no idioma português, e nem no idioma espanhol.

Das materialidades encontradas na Plataforma *EduCapes*, dez apresentam as temáticas de maneira isolada, principalmente no que diz respeito à gamificação e à identidade profissional docente. No quadro 3, apresenta-se cinco materialidades que mais se aproximaram do encadeamento de temáticas abordadas em nossa pesquisa e em nosso PE. Todas demonstram o uso da gamificação com a formação docente, sendo que três delas especificam para o docente de línguas estrangeiras, uma

apresenta uma materialidade voltada para o ECS e a outra ensina a construir projetos de ensino gamificados, como se pode visualizar a seguir.

Quadro 3 – Materialidades gamificadas

TIPO	MATERIALIDADE	AUTOR	ANO
Dissertação de Mestrado Profissional	Sequência didática interdisciplinar gamificada: <i>The water cycle</i> .	GOLL, Caroline Krüger Coral; PEREIRA, Kariston; PAVANATI, landra	2019
E-book - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Gamificação e Aprendizagem: Passo a passo para o desenvolvimento de Projetos de Ensino Gamificados	SARAIVA, Hellem Torres; GALVÃO, Stephenson de Sousa Lima; MORAIS, Márcio Aurélio Carvalho de	2021
E-book	Gamificação no Ensino de Línguas: criando possibilidades para aprendizagens mais engajadoras.	KARLO-GOMES, Geam RAMOS, Adriana Lúcia Oliveira	2022
Tese de doutorado	Uma estratégia de orientação de estágio supervisionado com atividades gamificadas numa perspectiva histórico-cultural.	CICARELLO JUNIOR, Ivan Carlos	2022
E-book - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Gamificação e Agroecologia no ensino de Língua Espanhola	COIMBRA, Renata Portela das Chagas; FIORI, Ana Paula Santos de Melo	2023

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

É importante ressaltar que apesar de apresentar estas materialidades gamificadas que contribuem com a formação docente e se aproximam da nossa pesquisa, não foi encontrada nenhuma modelagem no formato de oficina gamificada que fomente a reflexão e/ou o desenvolvimento da identidade profissional do docente de línguas estrangeiras e sim para as vivências na sala de aula, confirmando a nossa compreensão a respeito da escassez desse tipo de materialidade associada às temáticas apresentadas na pesquisa. Na próxima subcapítulo, discorre-se sobre o contexto da pesquisa.

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Caracterizar o contexto da pesquisa é de suma importância para a compreensão dos objetivos, do delineamento da metodologia e da análise dos resultados da pesquisa. Por este motivo, apresenta-se, a seguir, uma descrição do contexto investigativo, contemplando informações gerais sobre os ambientes e

realçando elementos importantes que ajudaram a modelar as abordagens e os conhecimentos mobilizados ao longo da Oficina.

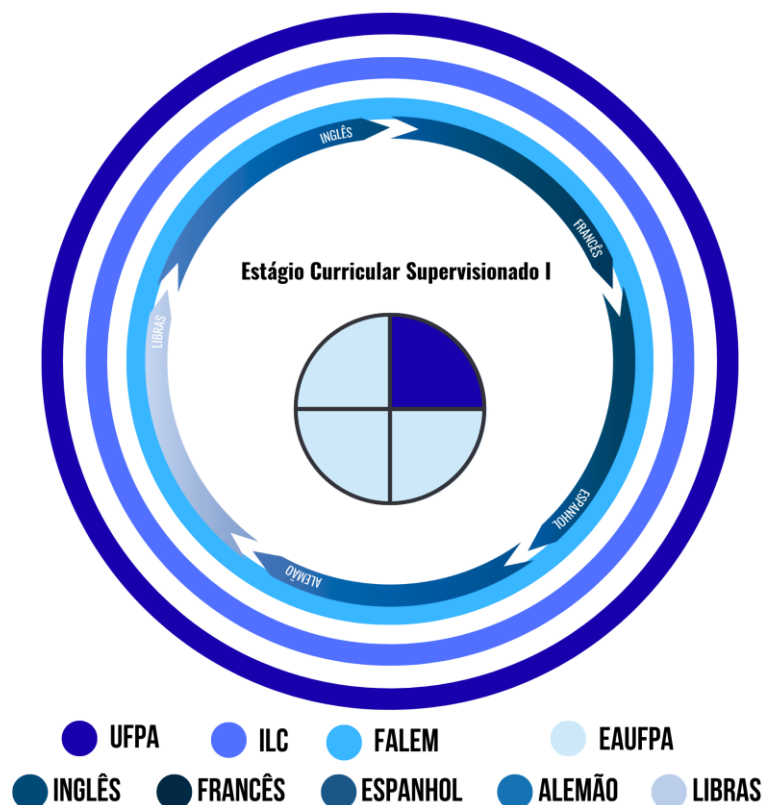
A nossa pesquisa preconiza o período da disciplina ECS I como contexto oportuno à experimentação, pois, apoiados em Almeida e Pimenta (2015, p. 73), entende-se este período como propício para potencializar a Identidade profissional docente, as práticas crítico-reflexivas e a construção dos novos saberes.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (Almeida; Pimenta, 2015, p.73).

Ademais, também se concorda com os estudos de Pimenta e Lima (2018, p. 196), quando postulam o quão benéfico é para os estagiários e futuros professores “desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”.

É importante ressaltar que tais posturas e habilidades investigativas são favorecidas pela diversidade que as vivências do componente curricular ECS apresentam, pois distinto das demais disciplinas, elas se dão de duas maneiras e em dois cenários complementares, a saber: (i) vivências da disciplina no Magistério Superior, acompanhados pelo professor orientador; (ii) vivências da disciplina no campo de Estágio, acompanhados pelo professor supervisor. Contudo, é imprescindível mencionar que estes dois espaços formativos, embora distintos, articulam-se de modo indissociável e apresentam igual relevância para o processo formativo dos estagiários e futuros professores. Na figura 2, a seguir, pode-se visualizar o contexto do Estágio.

Figura 2 – Contexto do Estágio Curricular Supervisionado



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025) baseado no PP-FALEM (2009) e PP-FRANCÊS (2020).

Conforme o contexto apresentado, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I compõe a graduação de Letras (Habilitações em Alemão, Espanhol, Francês e Inglês) da Faculdade de Línguas Estrangeiras Modernas, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC), da Universidade Federal do Pará. Para a qualificação deste primeiro cenário, utilizou-se a pesquisa documental para averiguar Projeto Pedagógico vigente da Faculdade de Línguas Estrangeiras Modernas² (PP-FALEM, 2010).

A princípio, englobaria apenas a Licenciatura em Letras – Espanhol, curso que esta pesquisadora é egressa. Entretanto, à medida que se desenvolveu a pesquisa e o processo educacional, viu-se que seria benéfico para o andamento de ambos, ter um cenário mais diversos que englobara outras vivências e experiências, desconhecidas para esta pesquisadora, e que trouxesse um maior reconhecimento

² Até o momento da pesquisa documental, realizada em 2024, o Projeto Político da FALEM, ano 2009, ainda estava em vigor para os discentes que entraram nas Licenciaturas em Letras - Inglês, Espanhol e Alemão, no período de vigência do referido PP. Entretanto os cursos destas Licenciaturas já estavam passando por um processo de reformulação do PP e este deveria ser implementado gradualmente à entrada dos novos discentes a partir do ano de 2025.

da relevância, ampliando-o e direcionando-o a um processo educacional para línguas estrangeiras e não somente para a língua espanhola.

Após esta remodelação, ampliou-se o cenário da experimentação para quatro das cinco línguas estrangeiras que fazem parte dos cursos de graduação da FALEM, isto é, Espanhol, Francês, Alemão e Inglês. No entanto, obteve-se dificuldade para fazer o contato inicial e o convite para as turmas de Estágio Curricular Supervisionado das graduações de Inglês e Alemão, haja vista que eram os primeiros dias do período letivo e não se conseguiu as informações dos dias, local e horários em que estava acontecendo este componente curricular. Portanto, devido à indisponibilidade de um tempo considerável para esta busca e por haver mais facilidade para manter contato com os discentes da graduação de Francês e Espanhol, decidiu-se fazer a experimentação do processo educacional com estas duas línguas.

Após a definição que os discentes do curso de Letras – Francês participariam da experimentação do processo educacional, retornou-se à Pesquisa Documental com o objetivo de apropriar-nos dos cenários e das vivências acadêmicas dos discentes deste Curso. Neste segundo levantamento documental, tomou-se conhecimento que havia uma atualização no PP do Curso de Letras – Francês, e este passou a vigorar no ano de 2020³ (PP-FRANCÊS-FALEM, 2020), apresentado em um documento único, desmembrado dos demais cursos que compõem a FALEM.

Segundo os PPs consultados, as atividades realizadas no Curso de Letras – Francês (ofertado no período matutino e com duração de quatro anos) e no Curso de Letras – Espanhol (ofertado no período noturno e com duração de quatro anos e meio) contribuem para as diferentes áreas do conhecimento promovendo um olhar amplo do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de nortear a construção de competências e habilidades pedagógicas e linguísticas.

O curso de Letras – Francês se apresenta por meio de três grandes núcleos: núcleo de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (PP-FRANCÊS, 2020), por outro lado, o curso de Letras – Espanhol está

³ Projeto Pedagógico vigente do Curso de Licenciatura em Letras – Francês (FALEM/ILC) aprovado a partir da Resolução N. 5.273, de 14 de janeiro de 2020 (disponível em https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2020/5273%20Aprova%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20do%20Curso%20de%20Licenciatura%20em%20Letras_Frances.pdf). O curso de Francês também está novamente em processo de reformulação do PP, e o novo deverá ser implementado gradualmente à medida que entrem novos discentes a partir deste ano de 2025.

articulado a partir de três grandes eixos: o eixo do uso da língua, o eixo da reflexão e o eixo da prática profissional (PP-FALEM, 2009).

O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I compõe 204 horas do eixo da prática profissional do PP-FALEM (2009) e 210 horas do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional do PP-FRANCÊS (2020). Em ambos os documentos, compreende-se este período como o responsável por promover práticas e ofertar instrumentos que comunguem no êxito profissional do professor que está em formação.

No âmbito das Licenciaturas da UFPA, em geral, os discentes vivenciam os momentos de prática do ECS na Escola de Aplicação da UFPA, acompanhados de um professor supervisor⁴, em horário distinto das aulas regulares na UFPA. A Escola de Aplicação da UFPA é o segundo cenário⁵ que compõe o contexto dessa pesquisa. A EAUFPA, assim como o ILC, também é uma Unidade Administrativa Acadêmica da UFPA cuja principal natureza e finalidade são apresentadas no capítulo de Introdução, Art. 1º e Parágrafo único do seu Regimento Escolar.

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará com estrutura administrativa própria, tem como finalidade atuar como campo de estágios, visando à produção, sistematização e socialização do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e extensão, configurando-se como espaço de formação profissional, inovação pedagógica, que atua em níveis e modalidades de educação e ensino da Educação Básica (...)

Parágrafo único: A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará propõe-se a desenvolver um trabalho educacional que oportunize ao graduando das licenciaturas, condições de desenvolver as habilidades didáticas e profissionais, atuando como veículo de integração entre a Educação Superior e a Educação Básica e, aos educandos da Educação Básica, condições de desenvolver autonomia intelectual, criatividade, inovação, oportunidade, consciente de sua cidadania (Regimento da Escola de Aplicação da UFPA, 2009)⁶.

Como citado no documento regimental da EAUFPA e demonstrado anteriormente, ela tem por missão principal “atuar como campo de estágio”, para tanto a Instituição estabeleceu a partir do ano 1993 uma Coordenação para reger todas as experiências e vivências dos processos de Estágio Supervisionado, esta está

⁴ Professor designado pelo Campo de Estágio, neste caso, pela EAUFPA, para acompanhamento do discente estagiário.

⁵ Optou-se por descrevê-los separadamente, porque compreendeu-se que a especificidade de cada cenário é única e importantíssima para a compreensão dos objetivos desta pesquisa educacional.

⁶ Regimento Escolar aprovado na Resolução CONSUL N. 661, de 31 de março de 2009.

intitulada como Coordenação de Estágio da Escola de Aplicação (CEEA). Em seu Regimento Escolar, no Art. 68, a EAUFPA postula que

A Coordenação de Estágios tem como finalidade planejar, coordenar e executar ações tais como:

- I – articular a integração entre a Educação Básica e a Educação Superior;**
 - II – contribuir para a formação profissional e acadêmica do estagiário;**
 - III – propor ações que visem à melhoria na qualidade da educação.**
- (Regimento da Escola de Aplicação da UFPA, 2009, grifo nosso)

Ademais, no site oficial da EAUFPA⁷, na Aba direcionada ao Estágio, constam as diversas atribuições⁸ que são desempenhadas por esta Coordenação na Escola de Aplicação da UFPA. Dentre as tantas atribuições apresentadas na seção “São atribuições da Coordenação de Estágio”, evidenciou-se neste estudo o item f) “receber e viabilizar a realização de atividades didático-pedagógicas de educandos da graduação e pós-graduação”.

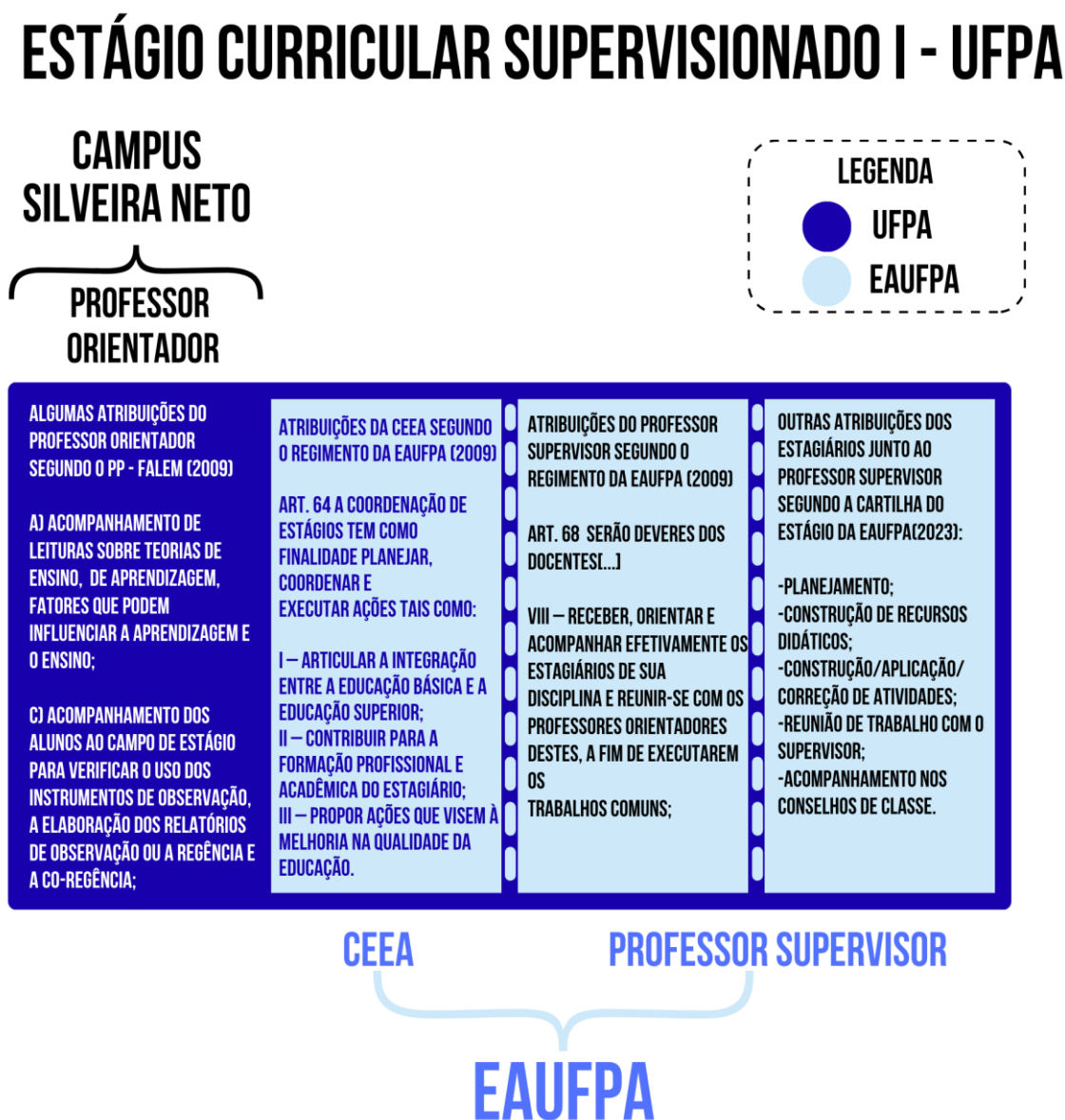
As informações apresentadas e justificadas nesses documentos demonstram que este contexto de vivências da disciplina está em conformidade com as motivações desta pesquisa e desta pesquisadora que pretendem proporcionar um momento formativo para refletir criticamente sobre a construção da identidade profissional do docente de línguas e propiciar retornos imediatos para o seu ambiente de trabalho, ao fomentar o uso de reflexões e investigações sobre e nas práticas do ECS.

Para exemplificar esses dois ambientes formativos e as vivências da disciplina, a figura 3 demonstra resumidamente o cenário com suas conexões, atribuições e experiências na disciplina.

⁷ Disponível em <https://ea.ufpa.br/>, acessado em 05 de dezembro de 2023.

⁸ Disponível em <https://ea.ufpa.br/estagio>, acessado em 05 de dezembro de 2023.

Figura 3 – Cenários da/na disciplina ECS I no âmbito das Licenciaturas – UFPA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Delimitada a importância do contexto e a relevância deste para a construção do nosso percurso metodológico, será enfatizado o processo de experimentação do PE, externando a viabilidade e limitações desta experimentação durante a disciplina ECS I. Durante as três primeiras semanas, foi feito o convite, aplicado, vivenciado, avaliou-se e validou-se o nosso PE com os discentes/professores em formação dos cursos de Espanhol e Francês no primeiro semestre de 2025.

É importante ressaltar que, apesar de reconhecer o contexto das vivências do Estágio Curricular Supervisionado I como propício para a experimentação da Oficina

Gamificada *Metamorfosis*, ela não está prevista para acontecer durante o momento de sala de aula da Graduação e nem no momento da prática de sala de aula do Estágio, e sim, em um horário alternativo, como uma prática extraclasse, planejada como uma formação complementar da CEEA para ambos os cenários, visando a construção de uma identidade profissional docente crítica, reflexiva e autoinvestigativa. No próximo subcapítulo, será apresentado os participantes que fizeram parte da experimentação desta pesquisa.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Neste estudo, o processo de seleção dos participantes da pesquisa se deu de maneira voluntária, a partir de um Convite feito presencialmente pela pesquisadora nas turmas de Espanhol e Francês da disciplina Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da FALEM/UFPA.

Na ocasião, foi distribuído um panfleto convite, demonstrado na figura 4, com as informações iniciais sobre a pesquisa e o processo educacional a ser vivenciado, assim como, com o objetivo que se pretendia alcançar e os contatos da pesquisadora responsável para possíveis informações e/ou dúvidas que surgissem.

Também foi oportunizado pelas professoras das turmas um breve momento de diálogo entre a pesquisadora e os discentes das turmas, que facilitou para o engajamento e motivação dos mesmos para a participação na Oficina.

Figura 4 – Panfleto para Convite Oficina Gamificada *Metamorfosis*

OFICINA GAMIFICADA
Metamorfosis
PRÁTICAS CRÍTICO-REFLEXIVAS PARA POTENCIALIZAR A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE DE LÍNGUAS

Bonjour
Gracias

É DISCENTE DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL OU LETRAS – FRANCÊS E ESTÁ CURSANDO A DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, A PARTIR DO 1º SEMESTRE?

Venha participar como voluntário(a) na pesquisa científica para minha Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMS) da Universidade Federal do Pará (UFPA).
O objetivo desta pesquisa é potencializar, por meio da nossa Oficina gamificada “Metamorfosis”, a construção da identidade profissional docente e contribuir com as práticas crítico-reflexivas de professores de línguas em formação inicial.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL:
ADRIANA COSTA RODRIGUES
Telefone: (91) 98563-0761
E-mail: adrianaccosta88@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE A OFICINA GAMIFICADA

- Dias 13, 15, 20 e 22 de maio
- Auditório do Nitae²
Em frente ao Ver-o-pesinho
- De 14h às 17h
- Certificação 20h

LEIA O QR CODE E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!!

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Foi disponibilizada pela pesquisadora uma lista de pré-inscrição, exposta na figura 5, para a coleta inicial de dados e contatos daqueles que demonstraram interesse na experimentação da *Metamorfosis*. Para a efetivação da participação, os interessados deveriam, posteriormente, preencher o Formulário inicial, disponibilizado na Plataforma *Google*, cujo acesso devia ser feito a partir do *Qr Code* disponibilizado no mesmo folheto que foi entregue no início do momento de convite.

Figura 5 – Lista de pré-inscrição da Oficina Gamificada *Metamorfosis*


PRÉ-INSCRIÇÃO

OFICINA GAMIFICADA
Metamorfosis
 PRÁTICAS CRÍTICO-REFLEXIVAS PARA POTENCIALIZAR A IDENTIDADE
 PROFISSIONAL DO DOCENTE DE LÍNGUAS

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa científica para minha Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O objetivo desta pesquisa é potencializar, por meio da nossa Oficina gamificada “Metamorfosis”, a construção da identidade profissional docente e contribuir com as práticas crítico-reflexivas de professores de línguas em formação inicial. Ela está fundamentada em três eixos basilares que são a Identidade profissional docente, as práticas crítico-reflexivas e utilização da gamificação como estratégia didático-criativa.

A fim de propiciar a experimentação da nossa oficina e aprofundar conhecimentos a respeito do contexto e do público do nosso produto educacional, gostaríamos de contar com a sua colaboração neste processo. Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a sua identificação sem que seja requerida sua autorização expressa. Portanto, se concordar, registre seu contato abaixo.

NOME	TELEFONE	E-MAIL

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Ao final desta pequena intervenção nas turmas, se obteve um total de 17 pessoas, sendo 9 pessoas do Curso de Espanhol e 8 do Curso de Francês. Posteriormente, na mesma semana 1 pessoa do Curso de Inglês tomou conhecimento da oficina, se sentiu motivada, pediu para participar e foi aceita, completando 18 pessoas interessadas em nosso PE.

É importante mencionar que, como a princípio havia se delineado o processo educacional englobando o curso de Inglês e o PP do curso que está em vigência é o

mesmo que o do Curso de Espanhol, não foi necessário delinear novos caminhos com a participação desta aluna.

Com o intuito de reconhecer as reflexões iniciais dos participantes que são indispensáveis para o bom andamento da pesquisa e do processo educacional, convidou-se as pessoas que fizeram essa pré-inscrição a responder o Formulário inicial (APÊNDICE C). Ele estava composto de três seções, sendo a primeira para traçar o perfil dos participantes, a segunda para fazer um levantamento sobre a compreensão destes a respeito da Identidade profissional docente na Formação inicial dos docentes de Línguas e a terceira tratava sobre a disponibilidade para participar do momento de experimentação da Oficina. Após o preenchimento deste Formulário inicial e o levantamento destas informações iniciais, é que se considerou constituída a população do nosso processo educacional e da pesquisa.

Neste primeiro formulário, denominado Formulário de Inscrição da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, contou-se com a inscrição e respostas de 14 discentes estagiários, de forma que 6 eram do Curso de Francês, 1 do Curso de Inglês — ambos do período matutino — e 7 eram do Curso de Espanhol — do período noturno.

Eles possuíam faixa etária entre 20 e 50 anos, sendo 12 do gênero feminino e 2 do gênero masculino. Dos 14 participantes envolvidos, é importante ressaltar que todos já possuíam experiência prévia como professores de línguas estrangeiras em ambientes como Projetos de Extensão, Cursos Livres, Cursos de Idiomas e Aulas de reforço, de modo que alguns destes já puderam vivenciar experiências em dois ou mais ambientes mencionados.

No momento de experimentação e validação do PE, contou-se com a participação de apenas 12 participantes, pois 2 participantes do Curso de Espanhol que estavam inscritas tiveram problemas de saúde e não puderam participar. Com a impossibilidade dessas 2 participantes, seguiu-se para a experimentação com 6 participantes do Curso de Francês e 5 do Curso de Espanhol e 1 do Curso de Inglês, matriculados a partir do sétimo semestre e cursando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, da faixa etária entre 20 e 50 anos, sendo 10 do gênero feminino e 2 do gênero masculino. No quadro 4, pode-se observar uma síntese do perfil dos participantes nestas três etapas da pesquisa.

Quadro 4 – Perfil dos Participantes das Etapas da pesquisa

PERFIL DOS PARTICIPANTES	PRÉ-INSCRIÇÃO	INSCRIÇÃO	EXPERIMENTAÇÃO
Total de participantes	18	14	12
Letras - Francês	8	6	6
Letras - Espanhol	9	7	5
Letras - Inglês	1	1	1
Gênero Masculino	3	2	2
Gênero Feminino	15	12	10
Com experiência prévia	.. ⁹	14	12
Sem experiência prévia	-	0	0
Turno Matutino	9	7	7
Turno Noturno	9	5	5
Faixa Etária	-	20 a 50 anos	20 a 50 anos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Em relação à ética da pesquisa, os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹⁰ (TCLE) (Apêndice B), apresentado e assinado presencialmente. Todos autorizaram o uso das informações prestadas por eles com o anonimato e confidencialidade garantidos via TCLE. Dessa forma, para preservar as identidades dos participantes do estudo, utilizou-se a palavra participante acrescida de números para identificação dos sujeitos.

Por fim, evidenciou-se que o perfil dos participantes com as suas experiências e vivências em ambientes diversos contribuiu para a pesquisa, pois foram apresentados diferentes aspectos para a temática estudada. O interesse sobre a potencialização da identidade profissional docente e a utilização de práticas crítico-reflexivas a partir de uma vivência gamificada possibilitou novas perspectivas e contribuiu com motivações para as práticas futuras destes participantes. No próximo subcapítulo serão apresentados os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa.

⁹ Dados não levantados na lista de pré-inscrição.

¹⁰ No âmbito do PPGCIMES, não é obrigatória a submissão do projeto ao comitê de ética. Portanto, nesta pesquisa, utilizou-se o TCLE para demonstrar os possíveis riscos inerentes à pesquisa, assim como solicitar a demonstração de acordo na experimentação do Processo Educacional.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se utilizam os instrumentos criados e as técnicas selecionadas para a junção dos dados. Como instrumentos para a coleta de dados desta pesquisa utilizou-se o Diário de Reflexões Efeito Borboleta e três questionários: um para a inscrição e as percepções iniciais sobre as temáticas abordadas na pesquisa e no PE (Apêndice C); um para a autoavaliação ao final da experimentação do PE, bem como identificar os aspectos que afetaram a constante transformação da identidade profissional dos docente de línguas e as práticas crítico-reflexivas dos participantes (Apêndice D); e, por fim, um para a avaliação e validação da Oficina Gamificada *Metamorfosis* (Apêndice E).

O questionário pode ser descrito como uma técnica de pesquisa que consiste em um conjunto de perguntas apresentadas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, medos, comportamentos passados ou presentes, entre outros (Gil, 2024). Para complementar, foi usado a observação direta, anotações da pesquisadora e registros fotográficos em caráter apenas de registro.

A observação direta ocorre com o pesquisador fisicamente presente no local da pesquisa, sendo uma modalidade de observação bastante flexível e que permite ao pesquisador relatar aspectos sutis de eventos à medida que estes ocorrem (Gil, 2024). Em vista disso, realizou-se a observação direta ao longo de quatro encontros presenciais na testagem do PE em maio de 2025.

Os pontos observados foram registrados no diário da pesquisadora que apresenta dados sobre os participantes, o contexto, as percepções dos participantes ao vivenciar os encontros da *Metamorfosis*, os registros de conversas informais com alguns participantes e alguns relatos dos participantes quanto aos impactos da constante transformação da identidade profissional dos docentes de línguas. Durante as vivências da Oficina, também foram capturadas fotografias com o intuito de documentar o contexto de utilização e demonstrar de forma visual o impacto da oficina na prática pedagógica dos participantes. Esses registros foram importantes para enriquecer a análise e os resultados da pesquisa.

O primeiro questionário foi desenvolvido e aplicado em maio de 2025, antes do período de vivência da oficina, com o intuito de traçar o perfil dos participantes e identificar os aspectos que influenciam na identidade profissional dos docentes de

línguas em formação inicial. Este instrumento foi delineado com perguntas que abrangessem aspectos variados de informações, incluindo informações demográficas, experiência acadêmica e profissional, assim como fatores que impactam positivamente e negativamente a identidade profissional docente dos participantes. A plataforma utilizada foi o *Google* Formulários, pois avaliou-se como uma ferramenta apropriada para a coleta de dados de forma personalizável e interativa a fim de proporcionar aos participantes uma experiência diferenciada.

Após o período das vivências da Oficina, aplicou-se os outros dois questionários, ao final da oficina, em maio de 2025: um para a autoavaliação e percepções do processo de aprendizagem a partir das temáticas abordadas na pesquisa e outro para avaliação e validação da oficina gamificada como um todo e, novamente, optou-se por utilizar a Plataforma *Google* formulários.

Os questionários foram estruturados em seções relacionadas ao perfil, aos conteúdos, aos planejamentos da oficina, aos recursos e materiais utilizados, a mediadora, as metodologias e estratégias utilizadas na oficina, e à eficácia do Diário de Reflexões Efeito Borboleta. Além disso, foi possível coletar as percepções dos usuários e possíveis impactos nas suas práticas como professores em formação inicial e, também, sugestão de melhorias para a oficina, incluindo o Diário de Reflexões Efeito Borboleta. No próximo capítulo, será demonstrado o PE, desde a concepção até a validação.

CAPÍTULO 3 – PROCESSO EDUCACIONAL OFICINA GAMIFICADA *METAMORFOSIS*

Neste capítulo, apresenta-se o PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*. Abordou-se a descrição e características da oficina, o nome e a identidade visual, sua organização e estrutura, além de seu caráter inovador e criativo e os procedimentos adotados para a validação.

3.1 DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO EDUCACIONAL

O Processo Educacional (PE) Oficina Gamificada *Metamorfosis*: práticas crítico-reflexivas para potencializar a construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras é resultante de uma pesquisa vinculada à linha de pesquisa de Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES) do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA) que está vinculado à Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para Rizzatti *et al.* (2020, p. 4), um produto/processo educacional da área de Ensino é “[...] o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *stricto sensu*) ou em grupo (caso do Lato Sensu, Residência Pedagógica, PIBIC e outros)”.

Quanto à tipologia, o PE proposto nessa pesquisa enquadra-se como “curso de formação profissional, que consiste em atividades de capacitação criada e organizada [...]” (Rizzatti *et al.* 2020, p. 5), voltadas à proposta de ensino que envolve atividades práticas e/ou propostas de intervenções em contextos educacionais variados que visam facilitar a mediação em processos de ensino e aprendizagens em diferentes contextos de atuação educacional. O PE foi elaborado para oferecer suporte e motivar processos de autorreflexão, autoconhecimento e autoconsciência nas práticas dos professores de línguas em formação inicial no contexto do ECS.

A palavra oficina, é derivada do latim, da palavra *officina* e, dentre os vários significados, apresentados no dicionário, salientou-se o que a determina como um “curso de curta duração que envolve estudo e trabalho prático no qual os participantes

partilham experiências”¹¹ pois é o que está em consonância com o promulgado por Rizzatti (et al., 2020) a respeito do PE do tipo curso de formação profissional. Além disso, fundamenta-se em Vieira e Volquind (2002, p. 11), para quem a oficina configura-se como “uma modalidade de ação que pretende propiciar a investigação, a ação e a reflexão, a fim de articular o trabalho individual e a tarefa socializada e garantir a unidade entre teoria e prática”.

Como elemento complementar à proposta formativa, incorporou-se a gamificação, compreendida como um recurso pedagógico potente na área de ensino, na medida em que, à semelhança dos jogos, “procura indicar um propósito a ser alcançado, o que reverbera na dinâmica de motivar os estudantes para que se engajem na realização das atividades, fornecendo-lhes feedback imediato” (Karlo-Gomes; Ramos, 2022, p. 12). A articulação entre ação, reflexão, interação e motivação converge com os objetivos do PE, que propõe um percurso investigativo sobre a identidade e a trajetória profissional docente.

A Oficina Gamificada *Metamorfosis* fundamenta-se nos estudos sobre identidade profissional docente e na concepção de reflexividade sobre a prática, conforme proposta por Schön (2000), discutida no aporte teórico desta pesquisa. E, como objetivos de aprendizagem, os participantes deveriam:

- Compreender o constante processo de construção/transformação da sua Identidade profissional docente;
- Desenvolver habilidades de autorreflexão, autoconhecimento e autoconsciência sobre a sua prática;
- Fomentar novas práticas, a partir do uso de recursos e ferramentas didático-criativas vivenciadas na oficina.

É importante ressaltar que toda a oficina gamificada, inclusive a identidade visual e os recursos físicos utilizados foram idealizados, elaborados e construídos pela pesquisadora. Todos os recursos que compõem o PE foram elaborados na plataforma de design gráfico *on-line* Canva. Iniciou-se na versão gratuita, mas depois deu-se continuidade na versão PRO, pois ela possui mais recursos que a versão gratuita. Essa plataforma é uma versão bem intuitiva e simplificada de design gráfico. Ela oferece uma diversidade de recursos e ferramentas para a criação de materiais,

¹¹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/oficina/>

ícones, fontes, imagens, elementos gráficos, gravação de vídeos, que podem facilitar a personalização dos materiais e atender às necessidades de cada projeto.

Salienta-se que a Oficina Gamificada *Metamorfosis* foi elaborada para ser vivenciada no formato presencial porque, como dito anteriormente, um dos princípios da oficina é proporcionar interações entre os pares e aprendizagem a partir das experiências. No próximo subcapítulo, foram abordados o nome e identidade visual do PE.

3.2 NOME E IDENTIDADE VISUAL

O processo de escolha do nome para o processo educacional foi longo e apreensivo. Precisou-se de um nome que refletisse os processos contínuos e transformadores vivenciados diariamente por professores, independentemente se estão nas experiências no Estágio ou em suas práticas diárias ao longo da docência, e que compreendesse a complexidade implicada na Identidade profissional docente, objeto de estudo desta pesquisa.

Após muitas discussões e momentos de ansiedade, o nome “Metamorfose” surgiu despretensiosamente enquanto a pesquisadora estava em um momento em família e assistia a canção “*Dos oruguitas*”, da animação Encanto. O *insight* veio a partir da observação e da associação do ciclo da borboleta com a formação inicial docente, em especial o Estágio Curricular Supervisionado que, de igual maneira, perpassa pelas dificuldades, pelos processos desconhecidos e complexos, e que se encerram com uma transformação que proporciona novas perspectivas, novos voos.

A palavra metamorfose é utilizada para nomear uma infinidade de projetos, devido as diversas significâncias em que podem ser adotadas. No dicionário¹², apresenta etimologia do grego *metamórphōsis*, é classificada como um substantivo feminino e apresenta significados como: (i) o que vem da Biologia que indica “transformação, geralmente rápida e intensa, que ocorre na forma, na estrutura e nos hábitos de certos animais durante seu ciclo de vida”; ou os que apresentam sentido figurado (ii) “alteração de aparência, comportamento, caráter etc; avatar.”; (iii) “mudança radical de uma pessoa ou coisa”.

¹² <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/metamorfose/>

Para nomear nosso PE, adotou-se a versão em espanhol da palavra, *Metamorfosis*, haja vista que esta é a língua de formação da pesquisadora e, inicialmente, foi proposto um PE para docentes em formação inicial de línguas estrangeiras. O nome escolhido corrobora com a proposta do processo em beneficiar os ciclos de transformações da identidade profissional docente.

É importante evidenciar que, a princípio, foi escolhido o nome com o intuito de ressaltar o ciclo de metamorfose vivenciado pelo professor em formação inicial, no contexto da disciplina Estágio Curricular Supervisionado. Entretanto, após várias reflexões e diálogos com os orientadores, foi visualizado as potencialidades e diversidades que o nome pode refletir sobre o processo de formação docente. Compreendeu-se, então, que como professores, não se vivencia esse processo de *Metamorfosis* somente durante as vivências do ECS, esta talvez seja a metamorfose inicial e, por isso, a mais abrupta.

Percebeu-se que nossa trajetória docente pode e deve ser *lócus* de constantes ciclos de metamorfoses, que são impulsionados a processos de reflexividade crítica e olhares transformadores da nossa identidade e consequentemente, das nossas práticas. Essas *Metamorfosis*, assim como para as borboletas, devem motivar, apesar de complexidade do processo, a busca pelo novo e/ou desconhecido, pelas mudanças e transformações, pelos momentos de autoconhecimento e auto investigação, para enfim, poder lograr novos voos e polinizar saberes.

Como identidade visual da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, apresentou-se o logotipo (figura 6), a paleta de cores (figura 8) e adotou-se imagens que faziam menção ao ciclo de metamorfose das borboletas. O logotipo do PE também foi desenvolvido por esta pesquisadora e consta de um fundo texturizado em tons de cinza grafite com uma combinação de fontes apresentando o título e o subtítulo do PE. Foi utilizada a fonte *Violet bee* em destaque, nas cores azul e roxa para apresentar o nome da oficina e a fonte Bebas Neue em roxo, tamanho médio, para demarcar o tipo de processo educacional desenvolvido e em cinza médio, tamanho menor, para apresentar o subtítulo.

Para concluir, o logotipo foi complementado com duas pequenas imagens de borboletas, fazendo menção ao processo e ao ciclo de transformações que serão propostas pela oficina e pontos de luz, referenciando as novas possibilidades e o trabalho de polinização desenvolvido pelas borboletas a cada voo.

Figura 6 – Logotipo inicial da Oficina Gamificada *Metamorfosis*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Para a versão final, atendendo à uma sugestão da banca avaliadora, fez-se uma pequena alteração no texto do subtítulo e a oficina passou a ser intitulada Oficina Gamificada *Metamorfosis*: Práticas crítico-reflexivas para potencializar a construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras.

Figura 7 – Logotipo final da Oficina Gamificada *Metamorfosis*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A definição da paleta de cores foi bem cautelosa, a princípio, foram escolhidas cores agradáveis para esta pesquisadora e que pudessem transmitir o que se gostaria compartilhar com a experimentação deste PE. Para Farina, Perez e Bastos (2011, p. 97), “as cores fazem parte da vida do homem, [...] para dar um som e um colorido ao pensamento e às coisas que o rodeiam; enfim, para dar sabor à vida, ao ambiente. É uma dádiva que lhe oferece a natureza na sua existência terrena”.

Ao pensar nessas cores ofertadas pela natureza que vibram memórias e dão sabor à vida, foi escolhida a cor ciano, pois nos remete a uma memória afetiva muito intensa, das borboletas azuis lindas e exuberantes, que marcam presença à beira dos

rios e igarapés amazônidas, que encantam a esta pesquisadora desde a infância e agora serviram de inspiração para este processo educacional.

Figura 8 – Borboleta *Morpho*, também conhecida como Borboleta da Amazônia



Fonte: <https://amazoniasocial.blogspot.com/2012/07/caracterizacao-da-fauna.html>

As cores transmitem ideias e estão relacionadas aos sentimentos e à provocação de emoções (Farina; Perez; Bastos, 2011). Embasados nos estudos de Farina, Perez e Bastos (2011), reafirma-se as ideias, sentimentos e emoções provocadas pelo PE. Para tanto, apresenta-se na figura as cores: azul claro, ciano, lavanda, fúcsia, roxo e cinza médio, que compõem a paleta de cores escolhida para o PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

Figura 9 – Paleta de cores – Oficina Gamificada *Metamorfosis*

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

É importante ressaltar que a princípio, além do ciano, escolheu-se a cor roxa. As demais cores foram escolhidas porque são cores complementares. Como nosso PE, tem um público majoritariamente jovem, acredita-se que a escolha das cores seria um fator relevante e atrativo para a realização das atividades de experimentação do PE. No subcapítulo a seguir, será apresentada a organização e estrutura que foram pensadas para a experimentação inicial da Oficina.

3.3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA VERSÃO INICIAL DA OFICINA

A proposta de oficina com gamificação começou a ser desenvolvida a partir do exame de qualificação da pesquisadora, pois, a princípio, esta pesquisa tratava-se de desenvolvimento de jogos sérios e atividades gamificadas para aprendizagem de língua espanhola no período do estágio. Esta proposta visava complementar a formação do professor de línguas com duas metodologias ativas, gamificação e jogos sérios, que estão em alta nas formações educacionais. Entretanto, não buscava a essência do estagiário, não proporcionava autoinvestigação da prática e nem o olhar atento para a identidade profissional docente, o que a caracterizava apenas como

mais uma formação de instrumentalização da prática, e não de reflexão sobre e na prática.

A partir das modificações sugeridas na ocasião, considerou-se pertinente transformar a oficina que tinha o foco nas metodologias ativas em uma oficina que traz a relevância para a Formação profissional docente, baseada nas reflexões e na investigação da prática desde o contexto do ECS I, utilizando como suporte metodologias, ferramentas e abordagens que proporcionam vivências ativas e criativas.

Nessa perspectiva, desenvolveu-se a primeira versão do PE que se intitulava Oficina Gamificada *Metamorfosis*: práticas crítico-reflexivas para potencializar a identidade profissional do docente de línguas. A proposta abarcava uma oficina que possibilitava aos mediadores (preferencialmente, professores que trabalham diretamente ou indiretamente com estagiários) proporcionarem vivências reflexivas aos estagiários, a fim de que estes reconheçam e valorizem os saberes já construídos e fomentem a autoinvestigação da prática na sua trajetória profissional como docente.

O PE foi organizado e estruturado inicialmente como um roteiro de instruções da Oficina *Metamorfosis* em dez seções. Cada seção apresenta aspectos essenciais à oficina e ao seu processo de experimentação, facilitando a organização do mediador e promovendo processos de reflexão e autorreflexão, necessários para a construção da identidade dos professores de línguas em formação inicial. O quadro 5 demonstra a organização geral do PE da versão inicial:

Quadro 5 – Organização do Caderno de Orientações – Versão inicial

ORGANIZAÇÃO GERAL DO CADERNO DE ORIENTAÇÕES DA OFICINA GAMIFICADA VERSÃO INICIAL		
M E T A M O R F O S I S	Capa	-
	Ficha Técnica	-
	Apresentação da Autora	Mestra da Transformação
	Apresentação da Oficina	Em busca de Voos reflexivos
	Bases teóricas	À luz da transformação
	Processo gamificado	Exploradores da trans(formação)
	Planejamento da Oficina	Metamorfoseando
	Materiais de Suporte	Polinizando Saberes
	Espaço para novas ideias	Incubadora de ideias

	Referências	-
--	-------------	---

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025)

Nessas fases utilizou-se os ícones que fazem referências aos elementos cujo propósito são auxiliar o mediador no processo de condução da oficina e dos cumprimentos dos objetivos de aprendizagem. Além dos ícones, também foi disponibilizado um *QR Code* que direcionam o mediador para os conteúdos complementares e visam enriquecer o processo de construção da identidade profissional docente. Na figura 10, demonstrou-se os ícones e a que eles se referiam no PE inicial:

Figura 10 – Ícones da Oficina Gamificada *Metamorfosis*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

Salienta-se que os materiais de apoio pedagógico para a oficina, representados pelo ícone de “material complementar” e acessado pelo *QR Code*, não apresentavam um modelo pronto e engessado para as vivências da oficina, mas sugestões de materiais que podem enriquecer a experiência do participante e dá suporte à

experimentação. A próxima subseção, aborda a organização geral e discorre sobre cada seção e a sua relevância para a nossa Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

3.3.1 Seções da Oficina Gamificada *Metamorfosis* – Versão Inicial

A oficina disponibilizava em sua organização geral dez seções que davam suporte ao processo educacional e fomentavam a construção da Identidade profissional docente. Destas dez seções, três apresentavam os elementos pré e pós-textuais e sete propiciavam o suporte pedagógico para a organização e replicabilidade do PE. O quadro 6, aborda cada seção, a nomenclatura atribuída e uma breve descrição de cada uma.

Quadro 6 – Demonstrativo da versão inicial da Oficina Gamificada *Metamorfosis*

SEÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO
1	Mestra da transformação	Esta primeira seção apresenta a pesquisadora, seu contexto profissional e suas motivações para o desenvolvimento desta pesquisa e do processo educacional.
2	Em busca de voos reflexivos	A segunda seção, apresenta o PE Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> , os objetivos que foram traçados e as expectativas que foram delineadas para a experimentação do PE.
3	À luz da transformação	A terceira seção demonstra as bases teóricas da pesquisa que deram suporte na construção do PE e a relevância de cada uma para o processo de aprendizagem.
4	Exploradores da trans(formação)	A quarta seção apresenta o processo de gamificação que está implicado no PE. Nela, podemos acompanhar uma descrição simplificada do que é uma atividade gamificada, quais as mecânicas foram utilizadas e como se dará o sistema de pontuação.
5	Metamorfoseando	A quinta seção apresenta os módulos do PE Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> , os objetivos de cada encontro e os recursos que foram utilizados.
6	Polinizando saberes	A sexta seção proporciona uma gama de leituras, materiais, estratégias, metodologias etc., que podem complementar as vivências da Oficina e servir de inspiração para novas práticas para o mediador e para os participantes.
7	Incubadora de ideias	A sétima e última seção consiste em um diário do mediador. Ele servirá de suporte para reflexões, anotações, insights criativos e novas ideias que surgirem durante a experimentação da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> .

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

As seções estão dispostas de modo progressivo, conduzindo o leitor da contextualização inicial à sistematização reflexiva final, o que revela uma intencionalidade pedagógica alinhada aos pressupostos da aprendizagem experiencial e da prática reflexiva.

3.3.2 Processo gamificado de aprendizagem como suporte para *Metamorfosis*

Sabe-se que, na atualidade, existem autores que apresentam seus estudos demonstrando os benefícios da gamificação para o processo de ensino e de aprendizagem. Eles a apresentam como uma tendência educacional, que ainda está em crescimento, mas que já apresenta muitos resultados favoráveis por não corresponder às práticas educacionais fundamentalmente conteudistas e oportunizar o uso de diferentes estratégias que motivam o aprendiz (Barbosa; Pontes; Castro, 2020; Fardo, 2013; Alves, 2014; Leffa, 2020; Fadel *et al.*, 2014).

Mas o que é a gamificação? Fadel *et al.* (2014, p. 15), conceitua a Gamificação como “a ação de se pensar como em um jogo, utilizando as sistemáticas e mecânicas do ato de jogar em um contexto fora de jogo”. Complementando os estudos de Fadel *et al.* (2014), Vianna *et al.* (2013 *apud* Fadel, 2014, p. 14) assinala que:

a gamificação tem como princípio despertar emoções positivas e explorar aptidões, atreladas a recompensas virtuais ou físicas ao se executar determinada tarefa. Por isso é aplicada em situações e circunstâncias que exijam a criação ou a adaptação da experiência do usuário a um produto, serviço ou processo (Vianna *et al.* 2013 *apud* Fadel *et al.*, 2014, p.14).

Despertar emoções e explorar aptidões, está de acordo com alguns dos objetivos que os professores querem alcançar, mas a aprendizagem é garantida em processos gamificados? Segundo os estudos de Alves (2014, p.30), a gamificação “é aprender a partir dos *games*”, utilizando-os como suporte para uma experiência mais motivadora, com eficácia e engajamento, sem esquecer o mundo real e os objetivos que se deseja alcançar.

Burke (2015, p. 4) ressalta o envolvimento que existe nos processos gamificados e o quanto eles podem servir de apoio na busca de motivação para atividades que tenham uma complexidade ou que, inicialmente, não são tão atrativas para os aprendizes.

O desafio em conseguir que crianças – ou a maioria das pessoas, neste caso – realizem uma tarefa comum ou entediante é engajá-las em um nível mais profundo e significativo. As pessoas sentem inspiração de várias maneiras diferentes. Um modo de motivá-las é apresentar a elas desafios práticos, encorajá-las à medida que atingem novos níveis e mantê-las emocionalmente envolvidas para atingir o melhor resultado. E é isso que a gamificação proporciona. Em sua essência, a gamificação gira em torno de envolver as pessoas em um nível emocional e motivá-las a alcançar metas estabelecidas (Burke, 2015, p. 4).

Produzir propostas gamificadas não é garantia de aprendizagem, mas é ir em busca de experiências engajadoras, que facilite o processo de aprendizagem e impacte consideravelmente o participante, de modo que traga significância para a vivência experimentada. Para que uma experiência gamificada aconteça, ela precisa estar apoiada na “mecânica, estética e pensamentos de *games*” (Alves, 2014, p.47) em concordância com uma narrativa bem elaborada, “pois sem uma história que crie significado para o jogador, a credibilidade do sistema fica prejudicada e a motivação para o engajamento no sistema deixa de existir porque perde a relevância” (Alves, 2014, p. 47).

Paralelamente a essa discussão está a representação visual mobilizada por Busarello (2016, p. 35) sobre o que está implicado no processo da gamificação para fins de aprendizagem, e que foi apresentada na Figura 11.

Figura 11 – Cinco variáveis que definem o conceito Gamificação



Cinco variáveis que definem o conceito de *Gamification*.

Fonte: Busarello (2016)

O PE Oficina Gamificada *Metamorfosis* utilizou a gamificação como principal efeito motivador desse processo de aprendizagem, pois preconiza que os elementos da gamificação seriam nosso principal suporte para que garantir, inicialmente, a motivação em participar e, por conseguinte, a permanência no processo de experimentação.

A proposta se apropriou do conceito de “*Gamification* estrutural” proposto por Karl M. Kapp e aprofundado por Alves (2014). Este tipo de gamificação evidencia o uso de elementos de jogos no processo de aprendizagem, sem que haja alterações significativas no conteúdo e funciona apenas como um suporte para o aprendiz alcançar o seu objetivo.

Alicerçados nos estudos de Kapp (2012), Filatro e Cavalcanti (2018) e Alves (2014), construiu-se o quadro 7, que demonstra a mecânica, a estética, a narrativa e os elementos de jogos que foram basilares para o nosso PE, desde a sua construção até a sua experimentação.

Quadro 7 – Elementos da Oficina Gamificada *Metamorfosis* – versão inicial

Elementos da gamificação		Elementos da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i>
Dinâmica	Narrativa	Ciclo da Metamorfose da borboleta associando às transformações vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado.
	Relacionamento	Interação proporcionada nos momentos presenciais, principalmente com as estratégias didático-criativas.
	Emoções	Emoções vivenciadas ao longo das atividades, em especial, as proporcionadas pelo Diário de Reflexões Efeito Borboleta.
Mecânica	Cooperação e Competição	Foram vivenciadas concomitantemente nas atividades em grupo, nas experiências com a avaliação formativa: individual e por pares, que fomentaram o engajamento e a dedicação.
	Desafios	Consistiram nas vivências com estratégias e abordagens criativas a fim solucionar as situações problemas e promover a geração de novas ideias.
	Recompensas	Foram representadas pelas insígnias de flor de lis na cor prata, que são entregues sempre que o participante finaliza uma atividade.
	Sorte	Está representado pelas insígnias nas cores roxa e dourada, que são conquistadas e estão diretamente interligadas com o engajamento nas atividades em grupo e nos momentos de reflexão.
	Feedback	Está diretamente interligado com o elemento sorte, pois ao final das atividades dos momentos presenciais, os participantes elegem o participante que se destacou no encontro e o bonificam com a insígnia correspondente.
	Estados de vitória	O estado de vitória foi conquistado pelos três participantes que conseguiram mais pontos com as insígnias.
Componentes do jogo	Avatares	Representações visuais dos participantes.
	Realizações	Mecanismo de recompensas. Foi experienciado a partir da conclusão de atividades e da avaliação formativa por pares.
	Doar	Mecanismo altruísta que promove o engajamento do participante. Foi vivenciada pela doação de insígnias sempre que o outro era destaque na atividade experienciada.
	Pontos	Contagem de pontos que foram conquistados com as insígnias prata, roxa e dourada.
	Placar	Ranqueamento que apresentou qual participante conquistou mais pontos na experimentação da oficina.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Como pode-se observar no quadro 7 apresentado anteriormente, a metodologia ativa gamificação quando utilizada como estratégia de ensino promove a centralidade do processo no aprendiz, propiciando a ele a responsabilidade na construção do seu conhecimento, ao mesmo tempo que o motiva e o engaja na realização das atividades

educacionais. Processos formativos que são vivenciados por meio da gamificação podem e devem ter uma continuidade além da sala de aula, proporcionando práticas reflexivas que devem ser fomentadoras de novas práticas para uma aprendizagem mais ativa e significativa. No próximo subcapítulo, abordou-se os recursos que foram utilizados em nosso processo formativo gamificado.

3.4 RECURSOS DA OFICINA GAMIFICADA *METAMORFOSIS* – VERSÃO INICIAL

O PE Oficina Gamificada *Metamorfosis* dispõe de três recursos: O Caderno de orientações, o Ciclo da Metamorfose e o Diário de Reflexões Efeito Borboleta, que foram construídos com o intuito de auxiliar e propiciar vivências mais significativas para o mediador e os participantes.

O primeiro recurso Caderno de Orientações da oficina foi desenvolvido com o objetivo de direcionar o mediador na condução da experimentação do PE. Ele apresenta orientações para o funcionamento de cada fase da experimentação e também outros elementos como as bases teóricas, a apresentação do processo gamificado, um espaço para as observações, reflexões e novas ideias do mediador, e os recursos pedagógicos que servirão de suporte para a replicabilidade da oficina.

O segundo recurso é o Ciclo da Metamorfose, que faz parte do Caderno de orientações e distinto do primeiro, é um recurso direcionado para incentivar e dar visibilidade à reflexividade do estagiário participante. Foi idealizado para evidenciar o progresso, de modo que reflita o processo de transformação, o ciclo da metamorfose do participante. Ele consiste em uma base¹³ em branco que deverá ser preenchida a cada encontro presencial, por meio de atividades que demonstram o que compõe cada etapa do ciclo da metamorfose dos participantes.

O terceiro recurso é o Diário de Reflexões Efeito Borboleta que, assim como o segundo, é um recurso direcionado para a prática do estagiário, participante da oficina. Ele foi criado com a finalidade de complementar as vivências dos encontros presenciais e para ser o companheiro do processo reflexivo do participante nos momentos assíncronos da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, que foi ancorado na reflexividade proposta por Schön (2000), isto é, propõe a reflexividade em três etapas,

¹³ No nosso PE, utilizou-se um *cake board* (base para bolos) de 20 cm no material MDF.

a saber: (i) na prática, durante a ação, (ii) sobre a prática, depois da ação, e (iii) sobre a reflexão na prática, afastado do momento da ação.

Cada recurso foi especialmente elaborado para auxiliar a formação inicial e contribuir com o constante processo de transformação da identidade profissional docente, proporcionando uma experiência de reflexões críticas e práticas criativas, tanto para os participantes quanto para o mediador. No subcapítulo a seguir serão apresentados os recursos que constituem o PE *Metamorfosis*.

3.4.1 Caderno de orientações da Oficina Gamificada *Metamorfosis* – Versão Inicial

O Caderno de orientações, apresentado na figura 12, é o recurso base que foi desenvolvido para assessorar o mediador, no qual é apresentada a organização geral da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, em sua versão inicial, incluindo o roteiro da experimentação sistematizado e subdividido por encontros e momentos assíncronos, com apresentação dos objetivos, orientações, indicações dos recursos materiais e do tempo sugerido para cada atividade, a sugestão da pontuação para o processo gamificado e, além disso, possibilidades de aprofundamentos das temáticas.

Figura 12 – Capa do Caderno de Orientações da oficina gamificada *Metamorfosis*.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora na Plataforma Canva (2025)

Como apresentado no quadro 6, iniciou-se o material com a apresentação da autora na seção intitulada “Mestra da Transformação”. Em seguida, na seção “Em busca de voos reflexivos”, explorou-se a ideia motivadora do PE, a narrativa a ser vivenciada e os objetivos que se pretende alcançar com as vivências da oficina. Posteriormente, na seção “À luz da Transformação”, fez-se uma sucinta apresentação das bases teóricas que acompanharam a construção deste PE. Na seção seguinte “Exploradores da Trans(formação)”, apresentou-se o detalhamento do processo

gamificado e o sistema de pontos, que está representado por insígnias da flor de lis nas cores prata, roxa e dourado.

Dando continuidade, apresenta-se a seção “Metamorfoseando”, que é seção que detalha o roteiro da oficina, na subseção 3.4.1.1. Para finalizar, ainda há as seções “Polinizando saberes”, que oferece sugestões de materiais complementares (livros, vídeos, *e-books*, artigos etc.) e “Incubadoras de ideias”, que foi idealizada como um diário para o mediador, em que ele pode anotar suas observações, reflexões e até *insights* criativos para novas práticas.

3.4.1.1 Roteiro da vivência inicial da Oficina Gamificada *Metamorfosis* – Metamorfoseando

A Oficina Gamificada *Metamorfosis* foi vivenciada em encontros presenciais e em momentos assíncronos. Eles foram delineados e apresentados detalhadamente na seção Metamorfoseando do Caderno de orientações. É importante ressaltar que foi proposto um processo gamificado, que como explorado no subcapítulo 3.3, apresenta como um dos principais elementos, a utilização de uma narrativa que envolva o participante.

Portanto, os encontros e momentos assíncronos que serão exibidos no quadro 8, possuem nomenclaturas que se interligam tanto com o Ciclo da metamorfose da borboleta quanto com a Formação profissional docente. De igual maneira, para uma melhor compreensão e organização do quadro demonstrativo, optou-se por diferenciar os encontros presenciais e os momentos assíncronos seguindo a mesma identidade visual apresentada no roteiro do Caderno de orientações, ou seja, utilizando a cor roxa para os encontros presenciais e a cor azul para os momentos assíncronos.

Por fim, também é relevante mencionar que o quadro 8, apresentado a seguir, detalha o roteiro inicial da oficina que foi vivenciada pelos participantes.

Quadro 8 – Demonstrativo do Roteiro inicial da Oficina Gamificada *Metamorfosis*

FASE	MODALIDADE	NOME	OBJETIVO
0	Momento assíncrono	Antes de começar...	• Apresentar e convidar os participantes para a oficina. • Enviar os formulários para a inscrição e organização do perfil dos participantes. • Sensibilizar sobre as temáticas centrais abordadas na oficina. • Organizar os materiais para Encontros presenciais.
1	Encontro presencial	Os ovos	• Reflexionar sobre os ovos que quero incubar para a minha Formação profissional docente. • Apresentar autores que dialogam sobre as temáticas centrais. • Dialogar sobre a relevância do Estágio Curricular Supervisionado para o processo de construção da identidade profissional. • Apresentar potencialidades da personalidade a partir das atividades de autoconhecimento. • Propor reflexões sobre a importância do autoconhecimento para a construção da identidade profissional docente.
1	Momento assíncrono	Autoconhecimento	• Propiciar reconhecimento de memórias que contribuíram para a construção da identidade profissional docente. • Refletir sobre as múltiplas identidades e o impacto destas na construção da sua identidade profissional docente. • Autoavaliar e autorrefletir o processo vivenciado no módulo 1.
2	Encontro presencial	A lagarta	• Refletir sobre as ações do módulo 1 e a contribuição para a identidade profissional docente. • Reflexionar sobre quais estratégias criativas vão alimentar a lagarta da Formação profissional docente. • Demonstrar a importância e contribuição do processo de aprendizagem, desde a infância, para as práticas atuais e futuras. • Compreender os estilos de aprendizagem por meio do Ciclo de aprendizagem de Kolb. • Discutir sobre situações-problemas da sala de aula e promover soluções a partir da estratégia criativa Seis chapéus do pensamento.
2	Momento assíncrono	Fortalecimento	• Identificar motivações e potencialidades do processo de aprendizagem. • Refletir sobre a singularidade dos indivíduos e as limitações para reconhecer a identidade profissional docente na formação inicial. • Verificar e reflexionar quais indivíduos inspiram a formação profissional docente. • Autoavaliar e autorrefletir o processo vivenciado módulo 2.

3	Encontro presencial	A crisálida	• Refletir sobre as ações do módulo 2 e a contribuição para a identidade profissional docente. • Reflexionar sobre quais metodologias e estratégias vão ser desenvolvidas dentro da crisálida da Formação profissional docente. • Sensibilizar sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a evolução na formação profissional docente. • Gerar novas ideias e solucionar problemas vivenciados no cotidiano do professor de línguas a partir de metodologias ativas e criativas como Design Thinking.
3	Momento assíncrono	Evolução	• Reflexionar as crenças limitantes que dificultam a evolução do professor de línguas. • Fomentar a construção de crenças fortalecedoras e novas práticas na identidade profissional docente. • Refletir e reconhecer as vivências do eu em formação e a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado neste processo. • Contextualizar o Estágio Curricular Supervisionado. • Propor a autoavaliação e autorreflexão do processo vivenciado no módulo 3.
4	Encontro presencial	A borboleta	• Refletir sobre as ações do módulo 3 e a contribuição para a identidade profissional docente. • Conscientizar sobre a relevância dos pares na transformação da Formação profissional docente. • Exercitar o reconhecimento e a relevância dos pares na Formação profissional docente. • Estimular novas práticas por meio da técnica de gerações de ideias Scamper. • Reconhecer e refletir sobre a potência do processo gamificado para processos de aprendizagens. • Dialogar sobre a contribuição da Oficina gamificada Metamorfosis para a construção da Identidade profissional docente.
4	Momento assíncrono	Conscientização	• Impulsionar a autoconsciência por meio das práticas crítico-reflexivas na Formação profissional docente. • Incentivar novas experimentações e vivências como docentes em Línguas, utilizando aprendizagem ativa e criativa. • Incitar a reflexão crítica do processo vivenciado no módulo 4. • Proporcionar a autoavaliação e a avaliação do processo vivenciado na Oficina gamificada Metamorfosis.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

3.4.1.2 Ciclo da Metamorfose – Versão Inicial

O Ciclo da Metamorfose é um recurso que complementa as ações do roteiro da vivência *Metamorfosis – Metamorfoseando* e juntos, eles compõem o Caderno de orientações da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

O recurso pedagógico Ciclo da Metamorfose foi entregue no kit *Metamorfosis* e em cada etapa da oficina, explora as potencialidades da Identidade profissional docente na construção do Ciclo da Metamorfose a cada início de Encontro presencial, como pode-se visualizar no quadro 9.

Quadro 9 – Organização das atividades do Ciclo da Metamorfose

Módulos da Oficina	Fases do Ciclo da Metamorfose	Atividades proposta
Autoconhecimento	Os ovos	Escrever palavras que gostaríamos de incubar e que contribuem para o autoconhecimento e para o processo de construção da identidade pessoal e profissional.
Fortalecimento	A lagarta	Definir quais estratégias, abordagens e metodologias fortalecem o processo de construção e/ou transformação da Identidade profissional docente.
Evolução	A crisálida	Determinar quais recursos, ferramentas, suportes pedagógicos colaboram para a evolução da formação do docente.
Conscientização	A borboleta	Dialogar sobre a relevância dos pares e do trabalho em grupo para conscientizar as transformações na formação profissional dos docentes de línguas e dos demais docentes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

O Ciclo da Metamorfose proporciona uma experiência única de reflexividade aos estagiários participantes, possibilitando a visualização da progressão diária a cada etapa da construção do Ciclo. Estes são momentos que possibilitam muitas trocas de experiências e diálogos sobre o processo formativo.

3.4.2 Diário de Reflexões Efeito Borboleta – Versão Inicial

Olhar para as nossas vivências e refletir sobre elas, nos permite reconfigurar nossa trajetória, sejam elas profissionais ou pessoais. Stutz e Cristóvão (2013), entendem a reflexividade como um dos pilares centrais para a transformação dos saberes e habilidades dos docentes e o diário, como um aliado potente para propiciar ressignificação das experiências de aprendizagem.

Os estudos de Freitas e Medrado (2013, p. 89) postulam que o diário reflexivo:

[...] toma o exame crítico do fazer docente como um processo de dar-se a conhecer a partir do distanciamento de si e de sua prática, e que visa à compreensão de ações e das razões para agir. Dessa forma, adotamos uma ideia abrangente de *refletir*, posto que o conceito implica uma ação interior de autoconhecimento, e por conseguinte, de desenvolvimento. Nesse sentido, após o processo de reflexão, o indivíduo já não é mais o mesmo; o porquê de suas ações se revela, despertando necessidades de mudanças (Freitas; Medrado, 2013, p. 89).

Com o objetivo de propor esse processo de reflexividade crítica, compreender os saberes e complementar a experiência da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, delineou-se o recurso Diário de Reflexões Efeito Borboleta. Evidencia-se que foi intitulado “Efeito Borboleta”, para fazer referência à metáfora introduzida por Lorenz (1963), dentro da Teoria do Caos e que sugere que o simples movimento de bater de asas de uma borboleta em uma parte do planeta pode provocar um tornado no outro lado, enfatizando que gestos simples podem ser cruciais para mudanças substanciais.

O diário reflexivo propicia, a partir da escrita, a expressão de opiniões, emoções e análises pessoais e autênticas. Ele visa oferecer aos estagiários, professores de línguas em formação inicial, um ambiente para reflexões sobre a sua trajetória de aprendizagem e a relevância disso para a construção da sua identidade profissional docente, por meio de módulos que aprofundam processos de autoconhecimento, fortalecimento, evolução e conscientização na e sobre a formação profissional docente.

Entende-se que a reflexividade crítica proporciona um crescimento profissional quando aprende no olhar para si mesmo, no desejo de ressignificar ações, de buscar soluções para os desafios e na compreensão das suas emoções (Freitas; Medrado, 2013). Com o intuito de utilizá-lo como suporte para a *Metamorfosis* e potencializar o processo de construção da identidade profissional docente, foram descritos cinco módulos que enfatizam os processos de reflexões e criticidade no contexto do ECS I e que são apresentados detalhadamente no quadro 10 demonstrado a seguir.

Quadro 10 – Primeira organização do Diário de Reflexões Efeito Borboleta

E F E I T O B O R B O L E T A	ORGANIZAÇÃO GERAL DIÁRIO DE REFLEXÕES – VERSÃO INICIAL	
	Capa	-
	Identificação inicial	-
	Ficha técnica	-
	Apresentação	-
	Módulo 1 Autoconhecimento	• Epígrafe; • Título do módulo; • Tudo sobre mim; Mais sobre mim; • Refletindo antes da ação – Roda da vida; • Minha vida em fases; Melhores memórias da vida; • Múltiplas Identidades; • Vamos saber mais sobre a sua personalidade?; • Refletindo sobre o Encontro 1; • Ação, Reflexão, Transformação.
	Módulo 2 Fortalecimento	• Epígrafe; • Título do módulo; • Vamos lembrar a sua aprendizagem?; Quem te inspirou e inspira na Docência?; • Todos somos brilhantes?!; • Quer saber mais sobre a sua aprendizagem?; • Fortalecendo a minha aprendizagem; Ressignificando a minha trajetória; • Identidade Docente; Influenciador docente; • Refletindo sobre o Encontro 2; • Ação, Reflexão, Transformação.
	Módulo 3 Evolução	• Epígrafe; • Título do módulo; • La Luna és el limite?; • Ressignificando as crenças; Construindo crenças fortalecedoras; • Reconhecendo o eu em Formação; • Contextualizando a Formação do eu; • Refletindo sobre o Encontro 3; • Ação, Reflexão, Transformação.
	Módulo 4 Conscientização	• Epígrafe; • Título do módulo; • Metamorfoseando; • Voo reflexivo; Top 5 da minha Metamorfose; • Projetando a vida como docente de línguas; • Linguagens de Professor; Mapa dos Sonhos; • Refletindo depois da ação – Roda da vida; • Refletindo sobre o Encontro 4; • Ação, Reflexão, Transformação.
	Construindo Conhecimentos	• Espaço para organização das insígnias conquistadas ao longo das vivências da Oficina Gamificada Metamorfosis.
	Módulo 5 Um novo ciclo se inicia...	• Epígrafe; • Título do módulo; • Espaço para novas reflexões sobre a prática, novos ciclos de metamorfoses.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

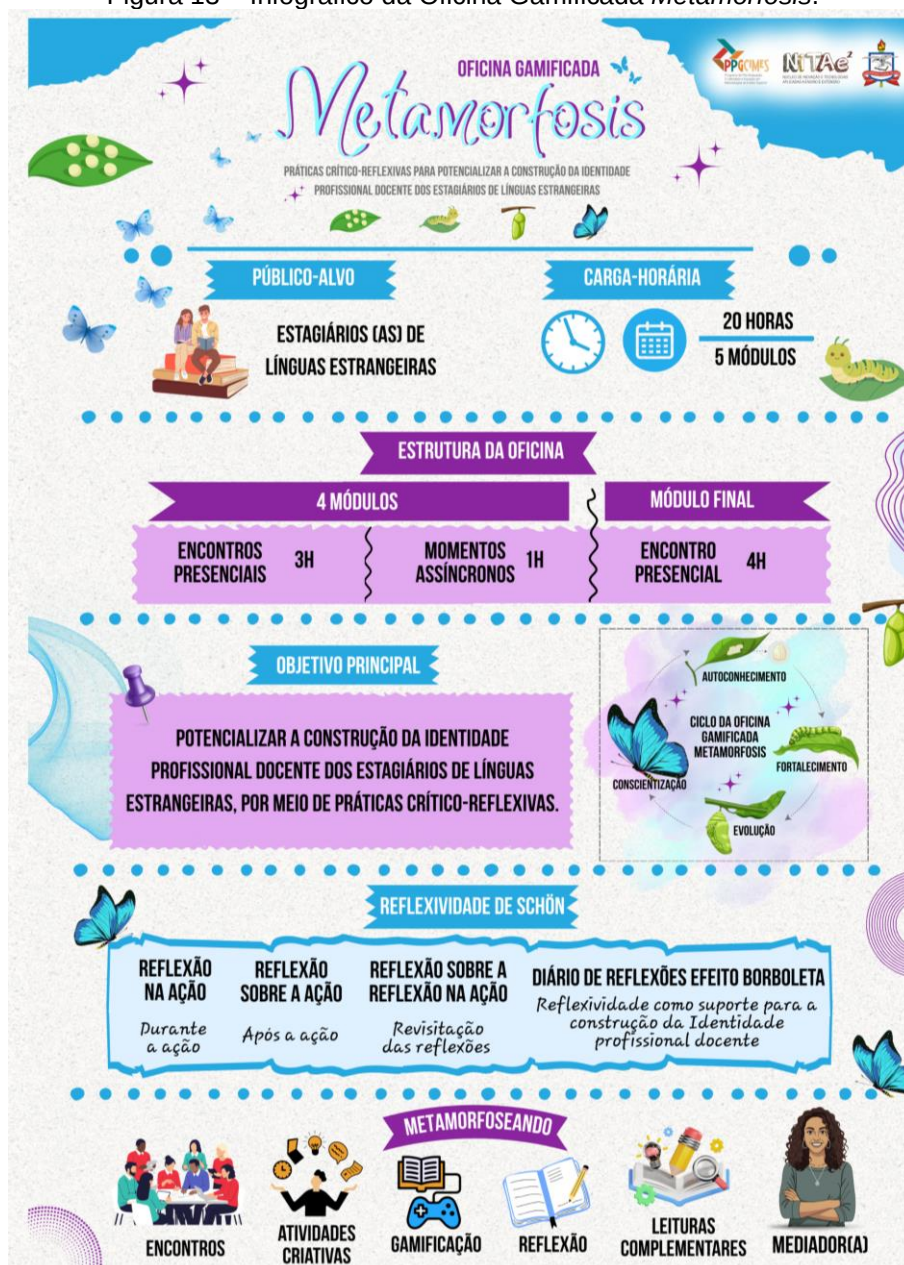
Esses módulos apresentavam investigações sobre o processo de aprendizagem e as contribuições destas para a construção da Identidade profissional dos docentes de línguas estrangeiras. Além das atividades que guiam a reflexividade crítica, cada módulo apresentava no início, uma epígrafe, o título do módulo e no final, seções que direcionam o processo de reflexão e que se baseiam na teoria da reflexividade proposta por Schön (2000).

3.5 RECURSOS DA OFICINA GAMIFICADA *METAMORFOSIS* – VERSÃO FINAL

O PE Oficina Gamificada *Metamorfosis* passou por modificações após a validação e experimentação e as considerações da banca avaliadora. Ele permaneceu com os três recursos que foram elaborados para versão inicial (Caderno de orientações da Oficina Gamificada Metamorfosis, Ciclo da Metamorfose e o Diário de Reflexões Efeito Borboleta), entretanto, todos sofreram modificações que serão apresentadas na próxima subseção.

Esses recursos não operam de maneira isolada, mas constituem um sistema formativo no qual cada elemento cumpre uma função específica e complementar, potencializando a experiência de aprendizagem e a construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras no Processo Educacional como podemos observar no Infográfico (Figura 13) que apresenta a Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

Figura 13 – Infográfico da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A primeira e mais substancial mudança é a tipologia do Processo Educacional, inicialmente, ele foi desenvolvido como um Material didático/instrucional – Roteiro de oficina, porém diante das contribuições, foi sugerido que o PE fosse redirecionado para a tipologia Curso de formação profissional como uma atividade de capacitação criada e organizada em formato de oficina que foi resumida no Infográfico apresentado na figura 13.

Nessa perspectiva, a Oficina Gamificada *Metamorfosis* está organizada e sistematizada na trajetória formativa proporcionada no Caderno de orientações; o Ciclo da Metamorfose estrutura simbolicamente as etapas do processo formativo,

representando a construção da identidade profissional docente como percurso contínuo de transformação; e o Diário de Reflexões *Efeito Borboleta* que promove o registro, a análise e a ressignificação das experiências vivenciadas.

A seguir, apresentam-se, de forma detalhada, as características e finalidades de cada um desses recursos no âmbito da versão final da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

3.5.1 Oficina Gamificada *Metamorfosis* – Versão Final

Fundamentada em princípios da gamificação e da reflexividade crítica, a oficina busca articular momentos de reflexão, vivências práticas com ferramentas didático-criativas e atividades colaborativas ao longo do percurso formativo. O desenvolvimento da Oficina Gamificada *Metamorfosis* requer a atuação de um mediador, preferencialmente um professor com experiência na formação de professores de línguas estrangeiras. Cabe ao mediador conduzir as atividades, favorecer os processos reflexivos e promover um ambiente formativo que estimule a participação ativa dos estagiários, contribuindo para a ressignificação de suas experiências e para o fortalecimento da identidade profissional docente.

A versão final da Oficina Gamificada *Metamorfosis* apresentou uma modificação importante passando de quatro para cinco módulos, porém utilizando as mesmas 20 horas já programadas de carga horária. Os quatro primeiros módulos são estruturados em encontros presenciais de 3 horas, complementados por momentos assíncronos de 1 hora, destinados à reflexão e ao aprofundamento das discussões. O quinto módulo é vivenciado exclusivamente de forma presencial, com duração de 4 horas, configurando-se como um momento de síntese, integração e culminância das experiências formativas desenvolvidas ao longo da oficina.

Na figura 14 demonstra-se a Organização geral da Oficina Gamificada *Metamorfosis* e, na figura 15, o Quadro-resumo da Oficina que compõem o Caderno de Orientações.

Figura 14 – Organização geral da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Figura 15 – Quadro-resumo da Oficina Gamificada *Metamorfosis*

QUADRO-RESUMO DA OFICINA GAMIFICADA METAMORFOSIS			
MÓDULO		OBJETIVOS	TEMPO ESTIMADO
1	Os ovos e	Incentivar o Autoconhecimento e afluor reflexões sobre a construção da Identidade profissional docente.	3h
	o Autoconhecimento		1h
2	A lagarta e	Promover o fortalecimento da identidade profissional docente por meio da reflexão sobre a trajetória e os processos formativos vivenciados como discente.	3h
	o Fortalecimento		1h
3	A crisálida e	Fomentar reflexões sobre as vivências no Estágio Supervisionado que promovam a evolução pessoal e potencializem a construção da identidade profissional docente.	3h
	a Evolução		1h
4	A borboleta e	Compreender a complexidade do processo formativo por meio da experimentação de estratégias criativas que reflitam a construção contínua da identidade profissional docente.	3h
	a Conscientização		1h
5	O primeiro voo	Reconhecer sua própria linguagem docente e a sua identidade profissional projetando novas metas para sua trajetória profissional.	4h

ENCONTRO PRESENCIAL MOMENTO ASSÍNCRONO

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A figura 16 apresenta a Capa do Caderno de Orientações que se constitui como um recurso estruturante do Processo Educacional, cuja finalidade é guiar o mediador ao longo das etapas da oficina. Nele estão sistematizados os objetivos, as instruções

das atividades, os tempos previstos, os materiais necessários e as propostas de mediação pedagógica, assegurando a coerência entre os fundamentos teóricos da pesquisa e as práticas desenvolvidas.

Figura 16 – Capa do Caderno *Metamorfosis*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Esse material funciona como um roteiro formativo que favorece a organização didática, a intencionalidade pedagógica e a autonomia dos participantes, além de possibilitar a replicabilidade do PE em outros contextos de formação docente,

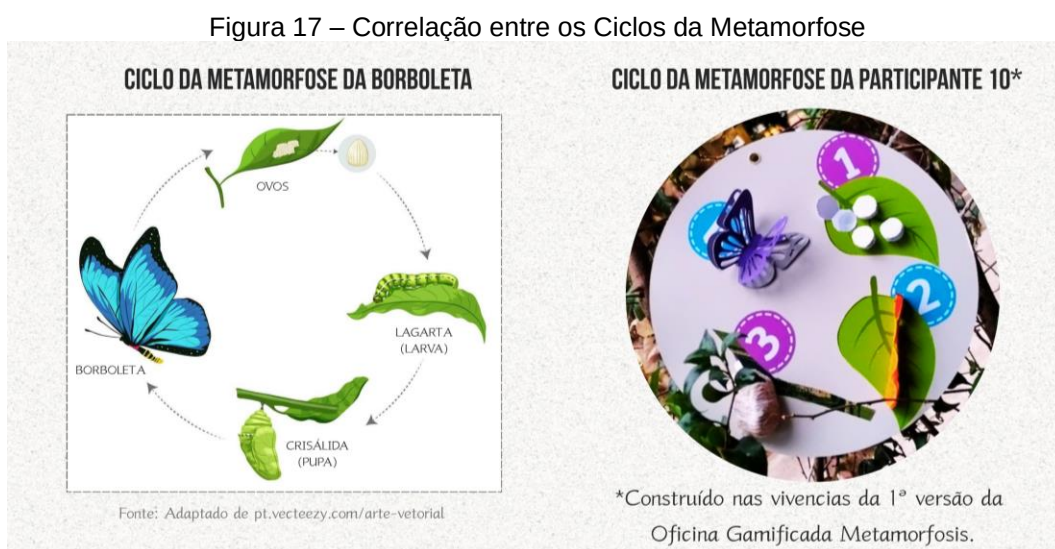
preservando seus princípios metodológicos e epistemológicos. A subseção a seguir demonstra as alterações do Ciclo da Metamorfose para a versão final.

3.5.2 Ciclo da Metamorfose – Versão Final

O Ciclo da Metamorfose configura-se como um recurso pedagógico complementar às ações e vivências da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, ao promover, no início dos encontros presenciais de cada módulo, atividades reflexivas que associam as fases da metamorfose da borboleta ao processo de construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras.

Ao percorrer essas etapas, os participantes são convidados a reconhecer a construção da trajetória docente como um processo inacabado e dinâmico, no qual a identidade profissional docente se transforma a partir da análise das experiências, das interações e das tomadas de consciência sobre o próprio fazer docente, em consonância com os pressupostos da formação crítico-reflexiva.

A figura 17 apresenta a correlação entre o Ciclo da Metamorfose da Borboleta e o Ciclo da Metamorfose que será construído pelos participantes.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Foram realizados pequenos ajustes nas atividades do Ciclo, que foram sugeridos pelos próprios participantes durante os encontros presenciais no período da experimentação da versão inicial. O quadro 11 apresenta a configuração atual das atividades do Ciclo do Metamorfose.

Quadro 11 – Atividades do Ciclo da Metamorfose – Versão final

MÓDULOS DA OFICINA	FASES DO CICLO DA METAMORFOSE	ATIVIDADE PROPOSTA
Os ovos e o Autoconhecimento	Os ovos	Elaborar o registro de palavras que se pretende incubar, considerando sua contribuição para o autoconhecimento e para o processo de construção da identidade pessoal e profissional.
A lagarta e o Fortalecimento	A lagarta	Definir quais estratégias, abordagens e metodologias experimentadas na trajetória discente fortalecem o processo de construção e/ou transformação da Identidade profissional docente.
A crisálida e a Evolução	A crisálida	Determinar quais recursos pedagógicos (livros, jogos, apps, vídeos, podcasts, AVA etc.) colaboram para a evolução da formação profissional como docente de línguas estrangeiras.
A borboleta e a Conscientização	A borboleta	Participar de uma dinâmica de trabalho em grupo, promovendo o diálogo e a reflexão sobre a relevância dos pares no processo de conscientização das constantes transformações na formação e na trajetória profissional de docentes de línguas estrangeiras e de outras áreas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

No quadro 11, também está demonstrada a relação entre os módulos da Oficina Gamificada *Metamorfosis* e as fases do Ciclo da Metamorfose com a atividade proposta. A subseção a seguir, apresentará as modificações realizadas no Diário de Reflexões Efeito Borboleta.

3.5.3 Diário de Reflexões Efeito Borboleta – Versão Final

O Diário de Reflexões Efeito Borboleta configura-se como um dispositivo central de formação e autoformação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, destinado ao registro sistemático das vivências, percepções, sentimentos e aprendizagens dos participantes ao longo da oficina e das experiências no Estágio Curricular Supervisionado.

Fundamentado na perspectiva da escrita reflexiva como prática formativa, o diário atua como um artefato, produto educacional complementar, da Oficina *Metamorfosis* e possibilita a reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação, favorecendo processos de autoconhecimento, autoconsciência e autorregulação profissional.

Além de promover a metacognição, o diário contribui para que o licenciando reconheça pequenos deslocamentos e transformações em sua trajetória, o chamado “efeito borboleta”. Na figura 18 foi apresentada a Capa do Diário de Reflexões Efeito Borboleta – Versão final.

Quadro 12 – Organização geral Diário de Reflexões Efeito Borboleta

E F E I T O B O R B O L E T A	ORGANIZAÇÃO GERAL DIÁRIO DE REFLEXÕES EFEITO BORBOLETA	
	CAPA	-
	IDENTIFICAÇÃO INICIAL	-
	FICHA TÉCNICA	-
	APRESENTAÇÃO	-
	MÓDULO 1 OS OVOS E O AUTOCONHECIMENTO	• Epígrafe; • Título do módulo; • Refletindo antes da ação – Roda da vida; • Tudo sobre mim; • Mais sobre mim; • Ciclo da Metamorfose; • Múltiplas Identidades; • Quem somos? • Ação, Reflexão, Transformação; • Minha vida em fases; • Melhores memórias da vida; • Memórias do eu como discente! • Quer saber mais sobre a sua personalidade? • Vamos saber mais sobre a sua personalidade?; • Refletindo sobre o Módulo 1;
	MÓDULO 2 A LAGARTA E O FORTELECIMENTO	• Epígrafe; • Título do módulo; • Ciclo da Metamorfose; • Quem te inspirou e inspira na Docência?; • Todos somos brilhantes?!; • Vamos saber mais sobre a sua aprendizagem?; • Seis chapéus e muitos pensamentos... • Ação, Reflexão, Transformação; • Fortalecendo a minha aprendizagem; • Ressignificando a minha trajetória; • Identidade Docente; • Influenciador docente; • Refletindo sobre o Módulo 2 – Fortalecimento.
	MÓDULO 3 A CRISÁLIDA E A EVOLUÇÃO	• Epígrafe; • Título do módulo; • Ciclo da Metamorfose; • La Luna és el limite?; • Design Thinking (DT); • DT Express – Definição do problema; • DT Express – Mapa da Empatia; • DT Express – Brainstorming; • Ação, Reflexão, Transformação. • Reconhecendo o eu em Formação; • Contextualizando a Formação do eu; • Ressignificando as crenças; • Refletindo sobre o Módulo 3 – Evolução;
	MÓDULO 4 A BORBOLETA E A CONSCIENTIZAÇÃO	• Epígrafe; • Título do módulo; • Ciclo da Metamorfose; • Metamorfoseando; • Traçando metas como docente de línguas estrangeiras; • DT Express – Prototipação; • Elementos para a Gamificação; • Ação, Reflexão, Transformação; • Ser professor(a): Desafios e Reflexão; • Mapa dos Sonhos; • Refletindo sobre o Módulo 4 – Conscientização;
	MÓDULO 5 O PRIMEIRO VOO	• Epígrafe; • Título do módulo; • Ciclo da Metamorfose; • Voo reflexivo; • Top 5 da minha Metamorfose; • SCAMPER; • Projetando a vida como docente de línguas estrangeiras; • Linguagens de Professor(a); • Mapa dos Sonhos; • Refletindo depois da ação – Roda da vida;
	CONSTRUINDO CONHECIMENTOS	• Espaço para organização das insígnias conquistadas ao longo das vivências da Oficina gamificada Metamorfosis.
	UM NOVO CICLO SE INICIA...	• Epígrafe; • Título do módulo; • Espaço para novas reflexões sobre a prática, novos ciclos de metamorfoses.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A última seção denominada “Um novo ciclo se inicia...”, na versão inicial era considerada um módulo, entretanto como ela não se trata de um local para atividades como os demais módulos e apresenta-se como um espaço para a continuidade do processo reflexivo do mediador ou para os possíveis insights para adaptações futuras na *Metamorfosis*, não foi atribuído carga horária para a utilização da mesma.

A próxima subseção trata-se de outros acréscimos que foram feitos na organização da versão final da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

3.5.4 Recursos Complementares – Versão Final

A versão final da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, propõe ao mediador um material completo, em que todas as ferramentas didático-criativas, materiais de apoio, leituras complementares e até as apresentações que são sugeridas para as vivências da *Metamorfosis* fazem parte do Caderno de Orientações. Na figura 20, se demonstra imagens das seções apresentadas no Caderno de Orientações.

Figura 20 – Seções complementares da Oficina Gamificada *Metamorfosis*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Essas seções dão suporte para o processo formativo da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, principalmente para o mediador, no que diz respeito à organização, apoio e a divisão dos encontros presenciais. A próxima seção exhibe as etapas de testagem e a validação da versão inicial.

3.6 ETAPAS DE TESTAGEM E A VALIDAÇÃO DA VERSÃO INICIAL

A concepção do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis* se deu com o propósito de proporcionar aos professores que atuam no contexto da disciplina Estágio I, subsídios, preferencialmente o professor supervisor, para potencializar o processo de construção da Identidade profissional docente por meio de vivências que sejam

motivadoras e que promovam práticas crítico-reflexivas. Não é incomum ouvir que os licenciandos enxergam o período do estágio como o mais propício para este desenvolvimento, porém não possuem aptidão para iniciar um processo investigativo, tornando-o apenas um período de avaliação de imitação da prática do supervisor e não de construção e/ou reconhecimento da sua Identidade profissional docente.

A testagem e validação da oficina, em sua versão inicial, foi realizada com os discentes de Letras, dos cursos de Espanhol e Francês da FALEM/ILC/UFGA que cursavam a disciplina ECS I, ofertada no primeiro semestre de 2025. Considerou-se importante que o PE fosse experimentado e validado no contexto da disciplina Estágio I, para o qual ele foi idealizado, que é considerado como favorável para fomentar a identidade profissional docente.

Avaliou-se como oportuno para a testagem e validação, as três primeiras semanas da disciplina, período em que os discentes estagiários estão na fase inicial, apropriando-se das bases teóricas e aguardando a lotação no campus de Estágio, Escola de Aplicação da UFGA.

A testagem e validação do PE – versão inicial ocorreu no Auditório do NITAE², no mês de maio de 2025, durante o período de duas semanas, às terças e quintas, em quatro encontros presenciais de três horas, que iniciavam às 14 horas e finalizavam às 17 horas. Ademais dos encontros presenciais, também foi previsto uma carga horária de 8 horas para os momentos assíncronos, entretanto não foram determinados horários específicos, ficou a critério da disponibilidade e dos processos críticos-reflexivos dos participantes.

Na versão inicial da oficina gamificada, foram experienciados os quatro encontros presenciais divididos em 8 momentos, que fomenta a construção e/ou transformação da identidade profissional docente, por meio da aprendizagem ativa e criativa com metodologias, abordagens e estratégias. Nestes encontros, foram confeccionados o Ciclo da Metamorfose, apoiados pelo uso do diário de reflexões, com a realização de atividades que direcionavam o processo de autoconsciência, autorreflexão e autoconhecimento.

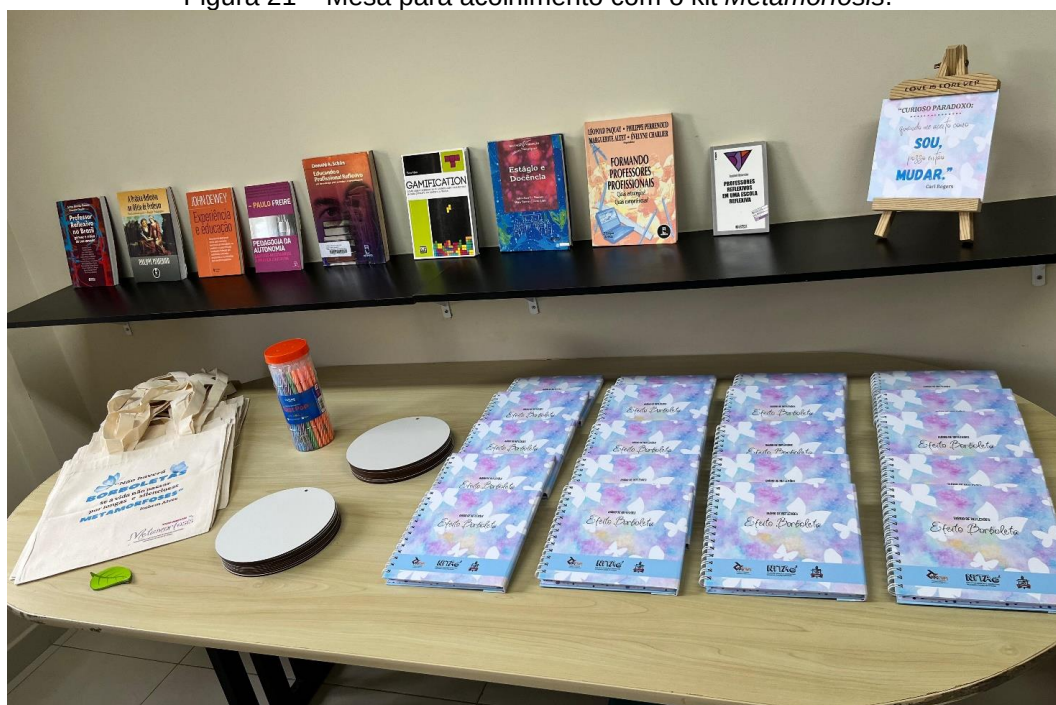
O Diário de Reflexões foi o principal responsável pelo processo de reflexividade dos momentos assíncronos, que acontece entre os encontros presenciais, com a exploração do recurso com o intuito de desenvolver e amadurecer a Identidade profissional docente. Ao final de cada módulo, após os encontros presenciais e os

momentos assíncronos, os participantes são encorajados a compartilhar seus *insights* e suas reflexões mais significativas na seção Ação, Reflexão, Transformação.

A continuação, será demonstrado como se deu o passo a passo da experimentação e validação da versão inicial do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*, fruto desta pesquisa, bem como a utilização dos recursos que foram aqui apresentados.

Para dar início à nossa experimentação do processo educacional, foi organizado um momento para acolhimento dos participantes e entrega do kit da *Metamorfosis*. Conforme pode ser visualizado na figura 21, este kit era composto de uma *ecobag* personalizada, um Ciclo da Metamorfose em branco (base circular e os materiais para a composição da atividade 1 do ciclo), duas canetas coloridas (que foram escolhidas pelos participantes) e o Diário de Reflexões Efeito Borboleta.

Figura 21 – Mesa para acolhimento com o kit *Metamorfosis*.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

Após a entrega do kit, foi apresentado o roteiro e os módulos que seriam percorridos juntos nas vivências da oficina. Neste momento, também foram apresentados os materiais que compunham o kit, dando ênfase para o Ciclo da Metamorfose, que deveria ser construir juntos ao longo da experimentação do PE e para o Diário de Reflexões, que seria nosso “amigo confidente” e ao mesmo tempo, “guia” no processo de reflexividade crítica proposto.

A figura 22, registra diferentes momentos do primeiro dia de experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis* e permite uma leitura alinhada aos pressupostos da aprendizagem ativa, experiencial e reflexiva. Observa-se que as imagens evidenciam a participação efetiva dos sujeitos em atividades mediadas, combinando momentos de escuta, interação coletiva e produção individual, o que reforça o caráter processual da proposta formativa.

As imagens também mostram os participantes realizando os registros escritos que evidenciam a dimensão reflexiva e metacognitiva da oficina. O uso de instrumentos como o diário propicia a valorização da reflexão individual sobre a experiência vivenciada, em consonância com o princípio da reflexividade de Schön, ao favorecer a análise da ação e a sistematização das aprendizagens.

Figura 22 – Mosaico com registros do primeiro encontro presencial



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

O primeiro módulo intitulado “Autoconhecimento”, era composto pelo encontro presencial “Os ovos” e pelas atividades do módulo “Autoconhecimento” do Diário de Reflexões. Deu-se início à oficina *Metamorfosis*, com a construção do Ciclo da Metamorfose. Nas reflexões iniciais, dialogou-se sobre quais palavras que contribuem

com a construção da identidade pessoal e profissional, e que eles gostariam de incubar em seus ovinhos nas folhas.

Durante o primeiro módulo, também os participantes foram encorajados a compartilharem as suas experiências e rememorarem a construção do eu pessoal. Em seguida, foi apresentado uma síntese do processo gamificado e das bases teóricas que apoiam a nossa pesquisa científica. Neste módulo, ainda foi oportunizado um processo de autoavaliação, utilizando uma matriz de avaliação, Roda da Vida, com a finalidade de reconhecer o quanto os participantes conheciam sobre as temáticas abordadas no nosso PE, antes da experimentação.

Na figura 23, foi apresentada a capa dos slides e a divisão do encontro presencial do módulo 1.

Figura 23 – Slides do módulo Autoconhecimento e divisão do encontro “Os Ovos”



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

O segundo módulo intitulado “Fortalecimento”, era composto pelo encontro presencial “A lagarta” e pelas atividades do capítulo “Fortalecimento” do Diário de Reflexões. No momento de elaboração do Ciclo da Metamorfose, produzimos lagartas com papel coloridos, dialogamos sobre a identidade profissional docente e quais estratégias, abordagens e metodologias fortalecem esse processo de construção e/ou transformação.

Durante o segundo módulo, estimulamos os participantes a compartilharem o seu processo de aprendizagem, as suas limitações, qualidades, e as suas inspirações para a docência. Também reflexionamos sobre o processo de construção da

identidade profissional docente, desde a infância, como discente, e a relevância da educação em espaços não-formais para essa construção.

Para finalizar este módulo, foi vivenciado um momento prático para geração de ideias e resoluções de problemas do cotidiano da sala de aula com a estratégia criativa “Os seis chapéus do pensamento”. Na ocasião, os participantes experienciaram a estratégia dialogando sobre as temáticas “Turmas numerosas” e “Alunos com bloqueio na língua”, duas situações que afetam substancialmente o desempenho da aprendizagem e o ensino de línguas estrangeiras.

Figura 24 – Mosaico com registros do segundo encontro presencial



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

A figura 24, registra diferentes momentos do segundo dia de experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*. Observa-se nas imagens a participação efetiva dos sujeitos em atividades mediadas, combinando momentos de escuta, interação coletiva, construção das atividades e vivências de ferramentas didático-criativas, o que reforça o caráter processual formativo da proposta.

Na figura 25, apresentou-se a capa dos slides e a divisão proposta no encontro presencial do módulo 2.

Figura 25 – Slides do módulo Fortalecimento e divisão do encontro “A Lagarta”

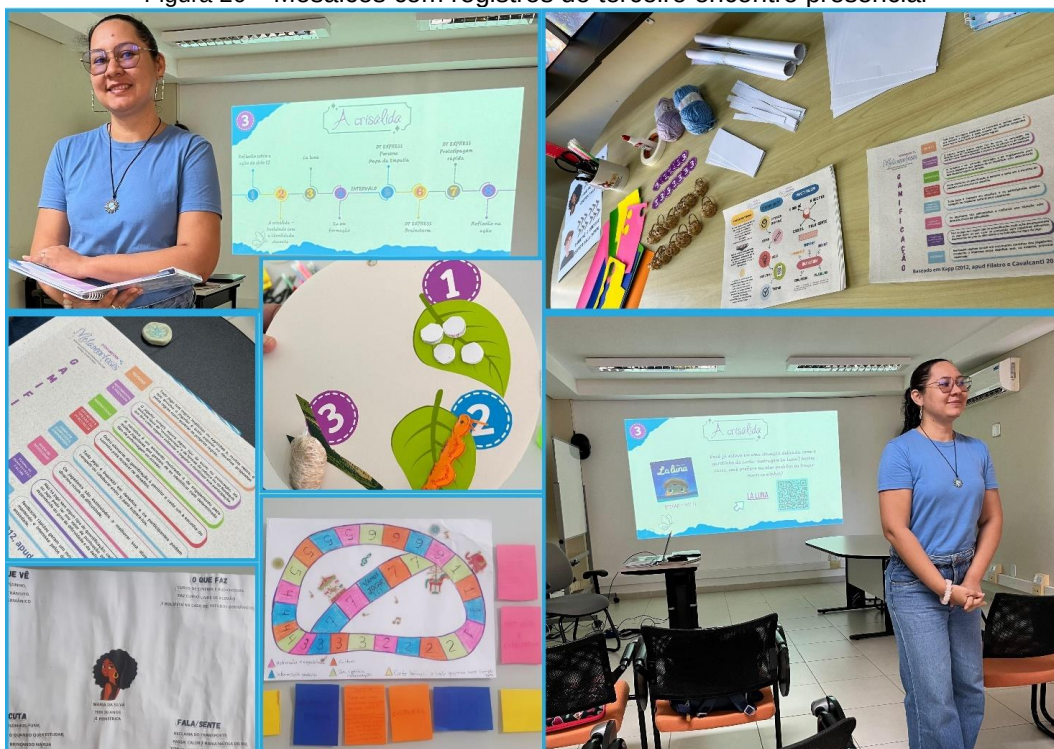


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

O terceiro módulo intitulado “Evolução”, era composto pelo encontro presencial “A crisálida” e pelas atividades do capítulo “Evolução” do Diário de Reflexões. No momento de elaboração do Ciclo da Metamorfose, construímos as crisálidas utilizando cestinhas de palha¹⁴ e fios de lã, e dialogamos sobre quais recursos, ferramentas, suportes pedagógicos colaboram para a evolução do docente processo de construção e/ou transformação da sua identidade profissional.

¹⁴ É um cesto tradicionalmente feito de fibras vegetais, como palha, e utilizado para guardar e transportar alimentos, especialmente na região amazônica, frequentemente associado à cultura alimentar de povos indígenas e comunidades tradicionais.

Figura 26 – Mosaicos com registros do terceiro encontro presencial



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

A imagem integrada (figura 26) demonstra momentos do Módulo 3 da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, evidenciando a articulação entre mediação docente, ferramentas didático-criativa e protagonismo dos participantes. Observa-se a presença de materiais concretos, recursos visuais e dispositivos lúdico-pedagógicos cuidadosamente planejados, que estruturam as etapas da oficina e favorecem a aprendizagem experiencial e reflexiva.

A atuação da mediadora, aliada ao uso de apresentações, jogos, fichas e instrumentos de registro, revela uma proposta formativa intencionalmente orientada para a ação, a interação e a reflexão, em consonância com metodologias ativas e com a prática reflexiva. Desta maneira, o conjunto de elementos representados na imagem reforça o caráter integrado da oficina, na qual teoria e prática se articulam por meio de experiências significativas, criativas e contextualizadas.

Durante o terceiro módulo, os participantes vivenciaram a reflexão sobre o progresso e a evolução da formação profissional docente. Neste módulo, refletimos sobre crenças limitantes e fortalecedoras e o quanto elas podem contribuir positivamente ou negativamente para o processo de aprendizagem. De igual maneira, neste módulo, aprofundamos as reflexões sobre o eu em Formação e suas práticas no contexto do ECS, a importância dos agentes e da infraestrutura do campus de

estágio, bem como a contribuição destes para a construção da Identidade profissional docente.

Para complementar as vivências deste módulo, proporcionamos a experimentação de uma opção simplificada da Metodologia *Design Thinking*, proposta por Filatro e Cavalcanti (2018) e conhecida como DT Express. Por meio desta metodologia adaptada, buscamos acelerar e simplificar o processo de geração de soluções de ideias rápidas, e utilizando técnicas como reconhecimento das personas a partir do Mapa da Empatia, *brainstorming* e prototipação rápida. Para complementar a experimentação do DT Express, foi proposto aos participantes o desafio de gamificar a atividade que foi desenvolvida a partir do DT Express.

Na figura 27, demonstra-se a capa dos slides e a divisão recomendada para o encontro presencial do módulo 3.

Figura 27 – Slides do módulo Evolução e divisão do encontro “A crisálida”



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

O quarto módulo intitulado “Conscientização”, era composto pelo encontro presencial “A borboleta” e pelas atividades do capítulo “Conscientização” do Diário de Reflexões. Na última etapa do Ciclo da Metamorfose, vivenciamos a emergência da borboleta na fase adulta, a Imago. Nesta etapa do Ciclo, vivenciamos o processo de conscientização da prática e dialogamos sobre a relevância dos pares e do trabalho em grupo para as transformações da formação profissional dos docentes de línguas e dos demais docentes.

Figura 28 – Mosaico com registros do terceiro encontro presencial “A crisálida”



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

Neste módulo (figura 28), convidamos os participantes a tomar consciência sobre o seu “lugar no mundo” e o quanto podem propiciar experiências significativas em suas práticas como na profissão professor. Da mesma maneira, fomentamos o reconhecimento da identidade de polinizador de saberes, que autoinvestiga as suas práticas, reflete criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagens, seus e dos seus aprendizes e propõe atividades que promovem o protagonismo do aprendiz e as atividades criativas.

Ademais, também houve um diálogo sobre o processo gamificado vivenciado na oficina e o quanto ele contribuiu positivamente para a experimentação para o PE. Para finalizar, os participantes foram convidados a projetar a vida como docentes de línguas estrangeiras, fazendo uma análise sobre a trajetória, a formação e a identidade profissional docente.

Exposto, na figura 29, a capa dos slides e a divisão recomendada para o encontro presencial do módulo 4.

Figura 29 – Slides do módulo Conscientização do encontro “A borboleta”



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

O processo de experimentação e validação foi fundamental para garantir que a Oficina Gamificada *Metamorfosis* atenda às necessidades e expectativas do público, proporcionando um PE eficaz para o fomento da constante construção da Identidade profissional dos docentes de línguas em formação inicial.

No próximo capítulo será apresentada a discussão dos dados gerados na pesquisa.

CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DOS DADOS GERADOS

Neste capítulo, expor-se-á a análise dos dados gerados a partir da experimentação do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*. Esta pesquisa, foi idealizada para ser vivenciada no contexto da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e ser utilizada por um mediador, que preferencialmente esteja interligado com o ECS na função de professor orientador ou professor mediador.

O PE que foi desenvolvido a partir desta pesquisa tem por objetivo potencializar a construção da Identidade profissional dos docentes de línguas, em formação inicial, por meio de práticas crítico-reflexivas e estratégias didático-criativas. Os participantes foram os alunos estagiários dos Cursos de Letras, Espanhol e Francês, da FALEM/ILC/UFPA.

É importante evidenciar que esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, ainda que contenham alguns dados expostos a partir da perspectiva quantitativa. Portanto, para a geração de dados desta pesquisa, serão empregados os dados gerados a partir das matrizes de avaliação rodas da vida, nas atividades “Refletindo antes da ação” e “Refletindo depois da ação” do Diário de Reflexões Efeito Borboleta.

Além das matrizes de autoavaliação supracitadas anteriormente, também serão utilizados os dados gerados a partir de três formulários, sendo que o primeiro intitulado Formulário de inscrição – Oficina Gamificada *Metamorfosis* coletou dados antes da experimentação da oficina, enquanto o segundo, denominado Formulário de Autoavaliação – Oficina Gamificada *Metamorfosis* e o terceiro que foi nomeado como Avaliação e Validação da Oficina Gamificada *Metamorfosis* coletaram os dados sobre a potencialidade do PE, após as vivências da oficina.

Para melhor visualização, organizamos este capítulo em subcapítulos que apresentarão os dados gerados a partir de estudos comparativos que evidenciam os eixos que colaboram para o desenvolvimento da formação profissional do docente e demonstram quais fatores foram significativos na experimentação do PE *Metamorfosis* para a potencialização da Identidade profissional dos participantes. Portanto, a organização da análise de dados seguirá a ordem apresentada no quadro 13.

Quadro 13 – Organização dos dados gerados pela pesquisa qualitativa

ORDEM	INSTRUMENTOS	TIPOS DE DADOS
1	Formulário inicial	Inscrição, perfil e percepções iniciais
	Formulário Autoavaliação	Percepções ao final da oficina
2	Roda da vida inicial	Refletindo antes da ação – Conhecimentos iniciais
	Roda da vida final	Refletindo após a ação – Conhecimentos finais
3	Formulário final do PE	Avaliação e Validação da Oficina

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Optamos por essa organização, pois acreditamos, que desta forma, será possível compreender as percepções dos participantes, e inclusive fazer um estudo comparativo sobre os fatores que influenciavam a construção da Identidade profissional docente antes e depois da oficina. Ademais, também será imprescindível para reconhecer os eixos que são estruturantes quando tratamos de Formação profissional docente, em especial, para os docentes de línguas em formação inicial.

De igual maneira, esta organização também facilitará a apresentação dos dados gerados no último formulário, o de avaliação dos recursos e da validação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, que apresentavam as perspectivas dos participantes e das reflexões que foram propiciadas pela experimentação do PE.

Ao final, também se discorrerá sobre as nossas percepções e reflexões sobre o impacto que a vivência da oficina propiciou aos participantes, quando preconizamos as construções e/ou transformações da Identidade profissional dos docentes de línguas.

4.1 FORMULÁRIO INICIAL PARA PERCEPÇÕES E AUTOAVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Neste subcapítulo, se expõe as reflexões iniciais da pesquisa antes da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*. Antes da vivência, ainda no momento de inscrição, os participantes foram convidados a compartilhar suas percepções e perspectivas a respeito da Identidade profissional dos docentes de línguas.

Contudo, a partir da análise dessas reflexões, buscamos investigar um dos objetivos específicos desta pesquisa, que se refere a: Identificar quais fatores que influenciam a potencialização da identidade profissional dos docentes de línguas dos participantes, assim como, compreender qual a influência do ECS I para este processo.

Antes das análises, é importante lembrar, que nossos participantes são discentes do Curso de Letras, Espanhol e Francês que estavam nas semanas iniciais da disciplina ECS I. Outro fator importante que gostaríamos de evidenciar é que todos os participantes já tiveram alguma experiência como docentes de línguas, entretanto essas experiências se deram em contextos diversos, como cursos livres, projetos de extensão, aulas particulares etc.

O formulário inicial que foi intitulado como “Inscrição Oficina Gamificada *Metamorfosis*” foi dividido em 3 seções. A primeira seção foi utilizada para traçar o perfil dos participantes e os resultados já foram apresentados no capítulo em que apresentamos os participantes da pesquisa. A segunda seção foi utilizada para fazer um levantamento sobre as “Considerações sobre a identidade profissional docente na formação inicial de docentes de línguas estrangeiras” e a terceira seção foi para que os participantes confirmassem o interesse em participar na oficina.

Como a seção 1 e a seção 3 possuem informações bem diretas e já apresentadas no subcapítulo sobre os participantes, vamos nos aprofundar na análise da seção 2 que trata das percepções da identidade profissional docente. Ela possui 6 perguntas, que serão ponderadas individualmente a seguir, aprofundando os resultados que fortalecem os resultados do nosso PE.

4.1.1 A construção da identidade profissional como docente de línguas estrangeiras

A compreensão das expectativas e percepções prévias dos professores de línguas em formação inicial foi fundamental para analisarmos de forma mais aprofundada o contexto no qual estão inseridos, permitindo-nos identificar os aspectos relevantes para o desenvolvimento da Oficina Gamificada *Metamorfosis*. Além disso, nesta subseção, buscamos compreender o que influencia na construção da Identidade profissional como docente de línguas estrangeiras em formação inicial.

O quadro 12 a seguir apresenta alguns excertos que sintetizam as percepções dos participantes sobre a pergunta 1, “Para você, quais fatores influenciam diretamente na construção da sua Identidade profissional docente como docente de línguas estrangeiras?”.

Quadro 14 – Fatores que influenciam a identidade profissional docente¹⁵

EXCERTOS	Participante
“A interação com meus alunos, professores e colegas, que estão sempre contribuindo para que eu entenda quais gestos, falas, conteúdo, postura usar. Além de reflexões internas e externas sobre meu ensino e a forma como dou aula.”	02
“A ética e a ação dos professores na sala de aula; as minhas experiências de vida; a reflexão crítica da sociedade.”	04
“Formação, pesquisas, estudos metodologias de ensino.”	08
“São muitos fatores, como: Motivação pessoal, Formação acadêmica, Desenvolvimento profissional, Ambiente escolar, Políticas educacionais, Interação com os alunos, Experiências pessoais. Esses fatores, não só influenciam, mas definem o resultado final, ser ou não um bom profissional.”	11
“Vida pessoal, desafios acadêmicos, autonomia.”	12
“Há muitos fatores que ajudam nessa construção. Principalmente a formação inicial e continuada. Uma boa base teórica e prática, assim como cursos de capacitação para reforçar constantemente esses saberes, são um dos fatores. Também a experiência pessoal com a língua e as vivências culturais que podemos ter, nos ajuda a sempre estar interessados em ensinar mais e melhor. Além de muitos outros.”	14

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

Os excertos dos participantes convergem para a compreensão de que os fatores que influenciam a construção da Identidade profissional docente são contínuos, experienciais, reflexivos, relacionais, construídos nas interações humanas e institucionais e principalmente complexos, pois envolve saberes formais, experiências subjetivas e os contextos variados. Após as análises das respostas dos participantes sobre os fatores, as ideias foram sintetizadas e as apresentadas nos parágrafos seguintes.

Inicialmente, deu-se destaque as vivências na sala de aula como fator relevante para a descoberta e consolidação da identidade profissional docente, pois foi o fator mais citado pelos participantes. Segundo eles, a prática permite o autoconhecimento, a reflexão e o aprimoramento das ações pedagógicas. Outros relatos enfatizam a reflexão, inclusive sobre os próprios erros, como facilitador do processo contínuo de aprendizagem. Isso está fortemente alinhado à noção de professor reflexivo (Alarcão, 2001; Ghedin, 2005), que entende a formação como um processo de interpretação crítica da prática e do contexto em que se está inserido.

Destacamos ainda a formação acadêmica, inicial e continuada, as pesquisas e os estudos teóricos como elementos fundamentais que sustentam a prática pedagógica qualificada. Outros fatores que vamos evidenciar são as interações, sejam

¹⁵ Neste capítulo, para facilitar a compreensão e evitar repetições dos dados apresentados, neste e nos demais quadros presentes, as respostas similares não foram inseridas.

com alunos, professores, tutores e colegas como fator decisivo para a formação docente. Essa troca favorece o aprimoramento por meio do *feedback*, da observação e do diálogo, reforçando o caráter social e colaborativo da profissão.

Outros elementos como experiências pessoais, vida pessoal, interesses próprios (como o desejo de aprender línguas) e vivências culturais são apontados como fatores subjetivos, revelando que a identidade profissional é também atravessada por dimensões afetivas, emocionais e culturais. O ambiente escolar, apoio institucional e as políticas públicas são destacados por alguns participantes como influências estruturais que podem favorecer (ou dificultar) a construção de uma identidade profissional docente.

Para aprofundar essas percepções dos participantes, no quadro 15, demonstram-se os excertos que destacam as reflexões da segunda pergunta “Você acredita que a sua trajetória de vida contribui na construção da sua identidade profissional como docente de Línguas estrangeiras?”.

Quadro 15 – Contribuição da trajetória de vida na identidade profissional docente

EXCERTOS	Participante
“Sim, pois essa trajetória definiu e ainda continua definindo objetivos como docente.”	03
Sim. Todas as experiências, habilidades e conhecimentos que adquirimos durante a vida moldam nossa personalidade, a forma de entender o mundo, a forma como tratamos o outro e, conseqüentemente, nosso ideal pessoal de professor.	04
“Sim. Todas as pessoas que conheci, todas as experiências que tive, tanto boas quando ruins, contribuíram para construir minha identidade profissional como docente, tal identidade, acredito que jamais estará completa, já que sempre se há algo a aprender.”	06
“Com certeza. Os bons professores me ajudaram a amar e buscar sempre o melhor para os meus alunos, e os “não tão bons” também me mostraram qual caminho não seguir na carreira de docente.”	14
“Sim, acredito. Pois, somos moldados a partir das nossas experiências e vivências, o profissional e adulto que somos hoje é também um reflexo de tudo isso. Além das escolhas que fazemos durante esse processo de formação.”	09

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

As respostas apresentadas pelos participantes para esta pergunta nos revelaram que todos acreditam que a sua trajetória de vida é um fator determinante para a construção da sua identidade profissional docente. Foi interessante perceber que, é consenso entre os participantes a compreensão de que ser professor de línguas estrangeiras vai muito além da aquisição técnica da língua, envolve outros aspectos,

inclusive uma relação afetiva e pessoal que impacta diretamente na sua identidade profissional docente e nas suas práticas pedagógicas.

Esta ideia nos remete novamente à Alarcão (2007) e a proposta de reflexão constante sobre a prática que é atravessada pelas vivências do sujeito. Ao mesmo tempo que relacionamos com os saberes da experiência proposto por Tardif (2002), que também retratam esse entrelaçar das vivências pessoais e profissionais como parte fundamental do repertório do professor.

Além dos já citados, percebe-se a presença de outros fatores da trajetória de vida que colaboram significativamente com a construção da identidade profissional docente. As experiências significativas foram muito abordadas nas respostas, eles destacam que as experiências (sejam elas positivas ou negativas) em sala de aula influenciam e até moldam o seu perfil como professor.

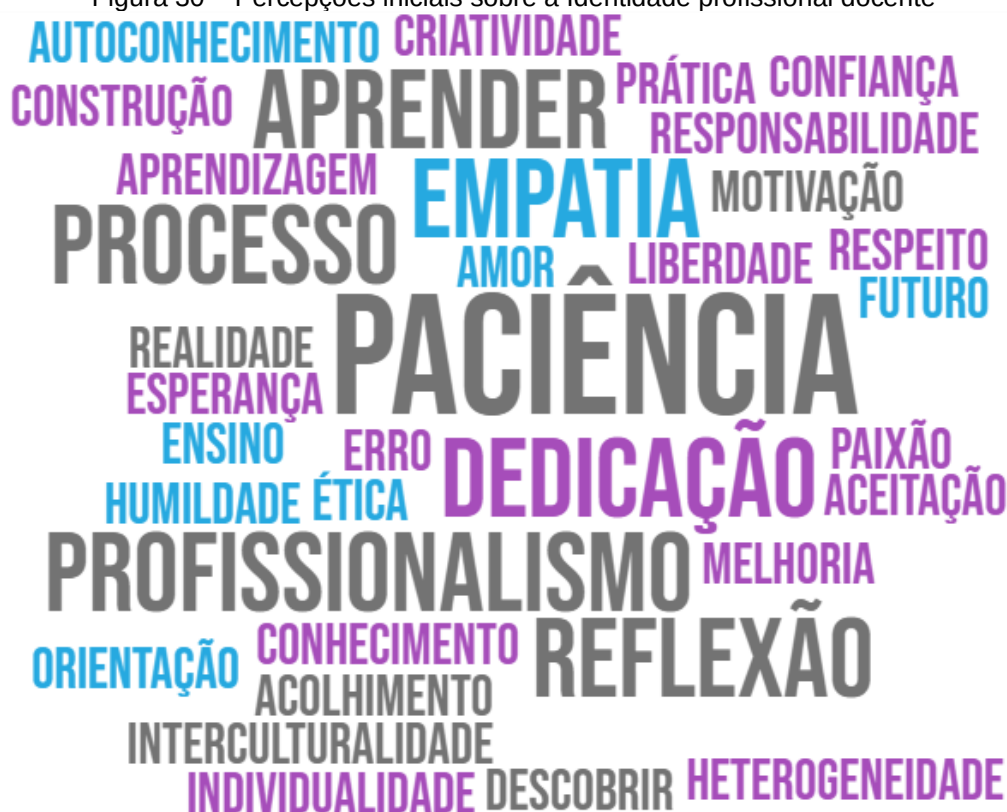
Outro aspecto muito interessante foi a conscientização de que estamos em constante construção da Identidade docente, que se trata de um processo contínuo, aberto as transformações por meio de novas vivências, que nos remete aos estudos de Paulo Freire e a seu conceito do inacabamento.

Para Freire, o ser humano está sempre em construção, aprendendo e se transformando por meio da experiência e da reflexão, ou seja, a docência, como parte da existência, é também inacabada, pois está sempre se (re)construindo no diálogo entre o vivido e o aprendido. Nos estudos de Freire, “A vocação ontológica do ser humano é a de ser sujeito e não objeto; sujeito de sua história e de sua formação” (Freire, 1996, p. 32).

Nóvoa (2009) complementa essa visão ao afirmar que a identidade docente não é algo que se possui, mas sim algo que se constrói ao longo da carreira, no entrelaçamento entre biografia, prática profissional, contextos sociais e políticas educacionais. Em sua perspectiva, o professor precisa “dar sentido” à sua trajetória e se reconhecer em seu percurso para fortalecer sua atuação profissional.

Para complementar os estudos sobre a Identidade profissional dos docentes de línguas, apresentamos uma nuvem de palavras (figura 30) que é resultante da pergunta 3: “Qual(is) palavra(s) você associa à Identidade profissional docente?”.

Figura 30 – Percepções iniciais sobre a Identidade profissional docente



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A imagem apresentada é uma nuvem de palavras¹⁶, que sintetiza visualmente os principais conceitos e valores associados à construção da identidade profissional docente, especialmente no que diz respeito ao campo do ensino de línguas.

As palavras variam em tamanho e cor, indicando a frequência e/ou relevância que foram mencionadas pelos participantes da pesquisa. A palavra *paciência* foi a mais citada, por este motivo ela está em maior destaque na nossa nuvem de palavras. Outras palavras que se destacaram são *reflexão*, *empatia*, *profissionalismo*, *dedicação*, *aprender* e *processo*, o que evidencia a relevância desses aspectos para um ambiente propício à construção da Identidade profissional docente e do perfil de professor reflexivo.

Outras palavras que foram citadas que também demonstram a importância da construção da identidade profissional dos docentes de línguas e que gostaríamos de destacar são *motivação*, *autoconhecimento* e *erro*.

¹⁶ Todas as nuvens de palavras apresentadas neste estudo foram construídas no site <https://wordcloud.online/pt>.

Salientamos que todas as palavras destacadas refletem que os participantes percebem a docência como um processo em construção, onde os aspectos cognitivos, afetivos e relacionais se interligam, mesmo antes da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

Portanto, a formação docente pautada na transformação, na complexidade, na afetividade, no autoconhecimento e na dimensão crítica e criativa do professor de línguas se revela como promissora para o processo de ensino e aprendizagem e para a construção da Identidade profissional para os docentes de línguas, que está de acordo com o que propõe o nosso PE.

Na próxima subseção, serão ponderadas as percepções iniciais dos participantes sobre as práticas crítico-reflexivas.

4.1.2 As práticas crítico-reflexivas na construção da identidade profissional docente

No campo da formação de professores, especialmente no ensino de línguas, as práticas crítico-reflexivas têm se consolidado como um eixo fundamental para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

Inspiradas em uma abordagem transformadora, essas práticas convidam o professor a assumir uma postura ativa e consciente diante de sua atuação, superando modelos tradicionais pautados apenas na reprodução de práticas.

Exibimos na figura 31 a seguir uma nuvem de palavras, que demonstra as palavras que foram apresentadas pelos participantes por meio da pergunta 4 “Qual(is) palavra(s) você associa a professor crítico-reflexivo?”.

Figura 31 – Percepções iniciais sobre a prática crítico-reflexiva



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025)

Na imagem apresentada, a nuvem de palavras evidencia as palavras-chave que compõe e sustentam as práticas crítico-reflexivas, sobretudo no campo da formação docente e do ensino de línguas. É possível observar que as palavras em destaque *reflexivo*, *transformação*, *responsabilidade*, *diálogo*, *escutar* e *consciência* expressam a natureza ativa e colaborativa dessas práticas e indicam que o professor atua com autonomia, empatia e compreensão da prática.

Além das palavras já destacadas, evidenciamos também as palavras *mudar*, *aperfeiçoamento*, *reconhecer*, *aprender* que preconizam que a prática crítico-reflexiva é também uma prática permeada pelo inacabamento (Freire, 1996) assim como a Identidade profissional docente e ademais, pelo conceito de autoatualização presente em hooks (2017), que nos remete à prática da liberdade, em que o docente precisa se manter aberto a reconhecer as suas limitações e suas zonas de conforto para superá-las.

O docente que se engaja nessa perspectiva se reconhece como um profissional em permanente construção, que reflete e aprende com suas experiências, com os desafios da prática e com os saberes de outros sujeitos envolvidos no processo

educativo. Essa nuvem de palavras, portanto, representa visualmente os pilares das práticas crítico-reflexivas e sua potência para transformar o fazer pedagógico, situada e comprometida com a sua autoformação e a formação integral dos seus alunos. Na próxima subseção, serão expostos os dados gerados a partir das rodas da vida nas seções refletindo antes e depois da ação.

4.1.3 A contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para a construção da identidade profissional docente

O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação da identidade profissional docente, especialmente no campo do ensino de línguas. Com o objetivo de demonstrar as percepções iniciais dos participantes apresenta-se a seguir a análise das duas perguntas que exibem a contribuição do ECS I para a Identidade profissional docente.

A pergunta de número 5 do Formulário inicial apresenta o seguinte questionamento: “Quais as suas expectativas para o período do Estágio Curricular Supervisionado?” e o quadro 14, a seguir, evidencia os excertos com as respostas mais significativas dos participantes.

Quadro 16 – Expectativas para o Estágio Curricular Supervisionado

EXCERTOS	Participante
“Tenho a expectativa de aprender com a prática de outro professor e aprender a trabalhar com uma turma de ensino funcional.”	01
“Ampliar e melhorar meus conhecimentos e práticas no meio docente.”	07
“Ter uma visão de perspectiva positiva da docência, aprender e poder estabelecer quais métodos posso utilizar de forma que me construa como uma boa profissional.”	08
“Durante esse período espero poder vivenciar diferentes práticas docentes, ter mais consciência de como conduzir aulas para turmas do fundamental e médio, ter também mais segurança para se portar frente a desafios dentro e fora das salas de aula.”	09
“Espero alcançar um bom resultado pessoal, crescimento positivo, me descobri como profissional.”	11
“Aprende com as práticas do cotidiano nos processos de ensino e aprendizagem, encontrar um professor inspirador e etc.”	13
“As melhores. Espero conseguir tirar coisas boas dessa observação e a vivência do professor em sala de aula. Entender melhor como funciona a dinâmica de uma classe cheia e como conseguir resolver os problemas que aparecem durante o percurso. E alinhar tudo isso com a teoria.”	14

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise do quadro 14 evidencia o papel central do Estágio como fomentador da Identidade profissional docente, especialmente no ensino de línguas. Os excertos

apresentados revelam expectativas que vão além da simples vivência de uma disciplina, apontando o ECS I como espaço de formação experiencial e transformação profissional.

Os excertos apresentam uma convergência sobre a aprendizagem pela observação e pela prática, no desenvolvimento das competências pedagógicas e na vivência real da docência e dos desafios implicados nela. Diversos participantes apresentaram o desejo de aprender com os professores experientes para a imersão no cotidiano docente, que é fundamental para a construção da Identidade profissional docente. Salientamos também que os participantes veem o Estágio como um espaço de experimentação, reflexão e adequação das práticas, no qual o sujeito se vê, se constrói e se transforma enquanto professor, considerando assim como uma etapa essencial para a Formação profissional docente.

Para complementar a análise anterior sobre as percepções iniciais dos participantes, avaliou-se a sexta e última pergunta do formulário inicial, que pondera a contribuição do ECS na construção da Identidade profissional dos docentes de línguas estrangeiras. A questão proposta foi: “Você acredita que essas vivências na disciplina Estágio Curricular Supervisionado influenciarão na construção da sua identidade profissional e de suas práticas futuras como docente de línguas estrangeiras?”.

No quadro 15 a seguir, exibiu-se os excertos que correspondem as respostas dadas pelos participantes sobre as expectativas para as experiências que serão vivenciadas no contexto da disciplina Estágio curricular supervisionado e o quanto estas poderão influenciar a construção da identidade profissional e das práticas futuras como docentes de línguas.

Quadro 17 – Influências do ECS na construção da Identidade profissional

EXCERTOS	Participante
“Sim, na verdade influenciam e me fizeram perceber a complexidade do mundo da educação.”	01
“Sim, pois é de suma importância essa disciplina para minha construção e identidade.”	03
“Sim, acredito que todas as relações carregam muitas influências, positivas e negativas, o importante é aprender de quais maneiras lhe dar com cada uma delas e reconhecer aprendizado nelas.”	04
“Sim. Como já citado anteriormente, esse será um período que poderei observar como ou não agir em sala de aula. Reflexionar sobre quais medidas poderiam ser tomadas nas situações.”	05

“Espero que sim, que as experiências, sejam elas positivas ou negativas, durante o estágio me preparem. Acredito que até mesmo as experiências ruins nos ensinam o que não devemos repetir ou o que devemos evitar.”	06
“Sim, pois estarei em um papel novo, de observadora das práticas docentes de outros professores, alunos de diferentes contextos, em contato com uma nova forma de aprender e ensinar”	07
“Sim, porque mesmo não sendo meu primeiro contato com a docência, o estágio será o momento que enfim vou refletir, vou observar o que estudo em sala de aula na prática.”	09
“Sim, a partir do que for observado durante esse período de Estágio vai influenciar nas minhas práticas docentes.”	13
“Com certeza, pois acredito que podemos aprender mais e mais a cada movimento que compartilhamos as práticas de sala de aula ou podemos sair desmotivados. Isso depende de nós mesmos.”	14

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Os excertos revelam importantes padrões nas percepções dos participantes sobre o estágio como um eixo formador da Identidade profissional docente. Eles apresentam o Estágio como um período de suma importância para a construção da identidade e valorizam a experiência da prática, a partir da aprendizagem colaborativa com o professor supervisor para compreender a complexidade do mundo da educação, inclusive considerando até as experiências ruins como favorecedoras da prática.

Por fim, o quadro 15 evidencia que os participantes compreendem o contexto do estágio como um dos principais pilares da construção da identidade profissional docente, por meio da análise crítica e do confronto entre expectativas e realidades. Eles reconhecem esse momento como espaço de aprendizagem significativa e de auto(re)conhecimento docente, o que reforça o papel do estágio como fomentador de práticas pedagógicas conscientes e transformadoras. No subcapítulo a seguir, tratou-se das percepções e autoavaliação dos participantes depois da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*

4.2 FORMULÁRIO FINAL PARA PERCEPÇÕES E AUTOAVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Neste subcapítulo, foram apresentadas as reflexões finais da pesquisa depois da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*. No momento assíncrono da Conscientização, os participantes foram convidados a compartilhar suas percepções e perspectivas a respeito da Identidade profissional dos docentes de línguas após a

experimentação. Portanto, a partir da análise dessas percepções, buscamos entender em quais aspectos a oficina *Metamorfosis* contribuiu para a construção e constante transformação da Identidade profissional docente.

O formulário final foi intitulado como “Autoavaliação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*” e foi dividido em duas seções. A primeira seção, assim como no formulário inicial traçou um perfil dos participantes e a segunda seção foi utilizada para levantar dados sobre as “Considerações sobre as temáticas vivenciadas na Oficina Gamificada *Metamorfosis*”.

Na seção 2 do formulário, vamos considerar as contribuições da experimentação do PE e a diversidade de estratégias, temáticas e práticas crítico-reflexivas e suas influências na formação inicial do docente de Línguas. Ela possui 7 perguntas, que serão apresentadas individualmente a seguir, aprofundando os resultados que fortalecem os resultados do nosso PE.

4.2.1 A construção da identidade profissional como docente de línguas estrangeiras

A compreensão das expectativas dos professores de línguas em formação inicial após a experimentação da oficina Gamificada *Metamorfosis*. foi fundamental para analisarmos de forma mais aprofundada o contexto e identificar os aspectos relevantes para o desenvolvimento da formação profissional docente. Além disso, nesta subseção, buscamos compreender quais aspectos da oficina influenciaram na construção da Identidade profissional como docente de línguas estrangeiras.

O quadro 16 apresenta alguns excertos que sintetizam as percepções dos participantes sobre a pergunta 1, “Para você, quais fatores influenciam diretamente na construção da sua Identidade profissional docente como docente de línguas estrangeiras?”.

Quadro 18 – Temáticas que influenciaram a identidade profissional docente

EXCERTOS	Participante
A desenvolver o pensamento autocrítico sobre minha prática docente e a ter consciência das minhas identidades, que influenciam minha identidade como professora.	01
As atividades focando a gamificação me inspiraram bastante; toda a construção do ciclo da metamorfose também foi importante	02
Autoconhecimento, entender que somos formados de várias identidades, sendo que uma delas se sobressai.	03

A temática do autoconhecimento. Apesar de fazer muita autocrítica, há sempre algo novo a se descobrir sobre nós mesmos.	04
Projeção do eu-docente	05
De modo geral, todas, mas se eu fosse escolher algumas em específico eu diria que eram as temáticas relacionadas ao nosso contexto de vivência e personalidade. Durante essas atividades, percebi que meu pai tinha muita influência na minha identidade docente, por mais que ele não seja um professor, mas ele sempre foi um elemento significativo na minha vida, e me mantém seguindo em frente.	06
A primeira me marcou muito, o autoconhecimento, entender que tudo que eu vivi até aqui foi fundamental para a construção da minha identidade docente.	07
Todas fazem parte do contexto da formação docente, me fez refletir e abrir mais o pensamento crítico.	08
Acredito que todas as temáticas trabalhadas na Oficina influenciaram a construção da minha identidade docente, o primeiro encontro em especial foi um dos mais importantes por ter sido o primeiro contato, é o causador das impressões iniciais e foi o que me motivou a querer continuar. Nessa fase, toda a reflexão feita sobre as palavras para escrever nas folhas que iam alimentar a nossa lagarta me fez repensar bastante, e considero esse um momento de influência direta na minha identidade docente.	09
A parte que fala sobre as múltiplas identidades e sem dúvida alguma a discussão gerada a partir do curta La Luna	10
As influências, modelos que moldam minha identidade profissional.	11
A parte de autoconhecimento me fez refletir muito como professora	12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise das respostas apresentadas no quadro 16 revela que a temática do autoconhecimento e da identidade docente foi a mais recorrente e relevante para os participantes. A seguir, destacou-se os principais pontos emergentes das respostas e o que elas indicam sobre o impacto formativo da oficina. Primeiramente, o Autoconhecimento como base para a Identidade profissional docente, articulando o passado, as experiências pessoais e as projeções futuras.

Por conseguinte, apresenta-se o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem o sujeito-professor e o quanto elas podem influenciar as práticas diárias, projetando a importância de refletir criticamente sobre a trajetória individual, levando em consideração aspectos como as formações, vivências e as significativas influências familiares e sociais.

A seguir, o quadro 17 exhibe os excertos que respondem à pergunta 2: “Refletir criticamente sobre a sua trajetória de vida contribuiu na construção da sua Identidade profissional como docente de Línguas estrangeiras?”.

Quadro 19 – Contribuições da reflexão crítica para a identidade docente

EXCERTOS	Participante
Sim, pois me faz ter em mente que aspectos negativos da minha personalidade não devem se refletir na minha prática, assim como experiências negativas que tive ao longo da minha vida escolar não quero repetir como professora.	01
Sim. Agora tenho mais consciência em como toda minha vida, cada identidade presente em mim, toda a minha história é fonte de influência e inspiração para a minha construção enquanto professora	02
Sim, pois coloca em evidência múltiplos fatores da sua construção, mas refletir criticamente sobre sua trajetória acadêmica dès da infância até o ensino superior foi algo que também contribuiu.	03
Sim, totalmente. A professora que eu quero ser passa pela pessoa que eu sou e a pessoa que eu sou tem a ver com minha trajetória de vida, minhas experiências (sejam positivas ou negativas) e com as pessoas com quem convivi.	04
Sim, concerteza. Me fez lembrar inclusive do porquê tenho certos jeitos na hora de dar aula, lembrei da minha primeira professora e o quanto ela marcou minha vida e trago certos jeitos que vi nela e me inspirei.	07
Sim, a partir das atividades sobre as nossas inspirações foi um momento de muita reflexão acerca do me influenciou para eu estar onde estou (não consegui fazer essa atividade no dia do 2 encontro porque pensei muito sobre isso) e também em que tipo de docente gostaria de me tornar.	09
Bastante, é como disse a professora; não basta apenas refletir, temos que agir sobre essa reflexão.	10

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise do quadro 17 manifesta a importância da resignificação da trajetória pessoal para a construção da identidade docente. Os excertos indicam que os participantes, ao longo da experiência do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis* passaram a compreender que suas experiências de vida (positivas e negativas) contribuem significativamente na formação do “eu-docente”.

Esses relatos indicam que o exercício reflexivo proposto nas atividades da Oficina possibilitou um mergulho identitário aos participantes que perceberam que a docência é profundamente subjetiva e marcada por histórias, afetos e escolhas. Essa compreensão fortalece a construção de uma identidade docente mais autêntica, consciente e ética, contribuindo para práticas pedagógicas mais intencionais e sensíveis e que fortalecem a Identidade profissional docente.

Para complementar os estudos sobre Identidade profissional dos docentes de línguas, demonstrou-se a partir da figura 32 uma nuvem de palavras as respostas da pergunta 3: “Para você, após a Oficina Gamificada *Metamorfosis*, qual(is) palavra(s) você associa à Identidade profissional docente?”.

Figura 32 – Percepções sobre identidade docente após experimentação



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025)

A imagem exibida na nuvem de palavras expressa de forma reflexiva os efeitos de um processo formativo na constituição da identidade profissional docente. Após a vivência da experiência significativa do PE, é possível perceber, por meio dos termos destacados, uma ampliação da consciência profissional, ética, afetiva e crítica dos participantes.

Essa imagem representa a emergência de uma nova consciência para o docente, em que não basta transmitir saberes, precisa promover novas percepções, ampliar o olhar para a prática afetiva, que reforça o papel do professor como um sujeito que ensina e aprende a cada experiência dentro e fora da sala de aula.

É importante destacar que as palavras apresentam ideias afins como a construção contínua da Identidade docente, desenvolvimento do autoconhecimento e das dimensões subjetivas e principalmente a reflexividade como ação transformadora. A palavra *paciência*, por exemplo, sumiu, enquanto *empatia* passou à primeira posição. Importantíssimo, pois ser paciente revela uma espécie de posicionamento de quem “suporta” uma certa situação, de quem aguenta.

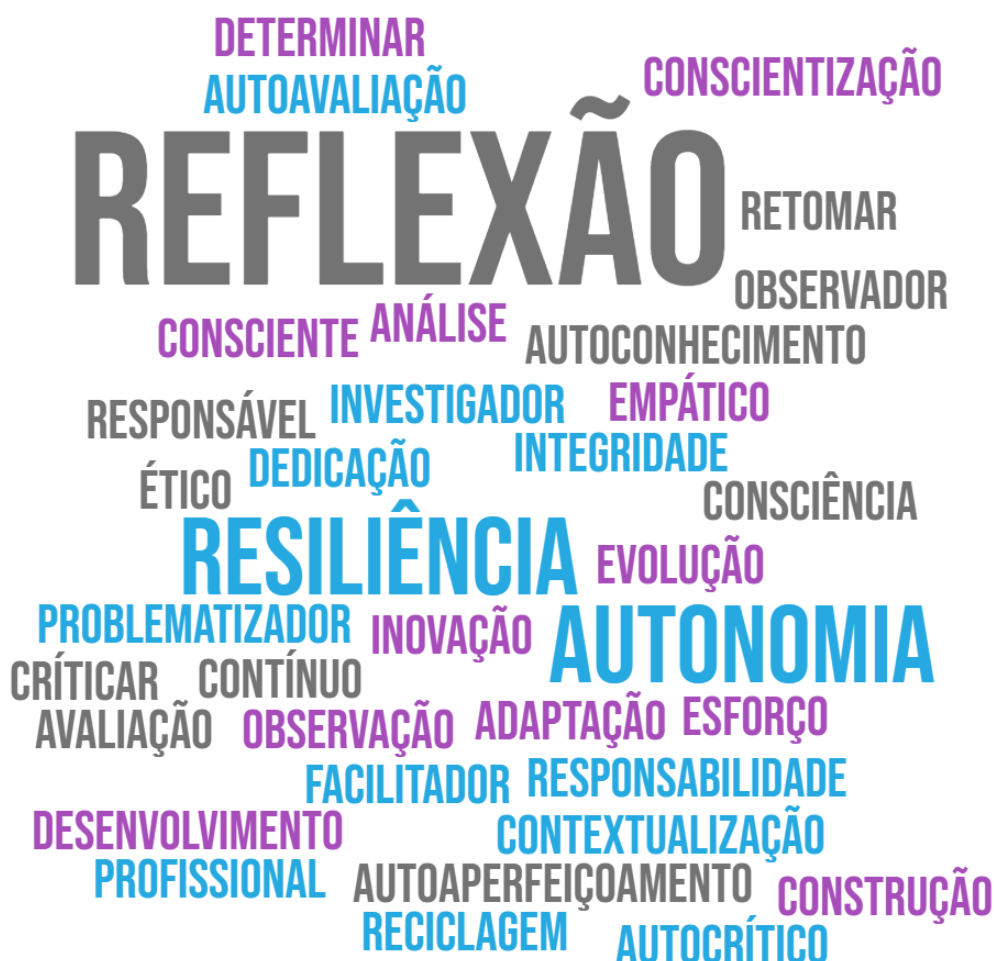
Ser empático implica imediatamente um olhar *PELO* outro. Esta reflexão apresenta que a postura de “ser empático em relação ao aluno” é muito mais valiosa e madura do que a de “ter paciência com o aluno”, e este é um resultado significativo da vivência do nosso PE. Na subseção a seguir, explorou-se as percepções sobre as práticas crítico-reflexivas e as construções de professor crítico-reflexivos após a experimentação do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

4.3.1 As práticas crítico-reflexivas e o professor crítico-reflexivo

Nesta subseção considerou-se sobre a reflexividade crítica e o quanto ela pode contribuir para a construção da Identidade profissional docente e as transformações cotidianas da prática docente.

Na figura 33 a seguir, é exibida a nuvem de palavras, que reflete as palavras que foram apresentadas pelos participantes por meio da pergunta 4 “E, qual(is) palavra(s) você associa a professor crítico-reflexivo?”.

Figura 33 – Percepções sobre o professor crítico-reflexivo após experimentação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A nuvem de palavras, apresentada acima na figura 33, sintetiza os principais traços que caracterizam a proposta de um professor crítico-reflexivo. Esse tipo de representação gráfica não apenas destaca palavras que são consideradas essenciais, mas também revela uma proposta de docência ancorada em um compromisso com a transformação do professor.

A imagem não apenas representa palavras, mas resume o ensino baseado na autorreflexão e na crítica construtiva. A palavra *reflexão*, em destaque no centro da imagem, simboliza o eixo estruturante da prática docente crítica, que considera o contexto real de ensino.

Ao analisarmos o processo formativo e compararmos com a imagem que representa as percepções sobre o professor reflexivo antes da vivência do PE, observamos uma transformação significativa, o amadurecimento na construção da

identidade docente. A imagem revela que os participantes passaram a se autoinvestigar, refletindo criticamente sobre sua prática e, a partir disso, se transformaram. Essa mudança foi especialmente impulsionada pelo processo educacional que estimulou o pensamento crítico-reflexivo e o uso das estratégias didático-criativas, fundamentais para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

Dando continuidade, vamos analisar as próximas duas perguntas que englobam a construção da Identidade profissional docente. A primeira, se refere a pergunta 5 “Você acredita que as vivências da Oficina Gamificada *Metamorfosis* serão importantes na construção da sua Identidade profissional e de suas práticas crítico-reflexivas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado?”.

Quadro 20 – Excertos sobre as vivências da *Metamorfosis*

EXCERTOS	Participante
Sim, pois me ajudaram a me motivar, a desenvolver uma autorreflexão sobre o que posso vir a melhorar e a estimular minha criatividade para criar atividades lúdicas, dinâmicas e interativas	01
Já tem sido inportante, pude fazer muitos links entre os encontros na oficina e as aulas do estágio	02
Sim, pois ela ressalta a maneira que eu gostaria de ensinar e mostra como utilizar ferramentas simples que podem ser crítico - reflexivas independente da disciplina.	03
Sim, a oficina foi ideal para abrir meu olhos e direcionar um caminho sobre minha futura docência	05
Sim, acredito. A Oficina me fez ter mais clareza sobre minha trajetória profissional e isso também faz parte da identidade que quero construir no processo. Passei a ver o Estágio Supervisionado com outro olhar a partir das vivencias na Oficina, passar a pensar não somente nas aulas observadas, mas também no que acontece fora da sala de aula.	09

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise do quadro 20 revela percepções significativas dos participantes acerca da influência da oficina na preparação para o Estágio I e, conseqüentemente, na construção da Identidade profissional docente.

A partir dos excertos, observamos que a oficina antecipou reflexões importantes sobre o estágio, propiciando um espaço seguro para a construção do olhar crítico-reflexivo e o reconhecimento da docência como um processo em constante construção. Além disso, a oficina proporcionou um papel de acolhimento e orientação, preparando os participantes para uma vivência mais consciente e significativa durante o Estágio Supervisionado I.

A pergunta 7 se refere ao seguinte questionamento: “Na sua formação inicial como docente de línguas, quais fatores foram potencializados a partir das práticas crítico-reflexivas propostas na Oficina Gamificada *Metamorfosis*?”.

Quadro 21 – Fatores que foram potencializados na *Metamorfosis*

EXCERTOS	Participante
Para mim, foi a minha vontade de melhorar e aprender. Sinto que a oficina me ajudou a desenvolver uma consciência constante sobre a minha prática e uma reflexão autocrítica sobre ela.	01
A oficina me fez enxergar que essa construção da identidade docente é um processo que exige paciência, persistência e cuidado, estamos todos vivenciando sempre essa construção individual, mas o grupo também conta. Além de que, o processo é contínuo, é sempre momento para parar e refletir, e sempre buscar evoluir.	02
Normalmente deixo atividades mais criativas para quando há tempo ou para temas específicos, no entanto, através da oficina percebi que é possível criar uma aula mais criativa e interessante para o aluno fazendo algumas adaptações simples e criativas.	04
Auto-avaliação, auto-reconhecimento e auto-crítica	05
Acredito que pensar nas várias identidades que possuímos, que cada uma fica mais em evidência dependendo do contexto em que nos encontramos assim como, pensar que todas as nossas experiências até aqui são o que nos constitui como docentes.	09
Foram muitos, mas acho que o mais importante para mim foi a empatia.	10
Acredito que a avaliação, avaliando continuamente minhas práticas e ajustando se necessário.	11
A atividade dos chapéus me deu ênfase no olhar otimista, algo que tenho bastante dificuldade, e procurar ideias de como melhorar uma situação problemática, me ajudou bastante	12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise do quadro 21 apresenta valiosas percepções dos participantes sobre os principais impactos da Oficina *Metamorfosis* para a construção da Identidade profissional docente. As respostas destacam múltiplos aspectos que convergem para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva, empática e autônoma no exercício da docência.

A partir destes excertos, foi possível perceber que a Oficina alcançou um nível significativo de impacto para os participantes, propiciando transformações que ajudam os futuros professores a se enxergarem como sujeitos ativos e criativos em um processo educacional contínuo e autorreflexivo. Outros fatores que também gostaríamos de apresentar como potencializador da formação inicial dos docentes de línguas são a autorreflexão, a autocrítica, o estímulo à criatividade e o desenvolvimento das competências emocionais.

Para complementar a análise das percepções do formulário de autoavaliação, na subseção a seguir discorreu-se sobre a importância das estratégias didático-criativas para a construção da Identidade profissional docente.

4.3.2 As estratégias didático-criativas na construção da identidade profissional docente

Nesta subseção, abordamos a relevância das estratégias didático-criativas na construção da identidade profissional docente. As reflexões dos participantes, coletadas a partir da pergunta 6: “Para você, vivenciar as estratégias didático-criativas da Oficina Gamificada *Metamorfosis* foi importante para a construção da sua identidade profissional docente? Você pretende replicar alguma em sua atuação docente?”, serão apresentadas no quadro 22, seguidas de sua respectiva análise.

Quadro 22 – Ferramentas didático-criativas e a replicação das atividades

EXCERTOS	Participante
Sim, quero poder testar futuramente as atividades com curtas-metragens e aquela atividade dos chapéus.	01
Foi muito importante e pretendo implementar nas minhas aulas, e assim tentar exercitar minha criatividade	02
Sim, vou replicar provavelmente duas atividades, como o diário e a interação do chapéu, essas atividades trazem um peso didático, criativo e reflexivo.	03
A oficina me ajudou a pensar sobre algumas de minhas práticas em sala de aula. Me incentivou a ser mais criativa e menos preguiçosa em trazer estratégias novas para trabalhar com os alunos. Provavelmente vou tentar replicar alguma das estratégias aprendidas.	04
Sim, gostei do fato de que trazer inovações para a sala de aula não dependem somente de um aparato de novas tecnologias, podemos transformar, gamificar com um papel colorido por exemplo e mesmo assim ser incrível.	07
Sim. Foram usadas várias estratégias durante a Oficina e tudo foi muito estimulante e inspirador por isso pretendo replicar essas atividades nas minhas atuações docentes. Com isso, consegui perceber que me identifiquei bem mais com esse tipo de abordagem e por isso essas estratégias foram importantes na construção da minha identidade profissional docente.	09
Sim, pretendo usar a parte da autoavaliação (adjetivos calificativos) com os alunos.	10

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise do quadro 22 evidencia de forma significativa o impacto positivo das estratégias didático-criativas vivenciadas na Oficina Gamificada *Metamorfosis* para construção da identidade profissional docente dos participantes. As respostas demonstram um movimento importante de apropriação crítica e criativa das práticas

experienciadas e comprovam o potencial das atividades para promover não apenas reflexão, mas também transformação prática no cotidiano.

Vários participantes destacaram a intenção de replicar atividades do PE, como o uso de curtas-metragens, a dinâmica dos chapéus de pensamento, o diário reflexivo e as estratégias de autoavaliação, ressaltando a prática inovadora dessas metodologias. Isso aponta para uma relação direta entre vivência e a replicabilidade para a consolidação da identidade docente em formação.

Por fim, o engajamento dos participantes, reforça o papel das experiências formativas significativas na constituição de professores que não apenas ensinam, mas que também refletem sobre o ensinar, eixo central da formação docente transformadora.

4.4 RODA DA VIDA – REFLETINDO ANTES E DEPOIS DA AÇÃO

Neste subcapítulo, os dados gerados foram discutidos a partir da matriz de autoavaliação Roda da vida, evidenciando o impacto da Oficina Gamificada *Metamorfosis* para a Formação profissional docente, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento de estratégias e metodologias que colaboraram com o processo educacional.

A Roda da vida é uma matriz de autoavaliação, que em geral, é utilizada para refletir sobre perspectivas da nossa vida pessoal, como por exemplo, saúde, amor, alegrias, felicidade, dinheiro etc., demonstrando as áreas que estão desenvolvidas e as que precisam de mais atenção.

Em nossa pesquisa, foi realizada uma adaptação e a utilizamos para autoavaliar o reconhecimento dos participantes quanto as temáticas que iriam ser experienciadas nas vivências da nossa oficina. Essa autoavaliação aconteceu dentro da experimentação do roteiro da oficina, pois, as rodas da vida fazem parte das seções “Refletindo antes da ação” e “Refletindo depois da ação” que compõem o Diário de Reflexões Efeito Borboleta.

As rodas da vida presentes em nosso Diário propiciam a autoavaliação de doze aspectos, que são: *Gamificação, identidade profissional docente, aprendizagem por experiência, ferramentas didático-criativos, autoavaliação, afetividade, comunicação assertiva, avaliação por pares, estágio curricular supervisionado, práticas crítico-reflexivas, professor crítico-reflexivo, saberes docentes.*

O primeiro processo de autoavaliação a partir da roda da vida foi no início do primeiro encontro presencial, “Os ovos”, do módulo intitulado “Autoconhecimento”. Neste momento, nosso objetivo era compreender, o quanto os nossos participantes já conheciam das temáticas que seriam experienciadas na Oficina Gamificada *Metamorfosis* e ademais, queríamos saber também se eles já as utilizavam.

A adaptação foi realizada, embasada na escala de *Likert*, utilizando 5 pontos de avaliação de parâmetros que dizem respeito ao reconhecimento e à frequência. Na figura 34, visualizou-se as páginas do Diário de Reflexões Efeito Borboleta que traziam uma orientação simplificada do processo e a matriz de autoavaliação que deveria ser preenchida.

Figura 34 – Seção “Refletindo antes da ação” do Diário de Reflexões



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

No quadro 23, apresentou-se os resultados deste processo de autoavaliação. É substancial declarar que como este processo aconteceu logo no início do primeiro encontro presencial, as respostas aqui apresentadas são resultantes dos conhecimentos prévios dos participantes, sem qualquer influência do processo educacional proposto pela pesquisadora. Outro fator relevante que deve ser salientado, pois foi explicitado oralmente pelos participantes, é que a principal motivação para a participação nesta oficina, foi ampliar seus conhecimentos sobre algumas dessas temáticas citadas no momento da inscrição. Os temas que mais os motivaram foram a gamificação e as estratégias didático-criativas, que na roda da vida está nomeado como ferramentas didático-criativas.

Quadro 23 – Autoavaliação da seção “Refletindo antes da ação”

Participantes	Gamificação	Identidade profissional docente	Aprendizagem por experiência	Processos didático-criativos	Auto-avaliação	Afetividade	Comunic. Assertiva	Avaliação por pares	Estágio curricular supervisionado	Práticas crítico-reflexivo	Professor crítico-reflexivo	Saberes docentes
1	3	0	4	0	0	3	4	0	0	1	1	0
2	1	2	3	3	3	4	3	2	1	2	3	2
3	0	0	0	0	5	0	0	0	5	0	0	0
4	4	2	2	1	3	1	0	0	5	2	3	3
5	2	3	2	4	3	4	4	2	2	4	4	3
6	4	5	5	4	5	5	0	5	0	5	5	0
7	3	3	4	4	3	2	0	3	3	2	2	2
8	3	2	2	3	5	2	1	1	1	2	3	2
9	3	3	5	4	3	4	3	4	2	4	2	1
10	5	5	5	4	3	4	3	0	2	3	3	3
11	3	1	1	1	2	5	3	1	2	3	5	4
12	1	1	2	2	4	4	0	3	3	4	2	2
Soma por Temática	32	27	35	30	39	38	21	21	26	32	33	22

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Como pode-se observar no quadro 23, no momento inicial da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, alguns participantes não conheciam ou não reconheciam algumas das temáticas que iriam ser vivenciadas. As temáticas que eram mais desconhecidas eram a Comunicação assertiva, Avaliação por pares e os Saberes docentes.

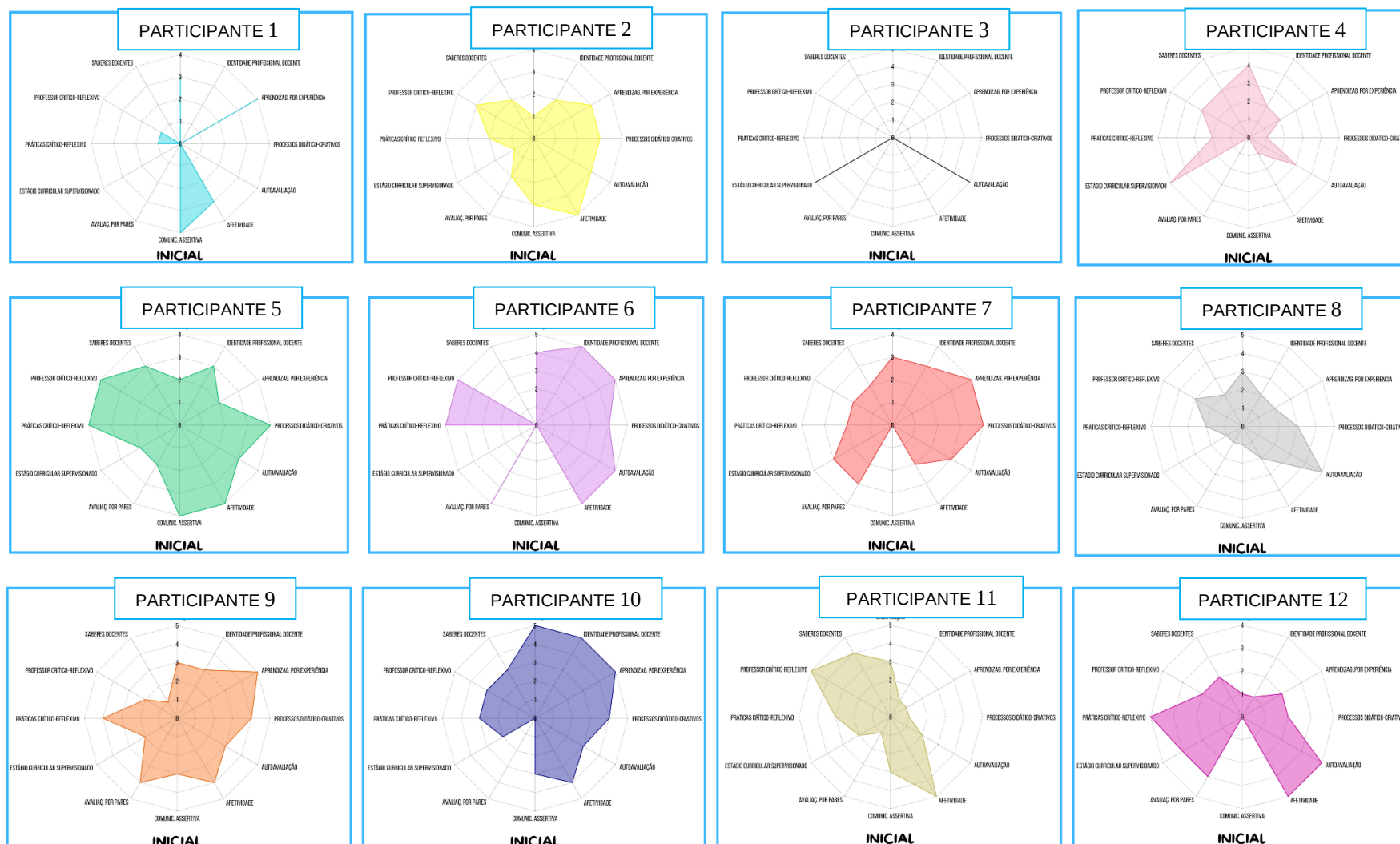
No momento de diálogo com a mediadora/pesquisadora após esta atividade, os participantes salientaram a importância das disciplinas de Estágio, pois acreditam que estes serão os momentos propícios para a aprendizagem de tais temáticas. Damos uma ênfase ainda mais significativa para a temática Comunicação assertiva, pois a maioria dos participantes acreditam que esta é uma habilidade que será moldada a partir da observação do professor supervisor no período do Estágio, o que Pimenta e Lima (2018) postulam como “imitação de modelos” ou “prática modelar”.

Por outro lado, as temáticas que eles mais reconhecem são a Autoavaliação, a Afetividade e Aprendizagem por experiência. Eles comentaram que estas temáticas são muito reconhecidas porque a importância delas são trabalhadas em uma disciplina chamada Aprender a Aprender, que é uma disciplina do currículo base de todas as línguas estrangeiras da FALEM. Nesta disciplina, são evidenciados os processos de aprendizagens voltados para o protagonismo do aprendiz, e as reflexões sobre os processos de aprendizagens. Os participantes também ressaltaram as experiências vivenciadas nos contextos de atuação da docência e os momentos de formação dos projetos de extensão e cursos livres.

Para uma melhor visualização desse processo de autoavaliação dos participantes na matriz roda da vida, apresentamos os resultados demonstrados no quadro 23 em gráficos individualizados, do modelo conhecido como radar ou aranha. Na figura 35, apresentou-se a visualização dos gráficos de modelo aranha de cada participante, eles foram diferenciados a partir de cores. Optou-se por utilizar esta representação gráfica para complementar o quadro 23, pois entendeu-se que desta forma, facilitamos a compreensão de quais participantes iniciaram a experimentação da oficina com mais conhecimentos sobre as temáticas vivenciadas, bem como, a evolução dos mesmos, quando forem apresentados os dados da roda da vida final.

Salientamos que, agrupamos os resultados de todos os participantes em uma única figura (figura 35), para facilitar a visualização e conseqüentemente, o estudo comparativo dos participantes.

Figura 35 – Resultado da autoavaliação da seção “Refletindo antes da ação”



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Os resultados apresentados acima foram muito significativos para esta pesquisa, pois embasados no que foi exposto na figura 35 ao período do Estágio Curricular Supervisionado com muitos conhecimentos sobre temáticas que estão diretamente interligadas com o exercício da docência e com a construção da Identidade profissional docente, entretanto eles não compreendem desta maneira.

Durante as observações e diálogos neste momento, a mediadora/pesquisadora registrou em seu diário de campo, frases que foram expressas pelos participantes e que reforçam as inquietações iniciais desta pesquisadora como professora supervisora do campo de Estágio.

A seguir, serão apresentados dois excertos, que retratam a relevância do período do Estágio para a construção da Identidade profissional docente. No primeiro excerto, *“tem algumas que eu nunca tinha ouvido falar, porque só vou começar o Estágio daqui a duas semanas, e é lá que eu achava que ia aprender essas coisas, eu acho”* a participante 3 justifica que suas limitações sobre as temáticas estão diretamente interligadas ao fato de não ter vivenciado o ECS.

O segundo excerto, apresentado pelo participante 10, evidencia sua percepção sobre a centralidade do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na consolidação da identidade profissional docente. Apesar de já atuar como professor em outros contextos, o participante considera que somente por meio da vivência do estágio, em um ambiente escolar formal, poderá validar o uso de determinadas temáticas pedagógicas. Isso se reflete em seu relato: *“A maioria das temáticas eu já ouvi falar, e algumas eu até experimentei como aluno e também como professor, em cursos livres, mas estou esperando o estágio, em uma escola de verdade, para ver se consigo utilizar direitinho”*.

Essa expectativa em relação ao estágio como momento decisivo de formação profissional encontra respaldo nas autoras Pimenta e Lima (2018), que denominam esse momento como “hora da prática”. Para as autoras, tal concepção está presente em muitos discursos de professores em formação inicial, os quais esperam o estágio para ter certeza da sua formação profissional. Essa visão se aproxima do que denominam “prática modelar”, que postula que o exercício docente é bem-sucedido na medida em que se aproxima de modelos previamente observados, desconsiderando o caráter investigativo da prática pedagógica e o papel intelectual do professor.

Complementando essa discussão, Pinheiro *et al.* (2014) alertam para a necessidade de não tratar a escola como um espaço homogêneo e tampouco como o único lócus formativo. Ao ignorar a multiplicidade de contextos em que a docência pode se desenvolver, corre-se o risco de reduzir a formação a um processo fragmentado. Em consonância, os estudos de Dayrell (2006, p. 142) promovem como positiva a diversidade do campo educativo:

A educação, portanto, acontece nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade em determinado momento histórico. Nesse campo educativo amplo, estão incluídas as instituições (família, escola, igreja, etc), assim como também o cotidiano difuso do trabalho, do bairro, do lazer (Dayrell, 2006, p.142).

A diversidade do campo educativo, destacada por Dayrell (2006), converge com os princípios que fundamentam o nosso PE, ao conceber a identidade profissional docente como uma construção dinâmica, situada em múltiplas experiências e contextos de formação. Para além dos espaços formais de ensino, compreendeu-se que a constituição dessa identidade ocorre também nas vivências cotidianas, nas interações com diferentes sujeitos, saberes e práticas pedagógicas, e ademais, em diversas fases da nossa vida.

Durante a experimentação do PE, a vivência da reflexividade crítica na prática nos permitiu ampliar a percepção sobre os diversos espaços e agentes que contribuem de forma significativa para a formação docente. Ao refletir sobre o fazer pedagógico, reconhece-se que a identidade profissional não é algo estático, mas sim um processo complexo e contínuo de construção e reconstrução, mediado pelas experiências individuais e pelas condições sociais e institucionais em que se insere o professor.

Os módulos Autoconhecimento, Fortalecimento, Evolução e Conscientização, que compõem o roteiro da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, propuseram atividades voltadas ao fortalecimento da identidade profissional de docentes de línguas. Por meio de práticas crítico-reflexivas, esses módulos estimularam essa construção e reconstrução de saberes docentes, especialmente no contexto do Estágio Curricular Supervisionado, momento crucial para a formação inicial.

Na sequência, exibiu-se os resultados do segundo processo de autoavaliação por meio da roda da vida na seção intitulada “Refletindo depois da ação”. Ele

aconteceu no último encontro presencial, “A borboleta”, no módulo denominado Conscientização. Essa etapa teve como objetivo promover um momento de síntese, reflexão e tomada de consciência acerca das aprendizagens construídas sobre as temáticas abordadas na oficina ao longo do percurso formativo do nosso PE. Na figura 36 a seguir, exibe as páginas do Diário de Reflexões Efeito Borboleta que apresenta a Seção “Refletindo depois da ação”.

Figura 36 – Seção “Refletindo depois da ação” do Diário de Reflexões



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Como já mencionado anteriormente, este processo foi vivenciado no último encontro da experimentação do PE, portanto, é importante ressaltar que diferente da primeira utilização da matriz de autoavaliação da Roda da vida, as respostas aqui apresentadas foram influenciadas pelo nosso processo educacional, após os participantes serem convidados a experienciar e posteriormente refletir criticamente sobre os conhecimentos adquiridos, com foco na construção da identidade profissional docente.

Esse tipo de prática formativa encontra respaldo em autores como Schön (1992), que destaca a importância da reflexão sobre a ação como essencial para o desenvolvimento profissional, especialmente em contextos de formação inicial. Para ele, a capacidade de analisar criticamente as próprias experiências permite a ressignificação das práticas e a constituição de saberes profissionais.

Em concordância, autores como Dubar (2005) que compreende a identidade profissional como um processo contínuo de construção, atravessado por experiências pessoais e institucionais que estão em constante transformação. Tardif (2002), por

sua vez, reforça que a importância da construção dos os saberes docentes e que eles são constituídos a partir das vivências, das interações com a prática e da reflexão crítica sobre elas, o que evidencia a importância de ferramentas como a autoavaliação para favorecer a consciência profissional e o fortalecimento da identidade docente.

Além disso, destacou-se também a importância da abordagem experiencial proposta por John Dewey (2023), que reforça a centralidade da vivência como ponto de partida para o processo de aprendizagem. Segundo o autor, aprender é um processo ativo e contínuo, no qual o sujeito atribui sentido às experiências ao refletir criticamente sobre elas. Nessa perspectiva, Dewey argumenta que a experiência, para ser verdadeiramente educativa, precisa provocar reflexão, gerar continuidade no pensamento e influenciar ações futuras.

A proposta da autoavaliação, inserida ao final do PE, propõe ao participante ressignificar sua trajetória como professor em formação inicial a partir de um olhar consciente sobre a formação. Assim, a matriz Roda da vida não apenas mensura percepções, mas funciona como um instrumento de aprendizagem, que preconiza autoconhecimento, autoconsciência e principalmente autorreflexão alinhado à perspectiva da formação docente como experiência transformadora. No quadro 24 a seguir, são demonstrados os resultados deste processo de autoavaliação.

Quadro 24 – Autoavaliação da seção “Refletindo depois da ação”

Participantes	Gamificação	Identidade profissional docente	Aprendizagem por experiência	Processos didático-criativos	Auto-avaliação	Afetividade	Comunic. Assertiva	Avaliação por pares	Estágio curricular supervisionado	Práticas crítico-reflexivo	Professor crítico-reflexivo	Saberes docentes
1	4	5	5	4	5	5	4	4	5	4	4	4
2	4	5	4	3	4	5	3	4	5	4	5	3
3	3	5	5	2	4	4	5	1	5	3	3	4
4	4	5	2	2	5	2	0	4	5	5	5	3
5	4	5	4	4	5	5	5	3	3	4	4	4
6	4	5	5	3	5	5	4	5	1	4	5	5
7	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
8	4	4	3	2	4	3	2	2	3	2	3	4
9	5	4	5	4	5	4	4	4	5	4	4	4
10	5	5	3	4	5	4	4	3	2	5	5	4
11	4	3	2	2	3	5	2	3	2	4	5	3
12	3	2	2	2	2	3	2	2	2	2	3	3
Soma por Temática	49	53	45	37	52	50	40	40	43	46	51	46

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Observou-se no quadro 24, no momento final da experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, os índices de autoavaliação apresentaram uma evolução significativa em relação aos dados iniciais, apresentados no Quadro 23. Foi dado ênfase nas temáticas Comunicação Assertiva, Avaliação por Pares e Saberes Docentes, que inicialmente tiveram baixo reconhecimento pelos participantes, e agora demonstraram avanço considerável, evidenciando o impacto positivo do processo reflexivo e experiencial promovido ao longo do percurso.

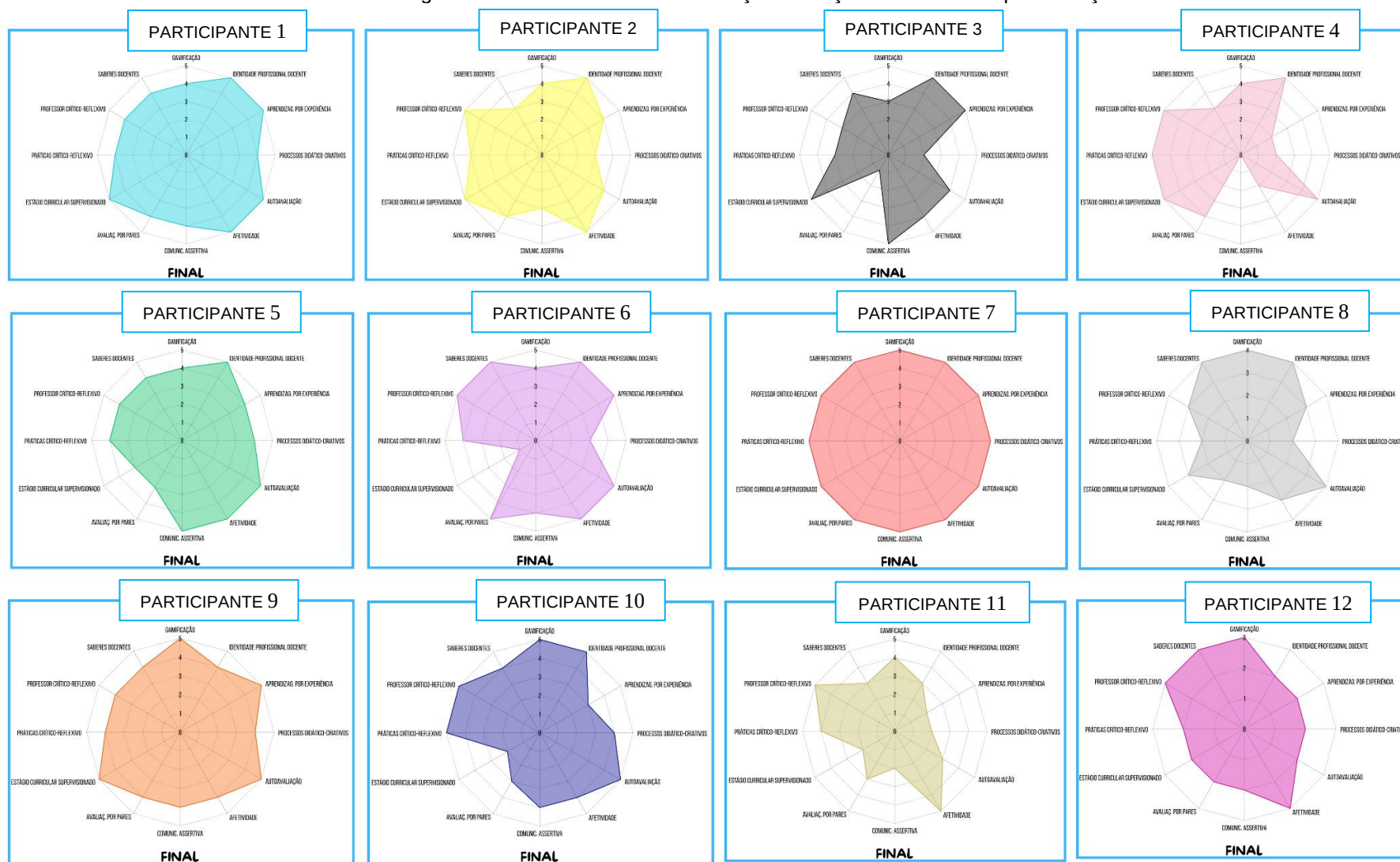
As temáticas vivenciadas que alcançaram os índices mais expressivos entre os participantes e obtiveram as avaliações mais elevadas no processo de autoavaliação foram: Identidade Profissional Docente, Autoavaliação e Práticas crítico-reflexiva. Esses resultados indicam um alto nível de engajamento e de apropriação conceitual em relação a esses eixos formativos do PE.

Revelou esse contexto como significativo para os propósitos desta pesquisa, uma vez que as temáticas destacadas na autoavaliação, correspondem aos embasamentos teórico-práticos que fundamentam esta pesquisa. Esses dados colaboram com o objetivo geral delineado, que consiste em potencializar a constante construção da identidade profissional dos docentes de línguas, por meio de uma Oficina Gamificada que estimula a reflexão crítica, a autoinvestigação e autorreflexão da prática docente.

Novamente, com o intuito de apresentar o processo resultante da autoavaliação dos participantes na matriz Roda da vida da seção Refletindo depois da ação, proporcionou-se a representação gráfica dos resultados do quadro 24 em gráficos de formato aranha, respeitando o mesmo sistema de cores previamente estabelecido para representar cada participante.

Relembrou-se, que os gráficos aranhas de todos os participantes foram agrupados e representados na figura 37, para facilitar a compreensão geral da seção Refletindo depois da ação e facilitar a análise comparativa dos participantes, promovendo uma leitura mais integrada do processo formativo e observada ao longo da experimentação da oficina.

Figura 37 – Resultado da autoavaliação da seção “Refletindo depois da ação”



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Os resultados apresentados acima, assim como os exibidos na figura 37, assumem uma relevância significativa para esta pesquisa. É importante salientar a melhoria nas áreas que foram evidenciadas na autoavaliação inicial como pouco reconhecidas, como por exemplo a Avaliação por pares e Comunicação assertiva, que agora apareceram com maior preenchimento, indicando amadurecimento na aprendizagem dessas dimensões.

Outro fator que é relevante é a diversidade dos perfis formativos dos participantes, pois ainda que alguns participantes, como por exemplo 7 e 9, apresentem gráficos quase totalmente preenchidos, indicando alta completude após o PE, outros revelam zonas menos desenvolvidas, o que reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo singular, dinâmico e experiencial.

Essa evolução pode ser interpretada à luz da concepção de professor reflexivo discutida por Alarcão (2007), que discute a formação docente como um processo dinâmico, complexo e investigativo, em que o professor, em formação inicial ou continuada, analisa criticamente a sua prática adotando as constantes transformações. Assim, esta análise da identidade profissional dos docentes de línguas propõe a investigação da prática do professor, como professor crítico-reflexivo, que reflete suas ações e constrói saberes a partir da interação no contexto e com seus pares.

Além disso, os resultados dialogam com os estudos de Tardif (2002), que compreende os saberes docentes como construções sociais e plurais, formadas ao longo da trajetória do professor, incluindo suas experiências pessoais e familiares, sua formação acadêmica e, sobretudo, suas vivências na prática pedagógica. A autoavaliação, nesse sentido, funciona como uma ferramenta que permite ao futuro docente identificar e integrar esses diversos saberes, fortalecendo sua identidade profissional docente.

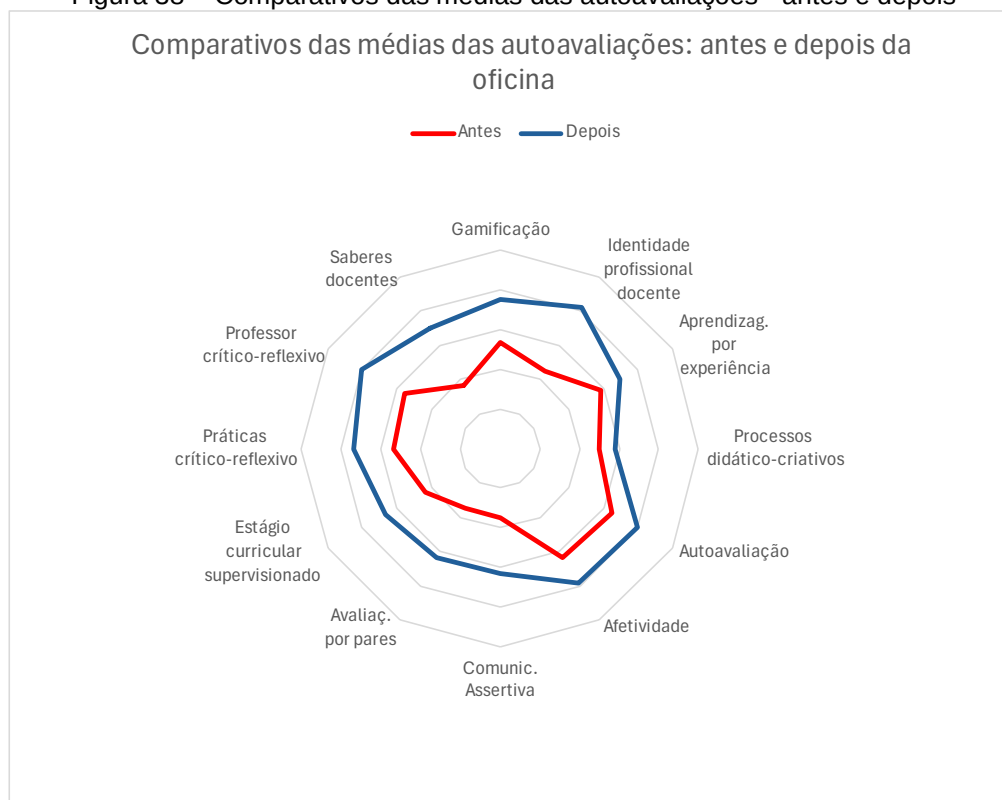
Para finalizar esta análise sobre os dados gerados a partir da matriz de autoavaliação Roda da Vida, tanto na etapa anterior quanto na posterior à experimentação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, será apresentado, a seguir, um estudo comparativo que destaca os resultados mais expressivos identificados sobre essa parte do processo.

Comparando os gráficos "iniciais" e "finais", é evidente o crescimento expressivo dos indicadores relacionados aos três eixos centrais da pesquisa: Identidade profissional docente, Autoavaliação e Práticas crítico-reflexivas. Essas

temáticas, que apresentaram um médio ou baixo preenchimento na roda da vida inicial, foram significativamente mais bem avaliadas após a experimentação do PE. Essa avaliação apresenta uma transformação da identidade e a apropriação crítico-reflexiva dos participantes e demonstram que houve uma forte apropriação dos saberes construídos ao longo do percurso formativo, contribuindo com a formação inicial no contexto do Estágio Curricular Supervisionado, e fomentando-o como espaço de articulação crítica entre teoria e prática, como destacam Pimenta e Lima (2018).

A figura 38 mostra duas linhas principais: A vermelha representa os níveis médios de percepção dos participantes antes da oficina, enquanto a azul representa as médias após a oficina. É evidente o crescimento expressivo de todos os indicadores, contudo buscou-se evidenciar os relacionados aos três eixos centrais da pesquisa: Identidade profissional docente, Autoavaliação e Práticas crítico-reflexivas.

Figura 38 – Comparativos das médias das autoavaliações - antes e depois



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Já a figura 39 apresenta a variação da autoavaliação por temáticas – antes e depois da Oficina, demonstrando o quanto cada temática variou dentro dos parâmetros de antes e depois.

Figura 39 – Variação da autoavaliação por temáticas - antes e depois

Temáticas	Antes	Depois	Variação
Gamificação	2,67	3,75	+ 41%
Identidade profissional docente	2,25	4,08	+ 81%
Aprendizagem por experiência	2,92	3,50	+ 20%
Processos didático-criativos	2,50	2,92	+ 17%
Autoavaliação	3,25	4,00	+ 23%
Afetividade	3,17	3,92	+ 24%
Comunicação assertiva	1,75	3,17	+ 81%
Avaliação por pares	1,75	3,17	+ 81%
Estágio curricular supervisionado	2,17	3,33	+ 54%
Práticas crítico-reflexivo	2,67	3,67	+ 38%
Professor crítico-reflexivo	2,75	4,00	+ 45%
Saberes docentes	1,83	3,50	+ 91%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Por fim, compreendeu-se que as comparações entre as matrizes de autoavaliação refletem que o PE contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade profissional docente e para o amadurecimento de práticas reflexivas nos participantes, evidenciado por ganhos em múltiplas dimensões da formação.

Os resultados comprovam ainda que a aprendizagem ativa e experiencial potencializa o engajamento dos professores em formação inicial e indicam que metodologias inovadoras como a gamificação são eficazes na potencialização da formação de professores crítico-reflexiva que corroboram com os objetivos do nosso PE e com os referenciais teóricos da pesquisa.

No próximo subcapítulo, serão apresentados o formulário de avaliação e validação da Oficina *Metamorfosis*.

4.5 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA OFICINA GAMIFICADA *METAMORFOSIS*

Neste subcapítulo, discutiu-se a avaliação feita pelos participantes desta pesquisa em relação ao PE, destacando suas percepções, feedback e sugestões. O objetivo desta avaliação foi compreender como a Oficina Gamificada foi compreendida pelos participantes, buscando identificar suas potencialidades, áreas de melhoria e

sugestões para aprimoramentos futuros com o intuito de melhor atender suas necessidades e expectativas.

Essas percepções e contribuições foram coletadas por meio de um Formulário na Plataforma *Google*. Ele foi dividido em seis seções, que serão apresentadas no quadro 25 a seguir.

Quadro 25 – Organização do Formulário de Avaliação e Validação do PE

Seções	Título da Seção
1	Sobre o perfil dos(das) participantes.
2	Sobre o planejamento da Oficina Gamificada <i>Metamorfosis</i> .
3	Sobre os materiais e recursos utilizados.
4	Sobre as metodologias e estratégias presentes na oficina.
5	Sobre a mediadora.
6	Sobre o Diário de Reflexões Efeito borboleta.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

4.5.1 Sobre o perfil dos participantes

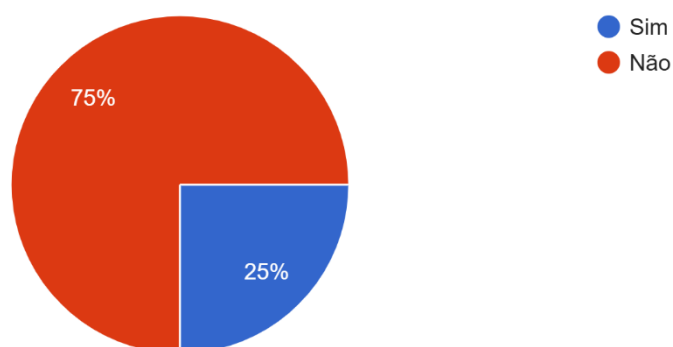
O perfil dos participantes já foi apresentado na subseção que demonstra o perfil dos participantes do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*. Portanto, não serão apresentadas as informações novamente, pois não se julgou necessário.

4.5.2 Sobre o planejamento da Oficina *Metamorfosis*

Avaliar o conteúdo da oficina é essencial para compreender sua relevância, coerência e impacto no processo formativo. Nesse sentido, esta seção propõe explorar as percepções dos participantes em relação ao planejamento do PE, buscando identificar como a estrutura e a organização das atividades contribuíram para a experiência de aprendizagem.

O gráfico 1 representa o feedback dos participantes em relação a pergunta “Antes da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, você já havia refletido criticamente sobre a sua identidade profissional como docente de línguas?”.

Gráfico 1 – Reflexão crítica sobre a identidade profissional como docente de línguas

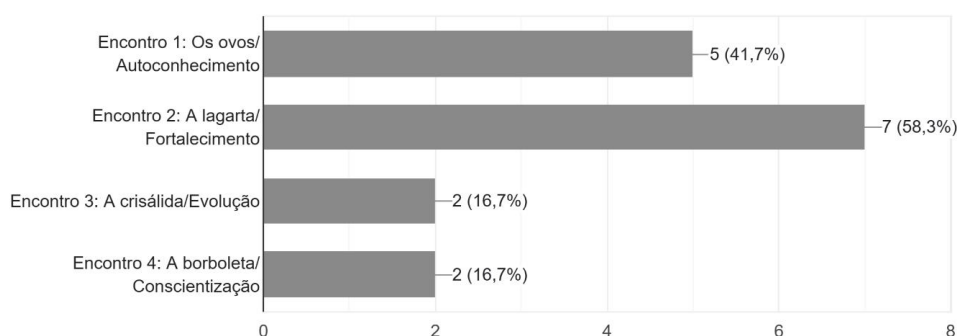


Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025).

Conforme foi observado no gráfico 1, apenas 3 participantes já haviam refletido criticamente sobre a sua Identidade profissional docente antes da experimentação. Esses dados revelam que a maioria dos participantes chegou à oficina sem experiências prévias de reflexão crítica sobre a sua identidade profissional. Esse cenário reforça a relevância da Oficina Gamificada *Metamorfosis* enquanto processo formativo diferenciado, capaz de provocar e mediar reflexões profundas sobre o eu docente.

O gráfico 2 apresenta as respostas da pergunta 2 “Qual(is) dos encontros da Oficina Gamificada *Metamorfosis* você mais se identificou?”.

Gráfico 2 – Encontro/Módulo que os participantes mais se identificaram



Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

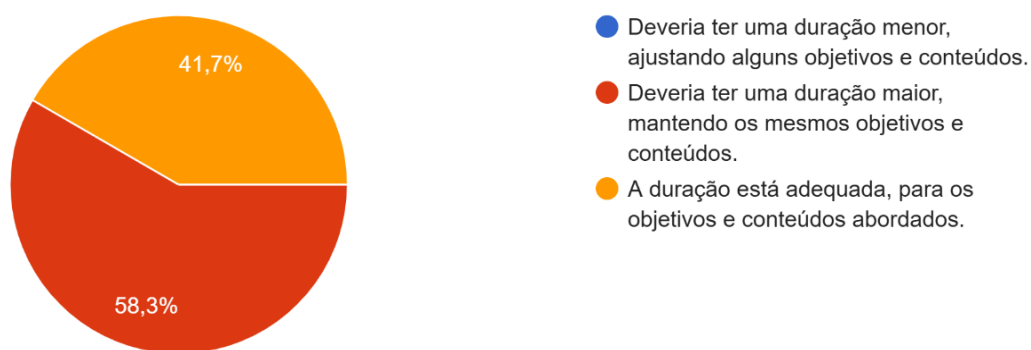
Segundo o que foi apresentado pelos participantes, o encontro que eles mais se identificaram foi o Encontro 2 “A Lagarta” do módulo “Fortalecimento”. Neste módulo, as atividades eram voltadas para o fortalecimento da profissionalização docente, observando a trajetória de vida, compreendendo a construção da identidade profissional docente e fazendo um paralelo com o processo de aprendiz, em ambientes formais e informais de ensino.

Compreender a experiência formativa dos participantes da nossa proposta gamificada exige uma análise atenta tanto do conteúdo quanto do planejamento da proposta. Para isso, partiu-se de duas questões centrais: 3. “Como você classifica a narrativa/contextualização presente na Oficina?” e 4. “Sobre a realização da Oficina ser realizada concomitante ao período do Estágio Curricular Supervisionado, foi relevante para o fomento das práticas crítico-reflexivas e da Identidade profissional docente?”.

Essas perguntas nos permitem investigar, de forma integrada, tanto a potência da abordagem narrativa utilizada como eixo estruturante da oficina, quanto a pertinência da sua adaptação temporal ao percurso formativo dos participantes. Ao analisar essas dimensões, comprovou-se que, por unanimidade, os participantes consideram que a contextualização do ciclo da metamorfose foi relevante e favoreceu o engajamento e a imersão dos participantes, e ademais evidenciou também que a sincronia com o estágio supervisionado potencializou o desenvolvimento de uma identidade docente mais crítica, consciente e reflexiva.

A questão 5 “Em relação ao período de duração da Oficina, considerando os momentos presenciais e assíncronos, você considera?” questiona os participantes a respeito do período de duração da experimentação do PE. Utilizou-se o gráfico 3 para representar visualmente as respostas apresentadas.

Gráfico 3 – Sobre o período de duração da Oficina



Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

Observou-se que o resultado do gráfico 3 nos apresenta que 7 participantes gostariam que a Oficina pudera ter uma duração maior, com a experimentação dos mesmos objetivos e conteúdo, e 5 participantes consideraram que a duração está adequada para os objetivos pretendidos. Esta análise foi bastante esclarecedora para a nossa pesquisa, pois inicialmente pensou-se em uma validação do PE a ser

vivenciada em 5 encontros, entretanto por motivos outros, foi organizada uma adaptação para 4 encontros, o que segundo as respostas apresentadas para a questão 5, desfavoreceu o bom andamento do processo formativo.

Para dar continuidade e avaliar a efetividade do planejamento da Oficina Gamificada *Metamorfosis*, foram analisadas as respostas às perguntas 6, 7, 8 e 9 do formulário avaliativo. A pergunta 6 investigou se a combinação de encontros presenciais e momentos assíncronos foi relevante para o processo formativo dos participantes. A pergunta 7 tratou da utilização das práticas crítico-reflexivas desenvolvidas na oficina, enquanto a pergunta 8 abordou a qualidade dos momentos de interação promovidos ao longo da proposta. Por fim, a pergunta 9 buscou verificar se a oficina atendeu às expectativas iniciais dos participantes. A análise integrada desses elementos permite compreender com maior profundidade o impacto e a coerência do planejamento pedagógico adotado.

Os dados obtidos revelam uma concordância entre os participantes, que avaliaram positivamente todos esses aspectos. As respostas indicam que o formato adotado foi considerado adequado e formativo, que as práticas reflexivas foram consideravelmente valorizadas e favoreceram as reflexões na e sobre a ação, que os momentos de interação foram bem recebidos e foram considerados essenciais e, sobretudo, que a oficina atendeu e em muitos casos superou as expectativas iniciais dos envolvidos, evidenciando a solidez e a relevância da proposta pedagógica.

Por conseguinte, serão exibidos os excertos que apresentam os comentários e sugestões solicitados aos participantes na questão 10 “Faça um comentário ou sugestão sobre o planejamento da Oficina Gamificada *Metamorfosis*.”, com o objetivo de promover melhorias no PE.

Nos excertos apresentados a seguir, há uma concordância quanto a contribuição da Oficina para o desenvolvimento da Identidade profissional docente. Entretanto, assim como apresentado no gráfico 3, muitos participantes sugeriram que a *Metamorfosis* tenha uma duração maior, podendo ser transformada em um curso ou ainda apresentar uma alternância entre o presencial e o ensino *on-line*. Para além disso, também foi sinalizado pelos participantes a surpresa sobre o processo de reflexividade proposto e a relevância de refletir sobre a Identidade docente, principalmente no período próximo às vivências do Estágio, conforme apresentado no quadro 26.

Quadro 26 – Excertos sobre o planejamento da Oficina

EXCERTOS
Achei uma Oficina sensacional, não esperava ter tantas reflexões diante da minha formação, até mesmo com questões básicas relacionadas a minha personalidade, foi tudo bem elaborado, gostei demais das situações que nos foram abordadas.
Se houvesse um pouco mais de tempo as atividades e reflexões seriam ainda mais desenvolvidas e relevantes para o processo.
Oficina perfeita em detalhes, a duração deveria ser maior e poderia ser alternada entre presencial e online.
Interessante, pois a identidade docente é algo pouco trabalhada, e ter realizado essa oficina perto do estágio, formou uma melhor compreensão de como poderíamos nos ver como professores, mas não somente isso, fez também refletir o motivo dessa identidade, principalmente com o diário, onde ele nos desafia a nos conhecer primeiro e logo depois coloca essas características na parte docente e como outros professores podem influenciar na construção dessa identidade.
A oficina foi uma forma de descoberta importantíssima, gostaria que a duração fosse maior, mais tempo para trabalhar os objetivos que se mostraram tão necessários para minha formação.
Todo o planejamento da Oficina foi bem estruturado, todas as etapas que são propostas são essenciais para progressão das reflexões e interações. Cada etapa tem uma construção que permite a conexão entre as outras e, fazer esse progresso faz com que se tenha um entendimento maior da Oficina.
Na minha opinião, seria Interessante se a oficina fosse durasse mais dias e talvez pudesse ficar um curso.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025).

4.5.3 Sobre os materiais e recursos utilizados

Nesta seção, cultivou-se as percepções dos participantes sobre os materiais e recursos utilizados na Oficina *Gamificada Metamorfosis*. Buscou-se com esta avaliação, fazer uma análise integrada permite refletir sobre a efetividade dos recursos utilizados, não apenas em termos de disponibilidade e clareza, mas também em relação à sua função formativa e alinhamento com os objetivos do nosso PE.

Foram analisadas as respostas às perguntas 11, 12 e 13 do formulário avaliativo. A pergunta 11 investigou se os materiais e recursos disponibilizados foram suficientes e acessíveis aos participantes. Por sua vez, A pergunta 12, buscou compreender se tais recursos foram relevantes e contribuíram como apoio teórico-conceitual para o processo formativo. E, por fim, a pergunta 13, analisou se os materiais foram apropriados em relação à proposta formativa da oficina.

A análise referente às perguntas 11, 12 e 13 do formulário avaliativo, evidencia uma percepção amplamente positiva por parte dos participantes em relação aos materiais e recursos utilizados na Oficina *Gamificada Metamorfosis*. Conforme os dados apresentados, os participantes consideraram que os materiais foram suficientes e acessíveis, atendendo plenamente às necessidades práticas da proposta.

Além disso, avaliaram que esses recursos foram relevantes e contribuíram significativamente como suporte teórico-conceitual, favorecendo a construção de saberes e a reflexão crítica ao longo da formação. E para finalizar, os dados indicam que os materiais foram percebidos como apropriados e coerentes com o processo formativo proposto, revelando alinhamento entre os objetivos da oficina, a metodologia adotada e os instrumentos pedagógicos ofertados. Essa unanimidade nas respostas reafirma o cuidado no planejamento e na curadoria dos recursos, contribuindo para a significância da experiência formativa.

Para complementar essa análise, os excertos apresentados no quadro 27 a seguir, também evidenciam o alto grau de satisfação dos participantes em relação aos recursos e materiais utilizados em nossa Oficina.

Quadro 27 – Excertos sobre os recursos e materiais

EXCERTOS
Um material de muita qualidade e muito bem arquitetado, cada etapa foi essencial para obtermos as reflexões necessárias, as atividades a parte também foram muito legais, onde pudemos usar nossa criatividade, e principalmente, o diário além de ser muito consciente, da pra notar o carinho de quem o fez, é uma obra de arte.
Como sugestão, seria bom que as páginas do diário tivessem numeradas para facilitar encontrar o conteúdo proposto mais rápido e facilmente.
Recursos e materiais perfeitos, tudo minimamente pensado
Os slides seguiram uma progressão igual o diário, logo os materiais foram adequados e relevantes, principalmente o diário.
Os materiais são incríveis, em especial o diário reflexivo que é bem elaborado e faz com que a gente tenha uma curiosidade enorme e vontade de preenchê-lo ao instante.
Os materiais foram primorosos, desde a delicadeza do diário até o ciclo da borboleta, todas as atividades manuais me encantaram, com uma variedade de materiais disponíveis desde canetas coloridas até papéis. Acredito que tudo isso também contribui para explorar mais a criatividade.
Os recursos estavam ótimos, pois possibilitaram uma imersão no tema da oficina e todos eles tinham seu objetivo claro.
Seria interessante que o diário tivesse as páginas numeradas.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025).

Os depoimentos destacam tanto a qualidade quanto o cuidadoso planejamento na escolha dos materiais, ressaltando ainda a diversidade disponível, como as canetas e papéis coloridos que enriqueceram as atividades. Os ciclos da metamorfose e os slides utilizados ao longo do percurso formativo também foram valorizados. No entanto, nenhum recurso foi tão elogiado quanto o Diário de Reflexões Efeito Borboleta, reconhecido não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas também

como um instrumento de conexão afetiva, alinhado aos objetivos implícitos da oficina. Apesar dos elogios, alguns participantes sugeriram um pequeno aprimoramento: a inclusão da numeração nas páginas do diário, a fim de facilitar a localização dos módulos e das atividades propostas.

Esse reconhecimento positivo evidencia que a escolha dos materiais ultrapassou a função instrumental que contribuiu para tornar a experiência mais significativa e atingiu um papel simbólico e motivador no processo de aprendizagem ao provocar curiosidade, encantamento e identificação pessoal, favorecendo a construção de sentidos e o fortalecimento do vínculo com o processo formativo.

4.5.4 Sobre as metodologias e estratégias

Nesta seção, serão abordadas as percepções dos participantes sobre as metodologias e estratégias presentes no processo formativo. Verificou-se com esta avaliação, compreender se as metodologias e as estratégias foram apropriadas e proveram articulação entre a metodologia e os recursos diante das necessidades dos participantes para a experimentação do nosso PE.

As perguntas 15, 16 e 17 do formulário foram voltadas à análise da contribuição metodológica e da adequação dos recursos utilizados em nossa proposta gamificada. A pergunta 15 investigou se as metodologias e estratégias adotadas contribuíram para o desenvolvimento do processo. Já a pergunta 16 buscou compreender se os materiais e recursos disponibilizados foram apropriados à proposta. E finalmente, a pergunta 17 reforçou a questão da replicação dos materiais e recursos do processo formativo, a fim de confirmar se há interesse em utilizar os instrumentos em práticas futuras.

Para complementar a análise desta seção, os excertos apresentados a seguir no quadro 28, evidenciam um alto grau de satisfação dos participantes em relação aos recursos e materiais utilizados na Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

Quadro 28 – Excertos sobre as metodologias e estratégias.

EXCERTOS
As questões impostas foram cruciais para que pudéssemos refletir sobre o nosso objetivo como docentes no futuro, atividades bem dinâmicas que nos estimularam a criar deduções, maneiras e formas de como resolver um problema, e principalmente, como agir diante dele.
Pretendo refletir e futuramente implementar as metodologias e estratégias apresentadas na oficina em minha própria prática docente
Metodologias perfeitas e estratégias também

Não só o diário foi relevante, mas ao final de cada explicação existia uma atividade que contribuía para entender essa formação docente na prática, uma atividade interessante foi a do chapéu com as emoções, e como cada um podia influenciar na sua construção e tomada de decisões diante de uma situação de sala de aula.
Também não tenho comentários a fazer sobre, as metodologias foram envolventes e divertidas, bastante reflexivas e didáticas. Meus parabéns 🎉🎉
A construção do ciclo da borboleta, mais representativo impossível, a construção da identidade discente tomando forma e se apresentando, sabendo que ainda há muito aprendizado, mas a experiência nos ajudou nessa visão.
As metodologias apresentadas durante a Oficina foram muito estimulantes, ter contato com elas me fez pensar em maneiras de como levar para as minhas aulas, fazer adaptações de acordo com o público. Trabalhar com essas metodologias permite uma diversificação das aulas e faz com que o ensino seja mais dinâmico.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

4.5.5 Sobre a mediadora

Nesta seção, serão apresentadas as percepções dos participantes sobre a mediação do PE *Metamorfosis*. Buscou-se com esta avaliação, compreender se a mediadora conduziu a oficina de maneira clara e organizada, bem como compreender se ela tinha domínio sobre os processos vivenciados na experimentação do nosso PE.

As perguntas 19, 20 e 21 do formulário avaliativo apresentam a avaliação da mediação da Oficina Gamificada *Metamorfosis*. A pergunta 19 investigou se a mediadora conseguiu realizar apresentações claras e organizadas ao longo dos encontros, aspecto fundamental para a compreensão e o andamento das atividades.

Já a pergunta 20 buscou avaliar se houve um acompanhamento eficaz e satisfatório por parte da mediadora, tanto nos momentos presenciais quanto nos assíncronos. Por fim, a pergunta 21 analisou se a forma de condução das atividades foi capaz de estimular o interesse e o engajamento dos participantes. A articulação dessas três dimensões oferece uma visão abrangente sobre a atuação da mediadora e sua influência direta na experiência formativa vivenciada pelos participantes.

Os resultados obtidos a partir dessas três questões evidenciam uma validação do desempenho da mediadora no processo formativo *Metamorfosis*. De forma unânime, os participantes reconheceram a clareza e a organização das apresentações, bem como a presença ativa, o acompanhamento consistente e o suporte oferecido ao longo de toda a formação.

Além disso, destacaram que a condução das atividades foi conduzida de maneira sensível e motivadora, gerando engajamento e despertando interesse contínuo. Esses dados revelam a sua capacidade de criar um ambiente acolhedor, participativo e pedagogicamente significativo.

Para complementar essa análise, os excertos dispostos no quadro 29 a seguir demonstram a satisfação dos participantes em relação à mediadora da experimentação do PE Oficina Gamificada *Metamorfosis*.

Quadro 29 – Excertos sobre a mediadora do processo formativo

EXCERTOS
Uma excelente profissional na área de ensino, deu pra notar o esforço em seu trabalho muito bem feito. Sou extremamente grata de poder ter participado desse evento recheado de aprendizagens para a nossa vida como docentes e como pessoas.
Sempre muito atenta e acolhedora, guiou todos os processos da oficina de forma clara e motivadora
Explica com clareza, orienta muito bem e é muito simpática.
Professora fora de série, muito educada, com domínio de conteúdo e carismática
Seu trabalho se mostrou essencial para mim, "Metamorfoses" é você, e agora eu também sou. Obrigada.
A mediação da professora Adriana durante a Oficina foi sensacional. A maneira de falar, o tom de voz usado era uma forma cativante de nos manter ali, assim como, as histórias pessoais contadas também contribuíram para as reflexões que ela propunha. A mediadora também criou um ambiente em que nos sentíamos confortáveis para expor nossas ideias e pensamentos, e isso é algo que vale muito.
Adorei sua oficina, foi muito enriquecedora. A senhora é uma pessoa muito gentil e acessível e é visível que faz o que ama.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

De acordo com os excertos apresentados, a mediação desempenhada no processo educacional formativo contribuiu significativamente para a transformação docente e para o fortalecimento da identidade profissional dos participantes. Segundo eles, a mediadora assumiu um papel formativo essencial ao criar um ambiente dialógico, acolhedor e reflexivo, que favoreceu o engajamento, a escuta ativa e o posicionamento crítico dos futuros docentes. Ao conduzir os encontros com sensibilidade, possibilitou que os participantes se vissem como agentes do próprio processo de aprendizagem e, sobretudo, da sua construção identitária enquanto educadores.

4.5.6 Sobre o Diário de Reflexões Efeito Borboleta

Nesta seção, serão postuladas as considerações dos participantes sobre o recurso Diário de Reflexões Efeito Borboleta. Com esta avaliação, pretendeu-se avaliar o recurso educacional e compreender as potencialidades deste para o processo formativo e ademais avaliar se outros fatores como a linguagem e a estética influenciam no processo formativo.

Com o intuito de compreender a recepção estética e funcional do Efeito Borboleta, foram analisadas as respostas às perguntas 23, 24 e 25 do formulário avaliativo. A pergunta 23 investigou se a linguagem utilizada no diário é atrativa e facilita o entendimento das atividades propostas, aspecto essencial para garantir a autonomia dos participantes durante o percurso formativo.

A pergunta 24 buscou avaliar se as fontes e os tamanhos das letras estão adequados para a utilização do material, considerando a legibilidade como um elemento fundamental na acessibilidade do conteúdo. E finalmente, a pergunta 25 abordou a percepção dos participantes sobre o design gráfico do diário, contemplando cores, imagens, tipografia, distribuição de elementos nas páginas e demais aspectos visuais.

Os dados coletados a partir dessas três questões evidenciaram a validação por parte dos participantes em relação aos critérios analisados. De forma praticamente unânime, os respondentes reconheceram que a linguagem utilizada no diário é clara, envolvente e facilitadora da compreensão das atividades, promovendo maior autonomia e engajamento.

Também destacaram a adequação das fontes e tamanhos de letra, que contribuíram para uma leitura fluida e acessível. Além disso, o design visual foi amplamente elogiado, tanto pela harmonia estética quanto pela funcionalidade, sendo descrito como atrativo, organizado e cuidadosamente planejado. Essa aceitação confirma o impacto positivo que um recurso visualmente bem estruturado e pedagogicamente coerente exerce na experiência formativa dos participantes.

Dando continuidade à análise sobre a validação do Diário de Reflexões Efeito Borboleta, as perguntas 26, 27 e 28 do formulário avaliativo referem-se aos aspectos estruturais e pedagógicos do recurso educacional. A pergunta 26 investigou se a divisão do diário em quatro módulos contribuiu para o acompanhamento do percurso formativo, favorecendo a organização e a compreensão do conteúdo ao longo da oficina.

A pergunta 27 buscou compreender se as atividades propostas no diário estimularam a criatividade dos participantes, elemento importante para o desenvolvimento de práticas docentes mais autorais e significativas. Por fim, a pergunta 28 questionou se as atividades reflexivas ao final de cada módulo (Refletindo sobre o encontro e Ação, reflexão, transformação), são eficazes para promover

reflexões críticas sobre a prática vivenciada, aspecto essencial para a construção da identidade profissional docente.

Os resultados obtidos para essas três questões reforçam a validação positiva do Diário de Reflexões Efeito Borboleta como um recurso pedagógico eficaz e bem estruturado. Os participantes apontaram que a organização em quatro módulos foi fundamental para acompanhar o desenvolvimento da oficina, oferecendo uma sequência lógica e compreensível das atividades.

Além disso, reconheceram que as atividades presentes no diário estimularam significativamente a criatividade, permitindo a expressão pessoal e a construção das suas próprias reflexões em relação aos conteúdos abordados. As atividades reflexivas ao final de cada módulo também foram consideravelmente validadas, sendo identificadas como momentos potentes para a análise crítico-reflexiva da prática docente, favorecendo o amadurecimento profissional e a conscientização da identidade docente.

Para complementar essas análises, visualizadas nos excertos do quadro 30, coletados pela pergunta 29, que ponderam as opiniões dos participantes sobre a(s) atividade(s) que os participantes consideraram mais relevante(s) para a potencialização da sua identidade profissional docente e das práticas crítico-reflexiva.

Quadro 30 – Excertos sobre atividades que contribuem à identidade docente

EXCERTOS
As atividades ligadas à identidade docente. É importantíssimo saber que tipo de professor se quer ser. Esse é realmente o início da metamorfose.
O primeiro módulo, o autoconhecimento, foi muito relevante, o teste de personalidade também, pois colocou em evidência características o qual tentava isolar, e fez refletir como isso poderia influenciar a identidade docente, entender os próprios gostos e o que afeta, faz uma reflexão do que eu gostaria de ensinar e como faria isso.
As atividades da parte de "Fortalecendo a minha aprendizagem" e "Ressignificando minha trajetória".
"As múltiplas identidades", "Qual a sua personalidade", é muito difícil dizer ao certo como sou composta, e me vê sendo organizada.
As atividades com os curtas foi algo que acredito que potencializou minha identidade docente, em especial o curta La Luna, que aborda como será o caminho que estamos trilhando, que escolhas vão precisar ser feitas mas que também, ter a experiência e saber observar os mais experientes também conta muito, ter a oportunidade de enxergar outras perspectivas e ter a autonomia e coragem pra decidir o seu próprio. Outra atividade que também contribui para isso, é o Quadro das Múltiplas Identidades que é um desafio ter que pensar e escolher o que nos compõem agora, acredito que essas atividades foram as mais relevantes mas ainda assim, isso também é processo de formação por isso também acredito que as outras atividades no Diário nos ajudam a chegar nesses momentos e se sentir mais seguros.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

A análise dos excertos apresentados evidencia que as atividades do Diário de Reflexões Efeito Borboleta mais valorizadas pelos participantes foram aquelas diretamente ligadas ao autoconhecimento, à identidade docente e à construção do eu-docente. Repetidamente, os participantes mencionam a atividade Múltiplas Identidades, pelo desafio em nomear e quantificar as diferentes identidades que desempenham, promovendo um exercício concreto de autorreflexão.

As atividades como os testes de personalidade, que permitiram aos participantes reconhecerem traços antes ignorados ou negligenciados, e o trabalho com curtas-metragens como o curta *La Luna*, foram citadas como recursos potentes para refletir sobre as escolhas, influências e autonomia no processo formativo proporcionado pelo uso do Diário.

Além disso, as atividades de autoavaliação e os momentos de inspiração pessoal foram apontados como essenciais, pois proporcionaram reconhecimento do próprio percurso e projeção do que se deseja construir como educador. Os excertos revelam que as atividades do primeiro módulo, voltado ao autoconhecimento, foram particularmente marcantes, servindo como ponto de partida para uma “metamorfose” docente.

Por conseguinte, apresentou-se outros excertos no quadro 31, gerados a partir da pergunta 30, que coletaram as opiniões dos participantes sobre qual(is) atividade(s) foram mais significativa(s) no Diário de Reflexões Efeito Borboleta.

Quadro 31 – Excertos sobre as atividades mais significativas do Diário

EXCERTOS
Projetando eu-docente
Acredito que as atividades com os curtas são as mais significativas, pois geram identificação e boas discussões sobre o tema proposto. Infelizmente, só participei de uma, mas considero que os dois curtas têm temas muito adequados às discussões propostas na oficina.
O segundo módulo foi um desafio, principalmente na parte de apontar os pontos positivos e negativos da própria personalidade, e ademais ganha mais relevância com pessoas de fora falando. Portanto, essa atividade do diário, faz refletir não apenas o seu gosto e suas características mais marcantes, mas ela também ressalta o que tem de positivo em você e o que você precisa trabalhar e como esses traços de personalidade podem influenciar de forma positiva ou negativa no campo docente
A atividade da parte "Quem te inspirou e inspira na Docência"
Autoconhecimento, Fortalecimento, Conscientização.
Para mim as atividades significativas no Diário de Reflexões foram fazer o quadro das múltiplas identidades que põem a pessoa que sou na atualidade, pois não havia pensado nisso antes e também pensar nas porcentagens que cada identidade possui, essa também foi uma tarefa difícil, pois tive que refletir muito sobre quem eu sou agora, em quais são essas identidades que estão em mais evidência. A outra atividade que considerar significativa foi sobre Quem te inspirou e inspira na docência. Nessa atividade também tive que lembrar da minha trajetória até aqui e refletir sobre os impactos

que essas pessoas causaram em mim, o que também não foi tarefa fácil relembrar mas a partir dela, pude ter uma visão mais abrangente sobre as minhas inspirações.
A parte de reflexão dos temas depois da oficina, essa parte que fica no final de cada tema.
A atividade refletindo antes da ação

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

Os excertos analisados reforçam a ampla diversidade de atividades significativas do Efeito Borboleta, com destaque especial para aquelas que provocaram reflexões profundas sobre a identidade docente. Dentre elas, apresentam ênfase as atividades com curtas-metragens, citadas como experiências impactantes pela sua capacidade de gerar identificação, empatia e discussões enriquecedoras.

Outra atividade fortemente valorizada é a que propõe refletir sobre “Quem te inspirou e inspira na docência”, por permitir que os participantes acessassem suas memórias formativas e percebessem as influências que moldaram seu percurso profissional. A atividade das múltiplas identidades voltou a aparecer como um recurso potente de autorreflexão. O segundo módulo, focado em reconhecer aspectos positivos e negativos da própria personalidade, também é citado como um desafio enriquecedor, especialmente por integrar feedbacks externos e autoanálise.

Por fim, os participantes também ressaltaram a importância das reflexões finais de cada módulo, como nas atividades “Refletindo antes da ação” e “Refletindo sobre o encontro”, que serviram como momentos de integração, síntese e avaliação do processo vivenciado.

A diversidade das respostas confirma que o Diário conseguiu atingir diferentes dimensões da formação docente e proporcionou experiências significativas para diferentes perfis de participantes. Para finalizar esta seção sobre o Diário de Reflexões, demonstrou-se no quadro 32, provenientes da pergunta 31, excertos sobre o Diário de Reflexões Efeito Borboleta.

Quadro 32 – Excertos sobre o Diário de Reflexões Efeito Borboleta

EXCERTOS
As cores um pouco mais fortes, ajudariam a leitura para quem tem problema de visão. As atividades dos finais dos módulos poderiam ser recuperadas no início do encontro seguinte, perguntando a que conclusões os participantes chegaram ao fim do módulo anterior.
Primordial essa análise pessoal com o diário, (pois se torna algo mais pessoal, e confortável para fazer tais atividades), pois você acaba identificando a forma que gostaria de ensinar e com o diário você acaba entendendo o motivo, devido por ser reflexões suas e também um perfil próprio seu
Numerar as páginas.
Para mim, veio no momento certo, onde eu ainda estou com tantas dúvidas enquanto aprendente, será uma ferramenta de ajuda na construção da professora.

O Diário de Reflexões é uma lindeza, olhando para a parte estética, ele é lindo e fofo, o que acho muito convidativo para que ele seja explorado e preenchido, as cores pastéis transmitem essa sensação de conforto que o Diário precisa, para que nos sintamos cómodos em escrever. Agora pensando nas atividades que ele possuem, elas são iguais de importante e combinam col a estética, são atividades que necessitam tempo e atenção para serem feitas de maneira fiel, com o coração aberto. As vezes por conta disso, fazer todas as atividades se converte em um desafio, porém, isso não significa que não seja bom.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

Os excertos apresentados evidenciam a forte aceitação e valorização do Diário de Reflexões Efeito Borboleta como um instrumento formativo relevante e sensível dentro da Oficina *Metamorfosis*. Os participantes reconheceram a qualidade estética e pedagógica do material, destacando seu caráter atrativo, acolhedor e cuidadosamente elaborado. O Diário foi compreendido não apenas como um apoio técnico, mas como um espaço de expressão pessoal, conforto emocional e construção identitária, possibilitando reflexões profundas sobre o ser docente.

Os participantes apontaram sugestões de melhoria, como a numeração das páginas, uso de cores mais fortes para acessibilidade visual e retomada das atividades entre os encontros, que surgem como contribuições construtivas, sem comprometer a visão geral extremamente positiva. Assim, concluiu-se que o Diário foi um recurso fundamental para o processo formativo, promovendo uma experiência significativa, reflexiva e emocionalmente envolvente.

4.5.7 Sobre a contribuição da Oficina *Metamorfosis* para a formação inicial de docentes de línguas estrangeiras

Nesta seção, apresentou-se as percepções dos participantes sobre a contribuição da Oficina Gamificada *Metamorfosis* para a formação inicial dos docentes de línguas. Procurou-se com esta avaliação, compreender se a oficina foi relevante para a formação profissional docente dos participantes.

É importante ressaltar que como tratou-se nesta seção, da avaliação e validação do PE *Metamorfosis*, resolveu-se apresentar no quadro 31, a totalidade dos comentários gerados a partir da questão 32. Optou-se pela não exclusão, porque considerou-se todas as opiniões como relevantes para a validação deste processo formativo. Demonstrou-se a seguir no quadro 33, correspondente à pergunta 32, excertos sobre a contribuição do PE para a formação inicial do docente de línguas.

Quadro 33 – Excertos sobre a contribuição da Oficina à formação docente

EXCERTOS
Uma oportunidade maravilhosa que caiu do céu, me fez pensar bastante na minha vida profissional e como pessoa.
A oficina foi o pontapé inicial que eu preciso para ter mais reflexão sobre a atividade que eu decidi exercer, que é a docência. E ela, a oficina, vem em um momento de desmotivação em minhas práticas, mas que agora consigo entender melhor e posso ter novos olhares e ter paciência com o meu processo de construção dessa identidade em mim
Muitas coisas eu gostaria de por em prática, como as dinâmicas por exemplo.
Representou um marco ao final da graduação, a reflexão, a projeção, as atividades, me fez de fato continuar, não apenas forçar o final da graduação. Grata Professora Adriana
Apesar de já ter passado por várias etapas que foram contempladas na oficina, acredito que principalmente para quem está começando o estágio, ela foi muito importante. Várias dicas que ouvi durante os encontros são muito importantes e espero que os alunos tenham percebido isso. No início do Estágio I, eu estava muito perdida, sem saber o que observar e como observar. Se eu tivesse tido acesso a uma oficina como essa na época, provavelmente teria tido menos dúvidas. Além disso, ela apresentou estratégias de gamificação muito interessantes, que provavelmente usarei nas minhas aulas futuras.
Essencial, para melhor compreensão não somente da sua própria identidade docente, mas entender quais são seus limites nessa identidade, e como você reage a certas situações, seja por influências externas de professores ou seja por características internas próprias, a questão, é que cada um desses pontos, vai fazer parte do seu perfil docente, até chegar a um ponto de formação completa. Além disso, o uso da borboleta para representar esse ciclo, faz ter um melhor entendimento dessa formação de uma maneira didática e diferente.
A oficina foi simplesmente maravilhosa, gerou inúmeras reflexões e pensamentos críticos sobre nós mesmos, nossa personalidade, nosso contexto e no que isso afeta na nossa identidade docente, agradeço imensamente pela oportunidade de ter participado da oficina. Ótimo trabalho 😊
Oficina incrível. Ela representa para mim uma desconstrução e como o próprio nome diz um "Metamorfose".
Representou clareza, acrescentou as perguntas certas e onde encontrá-las, mostrando meu potencial a ser trabalho e os caminhos a seguir. Será sempre uma opção permanente de pesquisa.
A Oficina Metamorfosis veio em um bom momento, pois, agora que estou me encaminhando para a reta final do curso tenho que pensar com mais atenção no TCC e até então, ainda me sentia um pouco perdida. No entanto, com a Oficina pude ter uma outra perspectiva sobre a vida acadêmica, me identifiquei com o trabalho da professora Adriana e me senti inspirada em seguir um caminho parecido, pois a partir da Oficina me sinto mais direcionada ao que quero fazer. A Oficina é um grande estimulante, saímos diferentes da forma como entramos, já que é impossível não se sentir tocado em nenhum momento pelas reflexões, metodologias, atividades feitas em grupo, individuais, tudo é muito conectado e tem sentido para cada um.
Nem sei explicar o que a oficina representou para mim, gostaria de cada discente nesse caminho também tivesse a oportunidade de participar também, pois entender nossa trajetória, entender que tudo que vivemos foi importante faz com que respeitemos nossa trajetória, fazendo assim com que tenhamos paciência com nós mesmos nesse caminho incrível que é a docência.
Abriu meus olhos para a importância da autorreflexão e a importância das minhas identidades na minha prática docente.

Fonte: Google Forms, elaborado pela pesquisadora (2025)

Os relatos dos participantes revelam uma unanimidade quanto à relevância da Oficina como um marco no processo formativo. Muitos destacam que a experiência funcionou como um ponto de virada, promovendo não apenas a reflexão sobre o ser docente, mas também promovendo motivações adormecidas ou enfraquecidas ao longo da graduação. Um participante sintetiza esse que a oficina foi o “pontapé inicial” necessário para reencontrar o sentido na profissão, especialmente em um momento

de desmotivação. Outros participantes ressaltam como as atividades propostas, como dinâmicas, discussões e o uso da metáfora da borboleta, promoveram a compreensão dos limites, potencialidades e desafios da identidade docente de forma didática e afetiva.

Ressalta-se a valorização da Oficina como um espaço de reconhecimento e inspiração, especialmente ao final do curso, quando decisões importantes como o direcionamento profissional ganham centralidade. A clareza, a metodologia sensível e a escuta presente nos encontros foram destacadas como diferenciais que, aliados ao conteúdo e as reflexões propostas, contribuíram para a construção de uma nova perspectiva sobre a prática docente. Além disso, as estratégias de gamificação utilizadas foram mencionadas como ferramentas que os participantes desejam levar para suas próprias aulas, demonstrando o efeito multiplicador da proposta.

Concluiu-se essa seção, afirmando que a Oficina Gamificada *Metamorfosis* foi reconhecida como uma experiência profundamente significativa pelos participantes, tanto em termos de desenvolvimento pessoal quanto de amadurecimento profissional.

REFLEXÕES FINAIS

A presente dissertação teve como propósito central potencializar a identidade profissional docente de estagiários de línguas estrangeiras por meio de um processo formativo gamificado, que integrasse práticas crítico-reflexivas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado. Ao reconhecer o ECS como um espaço formativo por excelência, buscou-se ressignificá-lo não somente como campo de aplicação de métodos, mas também como terreno fértil para experiências formativas transformadoras, capazes de mobilizar sentidos, afetos, saberes e posturas docentes.

Partindo da inquietação provocada pelas incertezas e inseguranças relatadas por estagiários de LE, muitas vezes desmotivados, desenvolveu-se a Oficina Gamificada *Metamorfosis* como um percurso formativo orientado por práticas críticas, reflexivas, colaborativas e criativas, com o intuito de responder a seguinte questão-foco: *como contribuir com a formação inicial dos estagiários de línguas estrangeiras, por meio de práticas crítico-reflexivas?* Essa proposta incentivou a autorreflexão e, também, instigou processos de (auto)investigação, escuta ativa, autonomia e reposicionamento identitário.

Para respondê-lo, traçou-se o seguinte objetivo geral: *elaborar um processo formativo gamificado a fim de potencializar a construção da identidade profissional docente dos estagiários de línguas estrangeiras, por meio de práticas crítico-reflexivas.*

E os seguintes objetivos específicos foram propostos: *compreender em que momentos do curso de Letras com habilitação em Línguas Estrangeiras, os licenciandos vivenciam as práticas profissionais; investigar a relevância e potencialidades da reflexividade no contexto do ensino de LE; desenvolver o PE Oficina Gamificada Metamorfosis: Práticas crítico-reflexivas para potencializar a construção da identidade profissional do docente dos estagiários de LE; validar o PE com discentes dos cursos de LE, que estejam cursando a disciplina ECS I.*

Baseou-se a fundamentação teórica que sustentou este trabalho nas contribuições de autores como Schön (2000), Perrenoud (2002), Alarcão (2007), Freire (1996), hooks (2017), Zabala (2004) e Reichmann (2013, 2007), entre outros, que compreendem a docência como uma prática reflexiva complexa. A identidade profissional docente, especialmente no campo das línguas estrangeiras, foi aqui

entendida como uma construção processual, fluida e atravessada por dimensões linguísticas, culturais e subjetivas, articuladas no e pelo fazer pedagógico.

Ao longo da execução da oficina e da análise dos dados, constatou-se que o uso do Diário de Reflexões Efeito Borboleta, aliado às atividades gamificadas e reflexivas, contribuiu significativamente para o reconhecimento do estagiário como sujeito de sua formação. Os participantes puderam expressar medos, inseguranças, descobertas e transformações, revelando indícios de fortalecimento identitário e consciência crítica acerca do papel docente.

Outro ponto relevante observado foi o impacto positivo das interações entre pares e com o professor supervisor, tanto nos momentos síncronos quanto nas atividades assíncronas. Essas trocas potencializaram os processos formativos ao estimular o compartilhamento de experiências, a escuta empática e a reconstrução coletiva de saberes docentes. A partir disso, compreendeu-se que a identidade não se constrói no isolamento, mas nas relações dialógicas e mediadas entre sujeitos em formação.

Os dados indicam que a abordagem gamificada promoveu maior engajamento, senso de pertencimento e curiosidade, atuando como um dispositivo motivador que rompeu com lógicas tradicionais e hierarquizadas de ensino. Ao vivenciarem desafios, conquistas e momentos de colaboração simbólica no ambiente gamificado, os estagiários puderam (re)pensar suas práticas de forma leve, mas profunda, estimulando a reflexão sem abrir mão do envolvimento lúdico e criativo.

Entre as principais contribuições deste estudo, destacam-se: a validação do diário reflexivo como instrumento potente para a formação crítica e identitária de professores de línguas; a valorização do estágio supervisionado como espaço de investigação, escuta, construção e transformação docente; a proposta de um processo formativo gamificado como estratégia inovadora que articula criticidade e reflexividade; o fortalecimento da autorrepresentação docente e da compreensão das práticas como espaços de autoconhecimento e transformação.

Entre as limitações, reconheceu-se que a amostra e o tempo da pesquisa, foi restrito a um grupo específico de estagiários de LE (Espanhol, Francês e Inglês) em um único semestre letivo. Ainda assim, os resultados obtidos são promissores sobre o potencial formativo da proposta.

Como perspectivas para pesquisas futuras, espera-se: (i) ampliar a aplicação da Oficina *Metamorfosis* em contextos diversos e com maior duração, permitindo o

acompanhamento longitudinal das transformações identitárias; (ii) investigar o impacto da gamificação em outros momentos da formação docente, como o início da carreira ou a formação continuada; (iii) aproximar ainda mais o trabalho com os professores das escolas-campo, fortalecendo vínculos entre universidade e escola na coformação docente.

Encerra-se esta pesquisa com a convicção de que a formação de professores de línguas demanda processos criativos, afetivos e politicamente comprometidos, que respeitem a singularidade do sujeito em formação e o estimulem a construir-se como professor reflexivo, ético e autor de sua trajetória. A identidade profissional docente, como processo em constante metamorfose, precisa ser alimentada por práticas que desafiem, mobilizem e façam sentido como borboletas que, ao bater suas asas, transformam o mundo ao redor.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2001.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.
- ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, Philippe et al. (org.). **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALVES, Flora. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras – Um guia completo: do conceito à prática. 1. ed. São Paulo: DVS Editora, 2014.
- BARBOSA, Francisco; PONTES, Márcio; CASTRO, Juscileide. A utilização da gamificação aliada às tecnologias digitais no ensino da matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1593-1611, 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br:443/periodicos/index.php/rpd/article/view/905>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1.
- BURKE, Brian. **Gamificar**: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- BUSARELLO, Raul Inácio. **Gamification**: princípios e estratégias. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.
- CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.
- CELANI, Maria Antonieta A. Profissionalismo e profissionalização do professor de línguas estrangeiras. **Linguagem & Ensino**, v. 6, n. 2, p. 95-111, 2003.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis: Vozes, 2023.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Porto Editora, 1997.

FADEL, Luciane Maria *et al.* (org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

FARDO, Marcelo. **A gamificação como estratégia pedagógica**: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/457>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas. **Estudos RBEP**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 390-407, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v91n228/v91n228a07.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Ana Cláudia de Melo; MEDRADO, Betânia Passos. Identidades, saberes e formação: respostas de um diário reflexivo. In: REICHMANN, Carla Lins (org.). **Diários reflexivos de professores de línguas**: ensinar, escrever, refazer(-se). Campinas: Pontes, 2013. p. 87-111.

GAIGNOUX, Kelly Cristina Marques; MAGNO E SILVA, Walkyria. Identidade docente na formação inicial de professores de inglês: um sistema adaptativo complexo. **Revista Leia Escola**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 191-210, 2023. Disponível em: <https://zenodo.org/records/10446105>. Acesso em: 01 jan. 2025.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/h98PzLy4947pWTcYgFpNL7P/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2018.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024.

GOMES, Francisco Wellington Borges. A formação da identidade profissional de professores de língua inglesa pela ótica da teoria da atividade. **Revista Littera Online**, Maranhão, n. 5, p. 35-49, 2012. Disponível em: <https://files01.core.ac.uk/download/pdf/233150409.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Sandra Mara Corazza. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. São Francisco: Pfeiffer, 2012.

KARLO-GOMES, Geam; RAMOS, Adriana Lúcia Oliveira (org.). **Gamificação no ensino de línguas** [recurso eletrônico]: criando possibilidades para aprendizagens mais engajadoras. Curitiba: Editora Bagai, 2022. Produto educacional. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/18JwqCZYPSI9j2-mB-PeaVxFCLeE02sDB/view>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LEFFA, Vilson Jose. Gamificação no ensino de línguas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e66027>. Acesso em: 21 jan. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2010.

LORENZ, Edward N. Deterministic nonperiodic flow. **Journal of the Atmospheric Sciences**, v. 20, n. 2, p. 130-141, 1963. Disponível em: <https://www.astro.puc.cl/~rparra/tools/PAPERS/lorenz1962.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

NASCIMENTO, Maria Augusta Vilalobos. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 41, n. 2, p. 207-218, 2007. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_41-2_9. Acesso em: 19 jan. 2025.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, Philippe et al. (org.). **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

PINHEIRO, Tarciana dos Santos *et al.* O papel do estágio na formação de professores: as contribuições para a formação na diversidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIVERSIDADE (CINTEDI), 1., 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/9036>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PPGCIMES. **Áreas de concentração e linhas de pesquisa**. 2017. Disponível em: <https://www.ppgcimes.propesp.ufpa.br/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

REICHMANN, Carla Lins. Professoras-em-construção: reflexões sobre diários de aprendizagem e formação docente. **Signum**: Estudos da Linguagem, v. 10, n. 2, p. 197-208, 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3971>. Acesso em: 19 jan. 2025.

REICHMANN, Carla Lins (org.). **Diários reflexivos de professores de línguas**: ensinar, escrever, refazer-(se). Campinas: Pontes, 2013.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 6 mar. 2024.

SARAIVA, Hellem Torres; GALVÃO, Stephenson de Sousa Lima; MORAIS, Márcio Aurélio Carvalho de. **Gamificação e aprendizagem** [recurso eletrônico]: passo a passo para o desenvolvimento de projetos de ensino gamificados. Parnaíba: Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2021. Produto educacional. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602994>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STUTZ, Lídia; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Socialização de diários: um instrumento para a reflexividade no estágio supervisionado em língua inglesa. In: REICHMANN, Carla Lins (org.). **Diários reflexivos de professores de línguas**: ensinar, escrever, refazer(-se). Campinas: Pontes, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Aplicação. **Regimento Interno da Escola de Aplicação (EAUFPA)**. Belém, 2009. Disponível em: <https://ea.ufpa.br/>. Acesso em: 10 out. 2024.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino**: o quê? por quê? como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 15–39. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**. Campinas, Unicamp, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvvgjCzj336WkgYgSzq/?lang=pt>. Acesso em nov. de 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – LISTA PRÉ-INSCRIÇÃO

[illegible]

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO







UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM
METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “OFICINA GAMIFICADA METAMORFOSIS: Práticas crítico-reflexivas para potencializar a identidade profissional do Docente de Línguas”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação do prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz e coorientação do prof. Dr. André Monteiro Diniz. A pesquisa tem por objetivo desenvolver uma Oficina gamificada para fomentar a construção da identidade profissional docente de forma contextualizada, tendo por base estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas, que permitem refletir sobre as práticas e desafios dos docentes de línguas estrangeiras que estão em formação inicial, além de colaborar para uma formação superior socialmente responsável, ética e cidadã.

Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a sua identificação sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de dados confidenciais, serão tratados com sigilo. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável ou com a Universidade Federal do Pará.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes em tipos e gradações variados. Por este estudo ter como temática Práticas crítico-reflexivas e Identidade profissional docente, você poderá ser requerido a colaborar com temáticas sensíveis, relacionadas a autoconhecimento, autoconsciência, seus hábitos pessoais e profissionais, como por exemplo: suas memórias, suas inspirações, seus desejos e anseios na profissão, entre outras. Por se tratar de informações pessoais e delicadas, você poderá sentir desconforto ou constrangimento durante a coleta de dados; cansaço ou aborrecimento ao participar da pesquisa; constrangimento com as análises que serão realizadas com os dados coletados. Outro risco inerente à pesquisa, é a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional.

Com a intenção de dissipar tais riscos, a forma com que as dinâmicas de coleta de dados serão trabalhadas deverá evitar qualquer tipo de exposição ou constrangimento de seus participantes e no caso de você apresentar algum desconforto durante o desenvolvimento da pesquisa, será prontamente acolhido(a) pela pesquisadora e terá total liberdade em continuar (ou não) no trabalho.



OFICINA GAMIFICADA
Metamorfosis
PRÁTICAS CRÍTICO-REFLEXIVAS PARA POTENCIALIZAR A
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE DE LÍNGUAS



As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação será assegurado. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes. Portanto, a privacidade será assegurada. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ADRIANA CECÍLIA DA CUNHA COSTA RODRIGUES, a qualquer tempo para informação adicional, no endereço: Avenida Almirante Barroso, nº 71, Bloco B, apartamento 1002, telefone: (091) 98563-0761 e e-mail: adrianaccosta88@gmail.com. Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo “OFICINA GAMIFICADA METAMORFOSIS: Práticas crítico-reflexivas para potencializar a identidade profissional do Docente de Línguas”, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento da próxima página.

Pesquisadora Responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu,

_____,
brasileiro(a), discente do Curso de Letras com habilitação em _____, CPF _____ e RG _____, concordo em

participar voluntariamente da pesquisa acima referida, e declaro que sou maior de 18 anos, que li as informações contidas neste documento e fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, os procedimentos que serão utilizados e sobre a confidencialidade da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Por meio desta autorização ora concedida, autorizo, ainda, que sejam tiradas fotos e captação de áudio e vídeo para uso e divulgação, quando necessário, assim como a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia entre o(a) cedente e a pesquisadora.

Declaro, também, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que estou ciente que os resultados obtidos durante este estudo serão divulgados em apresentações e publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados sem meu consentimento expresso.

Belém-Pará-Brasil, ____ de _____ de 2025.

ASSINATURA: _____

Pesquisadora responsável: ADRIANA CECÍLIA DA CUNHA COSTA RODRIGUES

Endereço: Av. Almirante Barroso, Condomínio Narciso Braga, apto 1002B, Marco.

Telefones: (091) 98563-0761

E-mail: adrianaccosta88@gmail.com

APÊNDICE C – FORMULÁRIO INICIAL – INSCRIÇÃO

07/07/2025, 16:35

Inscrição Oficina gamificada Metamorfosis

Inscrição Oficina gamificada Metamorfosis

Agradecemos a sua disponibilidade para participar como voluntário(a) da pesquisa científica para minha Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Reiteramos que o objetivo desta pesquisa é potencializar, por meio da nossa Oficina gamificada "Metamorfosis", a construção da identidade profissional docente e contribuir com as práticas crítico-reflexivas de professores de línguas em formação inicial. Ela está fundamentada em três eixos basilares que são a IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE, as PRÁTICAS CRÍTICO-REFLEXIVAS e utilização da GAMIFICAÇÃO como estratégia didático-criativa.

A fim de propiciar a experimentação da nossa oficina e aprofundar conhecimentos a respeito do contexto e do público do nosso produto educacional, gostaríamos de contar com a sua colaboração neste processo. Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a sua identificação sem que seja requerida sua autorização expressa. Portanto, se concordar, preencha o formulário abaixo.

DIAS: Terças (13 e 20/05) e Quintas (15 e 22/05) - HORA: 14h às 17h

LOCAL: Auditório NITAE² (Em frente ao Ver-o-pesinho)

CERTIFICAÇÃO: 20h

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. NOME *

07/07/2025, 16:35

Inscrição Oficina gamificada Metamorfosis

3. IDADE *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ A partir de 50 anos

4. GÊNERO *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não informar

5. VOCÊ JÁ ATUA OU JÁ ATUOU COMO DOCENTE? EM QUAL(IS) CONTEXTO(S)? *

Tipos de contexto de atuação: Curso de idiomas, projetos de ensino e/ou extensão, aulas particulares, escola particular etc.

6. INSIRA UMA IMAGEM QUE REPRESENTA VOCÊ, PODE SER UMA FOTO SUA OU UM AVATAR. *

Arquivos enviados:

07/07/2025, 16:35

Inscrição Oficina gamificada Metamorfosis

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL
DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

7. 1. Para você, quais fatores influenciam diretamente na construção da sua Identidade profissional como docente de línguas estrangeiras? *

8. 2. Você acredita que a sua trajetória de vida contribui na construção da sua identidade profissional como docente de Línguas estrangeiras? *

9. 3. Qual(is) palavra(s) você associa a " identidade profissional docente"? *

10. 4. Qual(is) palavra(s) você associa a "professor crítico-reflexivo"? *

07/07/2025, 16:35

Inscrição Oficina gamificada Metamorfosis

11. 5. Quais as suas expectativas para o período do Estágio Curricular Supervisionado? *

12. 6. Você acredita que essas vivências na disciplina Estágio Curricular Supervisionado influenciarão na construção da sua identidade profissional e de suas práticas futuras como docente de Línguas estrangeiras? *

SEÇÃO 3 - PARTICIPAÇÃO NA OFICINA

13. SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OFICINA GAMIFICADA "METAMORFOSIS" *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Aceito participar da experimentação da Oficina gamificada "Metamorfosis"
- ☐ Não aceito participar da experimentação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – FORMULÁRIO FINAL – AUTOAVALIAÇÃO

07/07/2025, 16:36

Autoavaliação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

Autoavaliação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. NOME *

3. IDADE *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ A partir de 50 anos

4. GÊNERO *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não informar

07/07/2025, 16:36

Autoavaliação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TEMÁTICAS VIVENCIADAS NA OFICINA GAMIFICADA METAMORFOSIS

Nesta seção, vamos considerar a experimentação da Oficina gamificada Metamorfosis, dando ênfase à diversidade de estratégias, temáticas e práticas crítico-reflexivas e suas influências na formação inicial do docente de Línguas.

5. 1. Para você, quais temáticas vivenciadas na Oficina influenciaram diretamente na construção da sua Identidade profissional como docente de línguas estrangeiras? *

6. 2. Refletir criticamente sobre a sua trajetória de vida contribuiu na construção da sua identidade profissional como docente de Línguas estrangeiras? *

7. 3. Para você, após a Oficina gamificada Metamorfosis, qual(is) palavra(s) você associa a "identidade profissional docente"? *

07/07/2025, 16:36

Autoavaliação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

8. 4. E, qual(is) palavra(s) você associa a "professor crítico-reflexivo"? *

9. 5. Você acredita que as vivências da Oficina gamificada Metamorfosis serão importantes na construção da sua identidade profissional e de suas práticas crítico-reflexivas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado? *

10. 6. Para você, vivenciar as estratégias didático-criativas da Oficina gamificada Metamorfosis foram importantes para a construção da sua identidade profissional docente? Você pretende replicar alguma na sua atuação docente? *

11. 7. Na sua formação inicial como docente de línguas, quais fatores foram potencializados a partir das práticas crítico-reflexivas propostas na Oficina gamificada Metamorfosis? *

07/07/2025, 16:36

Autoavaliação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E – FORMULÁRIO AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

Olá! Agora que finalizou a sua participação na Oficina gamificada "Metamorfosis", seu feedback é muito relevante para a avaliação e validação do processo/produto em desenvolvimento. Você avaliará os seguintes aspectos: estrutura, conteúdo, o papel da mediadora e a importância desta proposta para a sua formação inicial e atuação profissional, além de contribuir com sugestões para o refinamento da Oficina gamificada "Metamorfosis" que visa potencializar a construção da identidade profissional docente por meio de práticas crítico-reflexivas.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

SOBRE O PERFIL DOS(DAS) PARTICIPANTES

2. Nome completo *

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ A partir de 50 anos

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não informar

5. Você é professor(a) em formação de qual língua estrangeira? *

**SOBRE O PLANEJAMENTO DA OFICINA GAMIFICADA
"METAMORFOSIS"**

6. 1. Antes da Oficina gamificada "Metamorfosis", você já havia refletido criticamente sobre a sua identidade profissional como docente de línguas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. 2. Qual(is) dos encontros da Oficina gamificada "Metamorfosis" você mais se identificou? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Encontro 1: Os ovos/Autoconhecimento
- ☐ Encontro 2: A lagarta/Fortalecimento
- ☐ Encontro 3: A crisálida/Evolução
- ☐ Encontro 4: A borboleta/Conscientização

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

8. 3. Como você classifica a narrativa/contextualização presente na Oficina? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Foi relevante e facilitou a compreensão da Oficina.
- ☐ Foi pouco relevante mas facilita a compreensão da Oficina.
- ☐ Não foi relevante e não interfere na compreensão da Oficina.

9. 4. Sobre a realização da Oficina ser realizada concomitante ao período do Estágio Curricular Supervisionado, foi relevante para o fomento das práticas crítico-reflexivas e da identidade profissional docente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Foi relevante e potencializou minha reflexividade crítica quanto à minha identidade.
- ☐ Foi parcialmente relevante e proporcionou algumas reflexões críticas quanto à minha identidade.
- ☐ Não foi relevante e não me proporcionou reflexões críticas quanto à minha identidade.

10. 5. Em relação ao período de duração da Oficina, considerando os momentos presenciais e assíncronos, você considera? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Deveria ter uma duração menor, ajustando alguns objetivos e conteúdos.
- ☐ Deveria ter uma duração maior, mantendo os mesmos objetivos e conteúdos.
- ☐ A duração está adequada, para os objetivos e conteúdos abordados.

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

11. 6. O formato utilizando momentos presenciais e assíncronos, foi relevante para o seu processo formativo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Foi muito relevante e favoreceu as reflexões na e sobre a ação.
- ☐ Foi pouco relevante, pois as reflexões são feitas apenas nos momentos presenciais.
- ☐ Não foi relevante, pois o processo ficou confuso e extenso.

12. 7. Em relação às práticas crítico-reflexivas presentes na Oficina, como você classifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Foram muito relevantes para o meu processo formativo.
- ☐ Foram pouco relevantes para o meu processo formativo.
- ☐ Não foram relevantes para o meu processo formativo.

13. 8. Em relação aos momentos de interações presentes na Oficina, como você classifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Foram muito relevantes e essenciais para o processo formativo da Oficina.
- ☐ Foram pouco relevantes e interferem positivamente no processo formativo da Oficina.
- ☐ Não foram relevantes e interferem negativamente no processo formativo da Oficina.

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

14. 9. A Oficina ofertada atendeu as suas expectativas iniciais? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

15. 10. Faça um comentário ou sugestão sobre o planejamento da Oficina gamificada "Metamorfosis". *

SOBRE OS MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS

16. 11. Os materiais e recursos disponibilizados durante a Oficina foram suficientes e acessíveis? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

17. 12. Os materiais e recursos disponibilizados durante a Oficina foram relevantes e contribuíram como apoio teórico-conceitual para o processo formativo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

18. 13. Os materiais e recursos disponibilizados durante a Oficina foram apropriados ao processo formativo proposto? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

19. 14. Faça um comentário ou sugestão sobre os recursos e materiais disponibilizados na Oficina gamificada "Metamorfosis". *

SOBRE AS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PRESENTES NA OFICINA

20. 15. As metodologias e estratégias contribuíram para o desenvolvimento do processo formativo da Oficina? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

21. 16. As metodologias e estratégias vivenciadas na Oficina estimularam o pensamento criativo e o fomentaram novas ideias? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

22. 17. Você pretende replicar as metodologias e estratégias vivenciadas na Oficina em suas práticas profissionais futuras? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, todas.
- ☐ Sim, algumas.
- ☐ Não.

23. 18. Faça um comentário ou sugestão sobre as metodologias e estratégias disponibilizadas na Oficina gamificada "Metamorfosis". *

SOBRE A MEDIADORA

24. 19. Em relação a mediadora, conseguiu realizar apresentações claras e organizadas nos encontros? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, parcialmente.
- ☐ Não.

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

25. 20. Em relação a mediadora, ela orientou e acompanhou o desenvolvimento das atividades de maneira satisfatória nos momentos presenciais e assíncronos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

26. 21. A forma de condução das atividades estimulou o seu interesse em participar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

27. 22. Faça um comentário ou sugestão para a mediadora da Oficina gamificada "Metamorfosis". *

SOBRE O DIÁRIO DE REFLEXÕES "EFEITO BORBOLETA"

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

28. 23. A linguagem do Diário é atrativa e facilita o entendimento das atividades? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

29. 24. As fontes e tamanhos das letras utilizadas estão adequadas para a leitura do material? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

30. 25. O design é satisfatório quanto às cores, as imagens, a tipografia, a distribuição nas páginas entre outros elementos visuais? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

31. 26. A estrutura dividida em quatro módulos ajudou no acompanhamento da oficina? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

32. 27. As atividades apresentadas proporcionaram estímulos à sua criatividade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

33. 28. As atividades dos finais dos módulos (Refletindo sobre o encontro e Ação, Reflexão, Transformação) propiciavam as reflexões críticas sobre a prática vivenciada? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente.
☐ Sim, parcialmente.
☐ Não.

34. 29. Qual(is) atividade(s) do Diário você considera mais relevante(s) na potencialização da sua identidade profissional docente e das práticas crítico-reflexivas? *

07/07/2025, 16:37

Avaliação e Validação da Oficina gamificada "Metamorfosis"

35. 30. Qual(is) atividade(s) você considera mais significativa(s) no Diário de Reflexões Efeito Borboleta? *

36. 31. Faça um comentário ou sugestão sobre o Diário de Reflexões "Efeito Borboleta" da Oficina gamificada "Metamorfosis". *

37. 32. Faça um comentário geral sobre a Oficina gamificada "Metamorfosis" e o que ela representou para a sua formação inicial como docente de Línguas. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

